

UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
DCHU - Departamento de Ciências Humanas
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Curso de Jornalismo

JÉSSICA DA SILVA SANTOS

CORREIO DE BAURU: NOTÍCIAS, CIDADE E SOCIEDADE NAS
PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Bauru
2015

JÉSSICA DA SILVA SANTOS

***CORREIO DE BAURU: NOTÍCIAS, CIDADE E SOCIEDADE NAS
PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX***

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP-Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Célio José Losnak

**Bauru
2015**

JÉSSICA DA SILVA SANTOS

***CORREIO DE BAURU: NOTÍCIAS, CIDADE E SOCIEDADE NAS
PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX***

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP- Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo.

Bauru, 29 de Abril de 2015.

Profº Dr. Maximiliano Martin Vicente
Membro da Banca Examinadora

Profº Dr. Danilo Rothberg
Membro da Banca Examinadora

Profº Dr. Célio José Losnak
Orientador e presidente da Banca Examinadora

ATESTADO

ATESTO que o Projeto: Conteúdo de Bauru: notícias,
cidade e sociedade nas primeiras décadas do
século XX.

desenvolvido pelo(a) formando(a): Florencia da Silva Santos

_____ e orientado por mim

Célio José Leonak

tem qualidade acadêmica para ser apresentado.

Bauru, 14 de Abril de 20 15.

Assinatura Orientador(a)

Anexo 03

Para meus amores eternos, meus pais.

O jornalismo é muito mais que uma profissão, é um estado de espírito e uma disposição de prestar serviço (Alberto Dines).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer imensamente ao meu pai postigo Gelson Iezzi e a linda equipe do CDT, responsáveis pelo meu despertar para o sonho da universidade pública. Aos meus professores do ensino médio e cursinho por toda paciência e parceria na minha preparação.

Ao meu pai Arsenio, meu principal incentivador, motivador e ombro amigo em todos os momentos que precisei, além de financiador, é claro. À minha mãe Judite, melhor amiga e companheira que me ensinou a administrar minha vida sem sua presença diária ao meu lado.

Aos bons amigos e colegas que encontrei na faculdade e com os quais compartilhei momentos muito especiais, certamente trarei na lembrança nossos momentos difíceis e as risadas mais altas que demos juntos.

Ao meu orientador Célio José Losnak pelo auxílio no meu aprendizado paralelo à sala de aula, confiança e paciência ao longo desses quatro anos. Aos professores Dino Magnoni, Suely Maciel, Maximiliano Vicente, Mauro Ventura e Daniele Fernandes pelos quais guardo um enorme carinho e agradeço profundamente pela dedicação, puxões de orelha e atenção que tiveram comigo.

Deixo a todos o meu muito obrigada.

SANTOS, Jéssica da Silva. **Correio de Bauru**: notícias, cidade e sociedade nas primeiras décadas do século XX. 2015. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Unesp, Bauru, 2015.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é o desdobramento de uma pesquisa em nível de iniciação científica, financiada pela FAPESP, que teve como objeto de estudo o jornal *Correio de Bauru*. Dentre os aspectos analisados, privilegiamos a postura jornalística do periódico e a aproximação com sociedade, a presença da temática urbana, as diferenças e semelhanças com os grandes jornais dos anos 1920 e, ainda, o processo de modernização da imprensa do período. Nesse percurso, adotamos a metodologia de leitura das edições disponíveis em acervo a fim de identificar seu posicionamento editorial e político, a relação com a cidade e a sociedade, o ocupado dentre outras publicações existentes no município na época, além de sua contribuição para a História da Imprensa Brasileira e do interior paulista.

Palavras-chave: Jornalismo, Imprensa, História, Bauru.

SUMÁRIO

1	Introdução	10
2	Metodologia	11
3	História da Imprensa no Brasil	
3.1	A imprensa paulista no final do século XIX e primeiras décadas do XX	12
3.2	Surgimento da imprensa em Bauru	18
4	<i>Correio de Bauru</i> – Fase semanal	
4.1	Contexto, temas e caracterizações	20
4.2	Sociedade, jornal e leitores	25
4.3	Notícias	
4.3.1	Nacionais e internacionais	30
4.3.2	Notas policiais e a representação da criminalidade	33
4.3.3	Esporte e atrações culturais	34
4.3.4	Política	36
4.3.5	Os anúncios publicitários e o progresso de Bauru	37
5	<i>Correio de Bauru</i> – Fase diária	
5.1	Primeiro jornal diário do município	39
5.2	Caracterização geral	40
5.3	<i>Correio de Bauru</i> e o diálogo com a grande imprensa dos anos 1920	
5.3.1	Surgimento da radiodifusão	42
5.3.2	Modernização e jornalismo empresarial	43
6	Os critérios de noticiabilidade do <i>Correio de Bauru</i>	46
7	Notícias	
7.1	Internacional	48
7.2	Nacional	51
7.3	Esportes	52
7.4	Variedades e serviços	55
7.5	Opinião	58
7.6	Política	62
7.6.1	Prefeitura	66
7.6.2	Comarca	67

7.7 Sociedade	69
7.8 Religião	72
7.9 Cidade	75
7.9.1 Problemas urbanos: Violência	78
7.9.2 Saúde Pública	80
7.9.3 Atrações culturais	82
8 Noticiário local e regional	83
9 A publicidade	85
10 Diálogos entre o <i>Correio</i> , <i>O Bauru</i> e o <i>Diário da Noroeste</i>	87
11 Considerações Finais	92
12 Referências	94
Anexos	
Anexo 1 – Exemplar fase semanal	98
Anexo 2 – Exemplar fase diária	102

1 Introdução

Este trabalho tem como tema a análise do jornal *Correio de Bauru*, as relações estabelecidas entre ele e a sociedade bauruense, a urbanização da cidade e, por fim, as diferenças e aproximações com a grande imprensa de São Paulo e Rio de Janeiro, além de apontamentos sobre a rotina de produção, formas de apresentação e relação com o público leitor.

O suporte bibliográfico é composto por obras de historiadores e jornalistas que se dedicam a construção da história da imprensa no Brasil e ao aporte teórico acerca da produção jornalística. Procuramos reunir trabalhos que nos possibilitassem uma abordagem integrada e abrangente da concepção de imprensa enquanto complexo campo de reprodução da realidade e cuja história pode ser comparada a um grande mosaico composto por unidades interpretativas.

Dessa forma, cada obra selecionada contribuiu durante as atividades de leitura, análise, interpretação e identificação de relações lógicas entre os elementos do jornal, seu contexto histórico e político, perfil editorial e características de produção.

Nosso objeto de estudo, surge no contexto de efervescência urbana de Bauru e expressivas transformações econômicas, sociais e culturais da população. Entre 1916 e 1930, *O Diluculo* e, posteriormente, *Correio de Bauru* participou da documentação histórica da cidade que, anos mais tarde, se tornaria polo de desenvolvimento da região centro oeste paulista.

A mudança da periodicidade semanal para diária não acarretou significativas transformações na apresentação das edições do jornal como esperávamos. Contudo, a ampliação do nosso contato com os exemplares resultou numa análise e compreensão mais focada e clara das características e objetivos do veículo principiante da imprensa diária de Bauru.

Apontamos os aspectos representativos do período diário e a preocupação de seus editores para oferecer conteúdos antenados com o momento histórico, o desenvolvimento de Bauru e região, assim como os recursos tecnológicos incorporados pela imprensa para aprimorar o trabalho de coleta, apuração e divulgação de notícias.

Nosso esforço caminha no intuito de permitir que o estudo do *Correio de Bauru* contribua com a História da Imprensa Brasileira e do interior paulista do início do século XX, pois seu material revela aspectos que enriquecem a perspectiva analítica e amplia o repertório de características do jornalismo interiorano, sem perder de vista as limitações técnicas e financeiras da época.

Sob o ponto de vista da formação acadêmica da estudante, a pesquisa proporcionou rico aprendizado teórico acerca da História da Imprensa Brasileira, do desenvolvimento do jornalismo nacional e da evolução das publicações bauruenses no princípio do século XX. As referências bibliográficas utilizadas representam a complementação dos conteúdos aprendidos no curso de Jornalismo e revelam a importância de trabalhos de pesquisa científica, em paralelo a Graduação, como um caminho para descobrir habilidades e expandir a experiência teórica e prática de cada área do conhecimento.

2 Metodologia

A pesquisa foi dividida em duas partes – correspondentes às fases semanal e diária do jornal *Correio de Bauru*. Na primeira etapa foram lidas e fichadas as edições de 1916 e 1917; na segunda, às referentes ao período de 1925 a 1929. Verificamos lacunas no acervo, com especial prejuízo no intervalo de 1918 a 1924, do qual não existem exemplares disponíveis. Identificamos aproximações do periódico com a imprensa do século XIX, principalmente no que diz respeito à presença de gêneros literários e à superficialidade das notícias, dispostas na forma de notas.

Após a finalização da leitura e fichamento dos exemplares disponíveis, iniciamos a comparação das fases semanal e diária a fim de identificarmos possíveis mudanças na postura editorial e política, no sistema de produção, na complexização da parte gráfica, além da representação urbana e social de Bauru no período.

No que tange ao desenvolvimento do município, os anúncios representaram importante fonte de informação, indicando-nos a capacidade comercial e a disponibilidade de serviços para Bauru e região na época. Além disso, nos detivemos ao mapeamento de articulações políticas envolvendo o jornal e à leitura de textos que pudessem complementar os conteúdos

apresentados pelo *Correio de Bauru*, com o propósito de enriquecer e ampliar nosso conhecimento sobre a imprensa local e seu processo de desenvolvimento.

Por fim, construímos nossa análise amparada nas contribuições das referências bibliográficas sobre a História da Imprensa no Brasil, no interior paulista, como também nos textos que, de alguma forma, agregaram informações sobre a cidade e a sociedade bauruenses nas primeiras décadas do século XX.

3 História da Imprensa no Brasil

Os aparatos técnicos da imprensa chegaram ao Brasil em 1808, ano em que a família real portuguesa instalou-se na colônia após fugir do avanço das tropas napoleônicas. De acordo com Bahia (1990), Paraná, Recife e Rio de Janeiro haviam tentado implantar sistemas de tipografias antes da chegada de D. João VI, todos sem sucesso. Somente a partir da Imprensa Régia, a informação materializada ganhou força e difundiu-se progressivamente pelo país.

O jornalismo é anterior à instalação da imprensa na colônia. Nosso erro reside na relação intrínseca que estabelecemos entre jornalismo e imprensa, como se o primeiro não se fizesse possível sem a estrutura física da segunda. Figuras como Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira realizaram o chamado jornalismo oral, a partir do qual deram voz às necessidades e interesses das classes sociais menos favorecidas (BAHIA, 1990).

De forma geral, as primeiras publicações brasileiras refletiram o contexto histórico e se voltaram para a discussão de assuntos políticos. Jornalismo e imprensa nacionais assumiram caráter militante e ideológico contribuindo para catalisar as agitações sociais que se espalharam pelo país desde a chegada da família real até a Proclamação da República (BAHIA, 1990; SODRÉ, 1999).

O Rio de Janeiro foi o berço da imprensa nacional e, a partir dele, foram compartilhadas diversas iniciativas jornalísticas com as províncias de Pernambuco, Bahia, São Paulo, Maranhão, Pará e Rio Grande do Sul (BAHIA, 1990).

A imprensa dos anos mil e oitocentos teve como principais características a forma de produção artesanal e o jornalismo político e publicista. As folhas

desse período surgiram com o objetivo de defender interesses, influenciar e conduzir acontecimentos conforme os desejos de seus administradores e da classe econômica e intelectual mais influente na sociedade.

Os redatores não faziam distinção entre conteúdos informativos e opinativos e os jornais cumpriam a função de panfletos partidários - situacionistas ou de oposição ao governo. A administração das folhas era composta, majoritariamente, por representantes políticos, literários e importantes homens da elite agrícola (BAHIA, 1990; COSTA, 2005; SODRÉ, 1999).

Nesse período, a imprensa alocou literatos que fizeram dela sua segunda profissão. Nomes como Olavo Bilac, Lima Barreto, Machado de Assis, João do Rio e Monteiro Lobato são exemplos de colaboradores do jornalismo brasileiro e contribuíram para sua aproximação com técnicas literárias. Anos mais tarde, estas foram substituídas por sistemas de codificação jornalísticos mais objetivos e comprometidos com a isenção da notícia (COSTA, 2005).

A partir do final do século XIX, o trabalho da imprensa se beneficiou de mudanças sociais como a abolição da escravatura, o crescimento econômico e a descentralização do poder. Os índices de alfabetização cresceram e a melhoria da renda da população despertou nos incipientes empresários da imprensa a necessidade de investir na expansão e melhoria das condições de produção dos jornais (SODRÉ, 1999).

Bahia (1990) indica que, a partir da segunda metade do século XIX, algumas folhas iniciaram um processo de substituição de seus maquinários, embora as dificuldades financeiras persistissem. Para Sodré (1999), a fase de modernização e reorganização dos parques gráficos viria mais tarde, no final do século XIX e primeiras décadas do seguinte:

Nos fins do século XIX estava se tornando evidente, assim, a mudança na imprensa brasileira: a imprensa artesanal estava sendo substituída pela imprensa industrial. A imprensa brasileira aproximava-se, pouco a pouco, dos padrões e das características peculiares a uma sociedade burguesa (SODRÉ, 1999: 298).

O pesquisador explica que a passagem do século demarcou a transposição da pequena para a grande imprensa que se configuraria, a partir daí, como empreendimento jornalístico. Os periódicos viveram uma fase de efervescência modernizante, adquiriram caráter capitalista e se estruturaram

como negócio com demanda de investimentos, administração competente, além de planejamento e especialização das etapas e processos de produção. As pequenas publicações cederam lugar aos jornais mais bem estruturados e a relação destes com os anunciantes, a esfera política e os leitores foi modificada.

Nessa mesma linha, Barbosa (2007) acrescenta que nas primeiras décadas do novo século a implantação de ferramentas tecnológicas revolucionou a forma de fazer jornalismo, o relacionamento das publicações com o público e a identificação deste com os conteúdos, resultado da complexização das relações sociais no ambiente urbano.

Sodré (1999) lembra que essas transformações refletiram os avanços sociais, econômicos e políticos do país com destaque para a abolição da escravidão, passagem da Monarquia para a República, surgimento das primeiras indústrias e da classe operária, melhoria da renda e aumento do número de trabalhadores assalariados. Eventos que marcaram o contexto de ascensão da burguesia e avanço das relações capitalistas.

Por esses motivos, nas primeiras décadas do século XX a imprensa se apresentou de forma mais complexa e desenvolvida. A exploração de temas urbanos alavancou as tiragens e atraiu o público leitor. Os jornais sofreram mudanças expressivas na concepção e modo de produção, passando a privilegiar a otimização do tempo e do esforço dispendido.

O trabalho manual foi substituído por máquinas que realizavam impressão de qualidade, recortavam e dobravam os cadernos. Os principais parques gráficos do país ganharam rotativas *Marinonis* e o período firmou-se na história da imprensa nacional pelo desaparecimento de pequenas folhas que não conseguiam acompanhar o ritmo da modernização (BAHIA, 1990; SODRÉ, 1999).

Cruz (2000) tece uma consideração sobre as revistas paulistanas a partir da qual também podemos refletir sobre a imprensa brasileira em geral. A pesquisadora explica que o crescimento da circulação de periódicos acompanhou o ritmo de desenvolvimento da cidade e de sua infraestrutura. Para ela, a cidade representa por excelência o ambiente da imprensa e ajuda na sua configuração.

Barbosa (2007) reforça a influência do ambiente urbano como espaço das transformações da sociedade e do aparecimento de aparatos técnicos, dentre eles o cinematógrafo, telégrafo, telefone, automóveis e energia elétrica, contribuindo para modificar a percepção de mundo dos indivíduos.

Também explora esse viés quando nos descreve as mudanças de produção incorporadas pelos jornais a fim de expandir sua tiragem. Ela explica que os leitores estavam mais rigorosos quanto à velocidade de transmissão dos fatos e aos detalhes trazidos ao seu conhecimento.

Ao passo em que se modernizava, a imprensa melhorou a representação da realidade e o jornalismo ficou mais antenado às necessidades e interesses do público. Os jornais passaram a investir em reportagens e recursos imagéticos para aprimorar a divulgação de notícias. Barbosa (2007) coloca que, na imprensa carioca, a seção policial funcionou como teste para verificar a aceitação das imagens pelo público.

Em pouco tempo essa editoria tornou-se a mais lida e os jornais conseguiram alavancar a adesão dos leitores. A valorização da tragédia e do sensacional foram explorados tendo em vista a identificação do público com os personagens e o compartilhamento da mesma realidade urbana (Barbosa, 2007).

Este breve panorama da imprensa brasileira nos séculos XIX e XX servirá de aparato teórico por meio do qual, mais adiante, faremos nossa análise do *Correio de Bauru*. Porém, vale adiantar que embora publicado no século passado, o jornal manteve aspectos de folhas dos anos oitocentos como a significativa presença de gêneros literários, estilo telegráfico de texto e pouco aprofundamento das informações.

3.1 A imprensa paulista no final do século XIX e primeiras décadas do XX

No início do século XX, São Paulo e Rio de Janeiro detinham as melhores condições técnicas e financeiras para criar projetos editoriais e sustentar o desenvolvimento de uma imprensa rica e diversificada. Este fato explicava a concentração das principais folhas brasileiras nesses locais. O Rio por ser a capital federal e, São Paulo, pela importância enquanto polo dos grandes cafeicultores e da indústria em ascensão.

O primeiro periódico de São Paulo, *O Paulista*, surgiu em 1823, um ano após a independência. Manuscrito e com apenas uma publicação para cada cinco assinantes que se revezavam na leitura, o jornal tinha apoio do governo, mas não resistiu devido problemas financeiros (SCHWARCZ, 1987).

Em 1827 foi fundado o *Farol Paulistano*, um periódico com tendência conservadora, adquirido pelo governo em 1835. Também na primeira metade do século XIX surgiu o primeiro diário da cidade, *O Constitucional*, e a primeira versão do *Correio Paulistano*, fundado definitivamente em 1854, pelo capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Outras iniciativas floresceram, cada vez em maior número, e a maioria desapareceu em pouco tempo. Desses veículos, apenas os editados durante o Segundo Império sobreviveram: *O Correio Paulistano* (1854), *A Província de São Paulo* (1875) e o *Diário Popular* (1884), (SCHWARCZ, 1987).

A imprensa paulista surgiu associada à necessidade de debate político e defesa dos interesses das elites locais que desejavam projetar seus ideais. Schwarcz (1987) explica que algumas folhas nasceram como espaço para expor e servir aos interesses da classe dominante e de partidos políticos.

A Província de São Paulo, fundado em 1875, por grandes proprietários rurais e membros do Partido Republicano Paulista (PRP) e que, em 1890, passou a ser chamar *O Estado de São Paulo*, foi um dos mais importantes exemplos de periódico bem administrado do século XIX. Seu prestígio se estendeu em escala nacional e, hoje, é considerado o mais tradicional veículo da imprensa paulistana.

O Estado de São Paulo surge e se mantém claramente antenado aos interesses da oligarquia cafeeira, da qual faziam parte seus acionistas e administradores. Por esse motivo, participou ativamente de importantes momentos da história do país, como a transição da Monarquia para a República e a Revolução de 1930. Seus artigos e editoriais manifestavam a defesa do liberalismo, a criação de condições para a economia se desenvolver, atrair investimentos e impulsionar o progresso do país (CAPELATO & PRADO, 1980).

Quanto ao aspecto tecnológico, devemos enfatizar que, até 1920, a maioria dos parques gráficos paulistanos dispunha de métodos artesanais de produção, tiragens pouco volumosas e publicações de rápida deterioração.

Apenas os grandes jornais, como *O Estado de São Paulo*, puderam investir e modernizar-se em décadas anteriores (SCHWARCZ, 1987).

No interior paulista, o panorama de desenvolvimento da imprensa também se deu atrelado às condições econômicas, políticas, sociais e culturais. Com produções menos complexas, as primeiras publicações caracterizavam-se pela simplicidade e limitado público leitor. O *boom* ocorreu a partir de 1880 com o surgimento de cidades alavancadas pela produção cafeeira e a instalação da rede ferroviária.

O surgimento dos primeiros jornais no interior de São Paulo (...) esteve estreitamente vinculado ao desenvolvimento econômico, industrial, sócio- cultural, político e urbanístico de cada uma das cidades. As folhas refletiam paralelamente a necessidade das classes dominantes de manifestarem pontos de vista sobre cada aspecto da dinâmica do desenvolvimento local. (ORTET, 1998 apud SILVA, 2009: 5)

Os primeiros títulos da imprensa interiorana foram fundados nas cidades mais desenvolvidas da primeira e segunda metade do século XIX : *O Paulista*, de Sorocaba, 1842; *A Revista Comercial*, Santos, 1848; *O 25 de Março*, Itu, 1849; *A Aurora Campineira*, Campinas, 1858. Podemos verificar o surgimento das primeiras publicações em municípios próximos à capital paulista, com lenta e gradual expansão para localidades mais distantes, de acordo com as ocupações do território (SILVA, 2009).

No caso do centro-oeste paulista, as primeiras folhas chegaram no período em que a imprensa estadual já desfrutava de relativo desenvolvimento, avançando entre Botucatu, Jaú, São Manoel, Lençóis Paulista, Agudos, Bauru e Marília.

PRIMEIROS JORNAIS DO CENTRO-OESTE PAULISTA

Jornal	Cidade	Fundação
<i>A Gazeta de Botucatu</i>	Botucatu	1887
<i>O Jahuense</i>	Jaú	1889
<i>O Município</i>	São Manoel	1894
<i>Correio de Lençóis</i>	Lençóis Paulista	1895
<i>O Bauru</i>	Bauru	1906
<i>Gazeta de Agudos</i>	Agudos	1927
<i>Correio de Marília</i>	Marília	1928

Fonte: SILVA, 2009: 8

A expansão da urbanização redimensionou as fronteiras do centro-oeste paulista. No século XIX, Botucatu ocupava uma enorme extensão dessa região do Estado e seu desmembramento territorial deu origem aos municípios de São Manoel e Lençóis Paulista. Tempos depois Lençóis concedeu emancipação às cidades de Águas de Santa Bárbara, Santa Cruz do Rio Pardo e Agudos. Os primeiros projetos de imprensa na região surgem paralelamente ao início da ocupação e desenvolvimento urbano no chamado “sertão desconhecido”, a partir do final do século XIX e primeiras décadas do XX. Este período englobou o movimento de expansão da economia cafeeira, a chegada de imigrantes europeus e a instalação da rede ferroviária nessa parte do Estado (LOSNAK, 2004; SILVA, 2009).

3.2 Surgimento da imprensa em Bauru

A primeira folha bauruense, *O progresso de Bauru*, surgiu em 1º de maio de 1905 com periodicidade semanal. De vida efêmera, o periódico do senhor José Antônio Pereira Júnior saiu de circulação logo no início de 1906, quando um pedido de empréstimo foi rejeitado pela Comissão de Finanças e Contas da Câmara Municipal. Pela curta existência, a publicação raramente é mencionada na história da imprensa local.

Bauru permanece quase um ano sem veículo e, em 16 de dezembro de 1906, o advogado, político e comerciante, Domiciano Silva, inaugura a segunda publicação da cidade, *O Bauru*. O jornal afirmava comprometimento com a defesa do progresso e desenvolvimento do município e sua circulação prolongou-se até 1924, convivendo alguns anos com o *Correio de Bauru*.

Em 1909, membros do Partido Republicano Paulista (PRP) em Bauru defenderam a criação da Comarca e receberam apoio popular. Nesse contexto, sentiram necessidade de um porta-voz de seus interesses e ideologias. Surgiu, então, a terceira publicação do município, *A Cidade de Bauru*, de propriedade do coronel da Guarda Nacional, advogado e ex-vice-presidente do Banco de Crédito Rural de Bauru, Nelson Noronha de Gustavo. Sua primeira edição data de 1º de fevereiro de 1909 e sofreu empastelamento em maio do ano seguinte na luta entre hermistas e civilistas.

Em 12 de maio de 1910, foi inaugurada a quarta folha bauruense, *O Tempo*, propriedade do ex-prefeito, vereador e comerciante, Carlos Marques da Silva. A publicação fazia oposição política à *Cidade de Bauru* e afirmava engajamento com o desenvolvimento do município. Dados sobre o fim de sua circulação são imprecisos, mas sabe-se que em 1922 ainda era editado.

O Comércio de Bauru, de 14 de fevereiro de 1915, surgiu em substituição à *Gazeta de Bauru* que desapareceu em 1914. Tratava-se de uma publicação comprometida com os interesses da lavoura e dos comerciantes. Seu proprietário era membro da elite municipal, ex-promotor público, prefeito e deputado estadual, o senhor Eduardo Vergueiro de Lorena, que adquire a antiga oficina da *Gazeta* e instala seu jornal.

Em 26 de março de 1916 surgiu *O Diluculo*, do português Manoel Ferreira Sandim, proprietário da Tipografia Artística e empresário do ramo de bebidas e colchões. No dia 19 de novembro do mesmo ano, a publicação passa a se chamar *Correio de Bauru* e, posteriormente, em 1º de setembro de 1923, torna-se a primeira folha diária do município em resposta às demandas informativas da cidade que vivia uma efervescente fase de desenvolvimento.

Esse jornal é o objeto de estudo deste trabalho e, através da interpretação de seu material pretendemos contribuir com a história da imprensa brasileira e do interior paulista, como também compreender seu comportamento enquanto intermediador entre os principais acontecimentos e o público, sua relação com a cidade, a sociedade e a política municipal.

Na sua primeira edição, seus redatores o apresentam como defensor dos interesses do município, divorciado das paixões políticas e aberto aos mais variados temas e assuntos do cotidiano, entre eles indústria, artes, comércio e literatura.

4 Correio de Bauru – Fase semanal

4.1 Contexto, temas e caracterizações

Quando *O Diluculo* surge em 26 de março de 1916, Bauru já ocupava posição de destaque entre as cidades da região oeste do estado. De acordo com Losnak (2004), seu desenvolvimento urbano, setor comercial e de serviços, dentre eles o bancário, escolar, hospitalar, transporte e lazer atraíam enorme contingente de pessoas que circulavam diariamente pelo município chegando, em alguns casos, a se instalar definitivamente.

O desenho urbano de Bauru se deu a partir da instalação das ferrovias e dos estabelecimentos de comércio e serviços (LOSNAK, 2004). Como destacado por Cruz (2000), os jornais tinham na cidade sua principal referência e fonte de contextualização dos fatos. Por fim, a infraestrutura do sistema de telégrafos, telefone, energia elétrica e transporte facilitou e impulsionou a produção jornalística da cidade.

Membros da elite municipal foram responsáveis pelas iniciativas empreendedoras na imprensa fazendo de seus jornais porta-vozes de seus interesses pessoais e profissionais. Nesse sentido, os investimentos de Manuel Ferreira Sandim em *O Diluculo* representou, indiretamente, a manutenção de sua influência social em Bauru.

O termo "dilúculo" faz referência ao nascer do sol, numa alusão semântica de que o jornal estaria à disposição do público logo nas primeiras horas do dia, com as principais notícias, serviços e textos enriquecedores do ponto de vista cultural e informativo. Quando surge com o título *Correio de Bauru*, sua missão é refirmada enquanto mediador da comunicação e difusor de conteúdos de interesse da opinião pública.

Em sua primeira edição, seus redatores o apresentaram como "divorciado por completo das paixões políticas" e disposto a "disseminar o amor pelas coisas de utilidade, progresso e que pudessem instruir". Durante a leitura das edições semanais, notamos a ausência de posicionamento político e o aparecimento de temas amenos sem qualquer tipo de defesa ou alinhamento partidário que comprometesse a qualidade do trabalho do jornal.

Como *Correio de Bauru*, uma nova carta foi destinada ao público para agradecer a forma acolhedora com a qual foi recebido e comunicar que a

mudança de nome refletia o novo momento do jornal, mais preparado e consciente de sua missão na sociedade.

O generoso acolhimento que a população desta florescente cidade e da futura Noroeste nos tem dispensado nos 8 meses em que *O Diluculo* vem sendo editado animou-nos a empreender melhoramentos de cuja falta a nossa folha já se ressentia e hoje, mais confiantes da empresa que abraçamos, vamos renovando nossa profissão de fé e pedimos aos bondosos leitores d'*O Diluculo* a mesma benevolência para o *Correio de Bauru*, nome com que, de hoje em diante, circulará a nossa folha¹. (Grifos meus)

Como semanário saía aos domingos, com quatro páginas e capa dedicada aos gêneros literários entre eles contos, poesias, poemas, crônicas e folhetins. Estes ganharam espaço a partir da edição número trinta, de 15 de outubro de 1916, com a publicação traduzida de “O Pão dos Pobres” de H. Perez Escrich. De acordo com Bahia (1990), os folhetins eram de tradição francesa e foram importados pelos principais jornais brasileiros para atrair e fidelizar o público, que comprava os exemplares para acompanhar o desfecho de tramas construídas com linguagem descritiva e envolvente.

O periódico publicava o trabalho de importantes escritores brasileiros e estrangeiros como Olavo Bilac, Coelho Neto, Bocage e Camões demonstrando intenção de atrair o leitor através da qualidade de diversas produções literárias. Dentre os temas mais recorrentes estavam o amor, amizade, beleza, saudade, mulher, cotidiano e morte.

Trata-se de um período em que o livro ainda era referência para o jornal no aspecto gráfico e de conteúdo - herança da imprensa do século XIX - fase em que alguns escritores ocuparam cargos jornalísticos nas redações das principais publicações do país. Costa (2005) discorre sobre a presença de literatos na imprensa e nos indica importantes aspectos dessa aproximação, como a expressiva inclusão de textos literários nas páginas dos jornais e o emprego de linguagem rebuscada e pouco objetiva na construção das notícias.

Em algumas edições, os gêneros literários invadiam a segunda página e dividiam espaço com os conteúdos noticiosos produzidos, majoritariamente, em forma de notas ou boletins. As páginas seguintes incluíam anúncios do comércio e serviços disponíveis no município. Na Terceira, era comum a

¹ Correio de Bauru, 19/11/1916, p.1.

continuação das notícias que porventura ultrapassavam o espaço da página anterior. Por fim, a última trazia as publicidades, cuja diagramação pouco variava entre as edições, enquanto a repetição indicava a fidelidade dos anunciantes.

É interessante observarmos as considerações de Schwarcz (1987) sobre a quantidade de propagandas dos jornais. A pesquisadora explica que quanto mais anúncios, maior a prosperidade do veículo. Nesse sentido, atentamos para a progressão da publicidade e anunciantes do *Correio de Bauru* ao longo dos anos. Nas edições disponíveis de sua fase semanal a quantidade variou pouco, assim como os clientes que compravam espaços para divulgação de produtos e serviços.

Em relação à identidade, no cabeçalho vinham dispostos os nomes do proprietário, gerente, endereço da redação e oficina - localizada na rua 1º de agosto, região central da cidade -, estado, país, além de data, número da edição e notificação da presença de colaboradores diversos sem, no entanto, identificá-los.



2



3

² Composição gráfica do cabeçalho de *O Diluculo*.

³ Composição gráfica do cabeçalho do *Correio de Bauru* no qual o jornal reafirmava seu comprometimento com a defesa do município.

O preço do exemplar avulso não era informado, apenas o valor da assinatura anual ou semestral. Além disso, o jornal não comentava sobre a comercialização, se estava disponível em estabelecimentos comerciais diversos, como sugeriu Lobato sobre a distribuição de livros para o consumo popular. Dessa forma, as lacunas quanto a essa questão, causaram-nos dúvidas sobre sua possibilidade para não assinantes.

Sua circulação não se limitou à cidade de Bauru, sendo disponibilizado também nos principais municípios pelos quais passavam os trilhos da Noroeste. Os acontecimentos mais relevantes de Três Lagoas, Pirajuí, Piratininga, Penápolis e Lins eram publicados em forma de notas e assinados como “do correspondente”.

Até a edição dezessete, a composição gráfica apresentou colunagem quatro; posteriormente, houve acréscimo de um novo pilar de texto. Imagens e ilustrações foram recursos pouco recorrentes na seção noticiosa, aparecendo, esporadicamente nas propagandas. Eram utilizadas linhas para indicar o final das matérias, fontes com e sem serifa, fios entre as colunas, bom espaçamento entre as linhas, porém fontes muito pequenas em alguns trechos, comprometendo um pouco a legibilidade. Os títulos variavam quanto ao emprego do negrito ou caixa alta e era comum a redução do tamanho da letra repentinamente num mesmo texto, possivelmente, para que coubesse no espaço delimitado.

Nesse aspecto, o *Correio* se aproximava de folhas do século XIX que apresentavam reduzida preocupação com a composição gráfica das edições - resultado do caráter artesanal dos serviços de impressão e diagramação, além da ausência de mão-de-obra qualificada para dinamizar apresentação do conteúdo nas páginas.

Antes da modernização, os jornais funcionavam majoritariamente como espaços publicistas, de natureza político-partidária com textos opinativos, capazes de promover debates, convencer o leitor e persuadir a opinião pública na direção dos interesses dos empresários e editores. A preocupação com recursos visuais para facilitar a leitura ainda não se fazia relevante.

O jornal não organizava os assuntos em editoriais. Na ausência desse recurso, os conteúdos eram distribuídos irregularmente no que podemos chamar de seções. A princípio, tínhamos as seguintes seções: *Notícias*

diversas, *Nota social* e *Notas policiais*, além da *Seção Livre* e *Parte Comercial*, publicadas com pouca frequência. Sua presença, no entanto, não impedia que alguns temas fossem mal distribuídos ou repetidos em seções diferentes.

Notícias diversas trazia informações acerca de viagens e regressos de pessoas importantes, visitas de políticos, funcionários da Noroeste, comerciantes, fazendeiros, representantes de jornais e demais ocupações sociais de prestígio. Partidas de futebol do Esporte Clube Noroeste, festividades, falecimentos, nascimentos, enfermidades, atrações culturais, casamentos, cotidiano da cidade, obras de infraestrutura, fundação de associações como a Sociedade União Espanhola, Sociedade Luso Brasileira, Beneficência Portuguesa, inauguração de agência bancária, vinda de pessoas de outras cidades para realização de tratamento médico em Bauru, além de informativos das Companhias Férreas, mudança de horários de partidas e chegadas de trens, construção e inauguração de novas estações e nomeações de cargos.

A seção *Nota social* apresentava majoritariamente notícias sobre viagens, regressos e visitas de pessoas de prestígio, além de cumprimentos pelo aniversário de políticos, comerciantes, fazendeiros, professores, funcionários da Noroeste, amigos e conhecidos do jornal.

Em *Notas policiais* eram publicados informativos acerca de prisões, transferência de presos, crimes que haviam chocado a população e julgamentos. Esta seção passou a fazer parte do jornal a partir da quinta edição.

Seção Livre e *Parte Comercial* apareciam esporadicamente com informativos do comércio, anúncios de venda e agradecimentos, além de preços de produtos em Bauru e São Paulo, respectivamente. O jornal contava ainda com um espaço reservado para comunicados gerais que, nas proximidades do final do ano, era preenchido com avisos sobre valores da renovação de assinaturas de folhas paulistanas⁴ e do próprio *Correio de Bauru*. Os leitores eram convidados a manter a contratação do serviço com descontos especiais e, no caso de inadimplentes, o periódico solicitava, sem citar nomes,

⁴ Eram anunciados os valores da assinatura do *Correio Paulistano*, *A Nação* e *O Imparcial*.

que fossem depositadas as quantias referentes ao serviço para que a entrega fosse normalizada.

Nesse ponto, é interessante pensarmos o possível equilíbrio dos temas publicados, divididos entre literários e informativos. Os primeiros indicavam direcionamento ao público feminino, ao passo em que as informações, embora pouco aprofundadas, poderiam interessar maior parcela de homens, cujas ocupações fossem recepcionadas pelas notificações, como preço de produtos no mercado financeiro⁵, visitas⁶ de pessoas influentes de municípios vizinhos com quem poderiam estabelecer parcerias comerciais, horários de chegadas e partidas de trens⁷, para casos de viagens a negócios, dentre outras possibilidades.

Além da publicação aos domingos, o *Correio de Bauru* circulava em datas comemorativas, para as quais eram produzidos cadernos especiais. Um bom exemplo é a edição de 1º de agosto de 1925⁸, quando o jornal dedicou a primeira página aos cumprimentos pelo aniversário da fundação de Bauru e seu prestígio incontestável na região centro-oeste do estado.

4.2 Sociedade, jornal e leitores

Antes de continuarmos, precisamos esclarecer que não foram verificadas expressivas transformações estruturais e de conteúdo após a mudança de nome, em novembro de 1916. Por esse motivo, não iremos separar nosso percurso interpretativo a fim de não causar confusões entre a última edição de *O Diluculo* e as primeiras publicações como *Correio de Bauru*.

O Diluculo surgiu com discurso de comprometimento com o interesse público e a divulgação de temas capazes de informar, entreter e orientar seus leitores. Mesmo sem informações sobre sua tiragem, é possível afirmarmos que a linha editorial repercutia positivamente e a mudança de nome, inspirado em periódicos tradicionais, é um bom exemplo. Sobre esse momento, pressupomos a preocupação de seus editores para que o jornal refletisse as

⁵ *Parte Comercial*. *O Diluculo*, 30/07/1916, p.2.

⁶ *Nota Social*. *O Diluculo*, 10/09/1916, p.2.

⁷ *Novo horário de chegada e saída dos trens da E. Ferro Paulista*. *O Diluculo*, 04/06/1916, p.2.

⁸ *O aniversário da elevação de Bauru a município*. *Correio de Bauru*, 01/08/1925, edição 1073.

transformações urbanas de Bauru, o crescimento populacional, aumento do nível cultural e da demanda informativa.

O jornal demonstrava estar em busca de caminhos que tornassem possível a realização de um trabalho mais completo, dinâmico e capaz de acompanhar o ritmo de desenvolvimento da cidade e sociedade bauruenses no início do século XX. No comunicado sobre seu novo nome, os redatores reafirmaram a importância da imprensa e seu dever de informar e orientar os cidadãos:

Em centros como este, onde o futuro se desenha sob as cores das mais vivas esperanças, tem muito que fazer a imprensa e é mesmo necessário que dia a dia vá se manifestando sobre todas as faces dos problemas que possam interessar a economia geral, a fim de que sobre bases sólidas se ergam mais tarde os capitães da sua prosperidade⁹.

Como já pontuado, o *Correio* possuía forte identificação com folhas do século XIX, principalmente no que diz respeito ao espaço ocupado pelos gêneros literários e o superficialismo das informações. A primeira página era totalmente dedicada à reprodução de poemas, poesias, contos, folhetins, crônicas e cartas. Por meio da publicação desses conteúdos podemos refletir sobre sua postura enaltecadora da cultura letrada e mediador do contato dos leitores com essas produções.

As primeiras interações do jornal com o público foi resultado da publicação desses textos. Os leitores se sentiam motivados a omitir sua opinião através de cartas, criando uma relação de proximidade entre produtor e receptor. Na leitura das primeiras edições de *O Diluculo*, observamos respostas que parabenizavam o trabalho dos escritores ou emitiam contrariedade de forma coerente e, em alguns casos, com exaltação. Esse mesmo tipo de diálogo não foi verificado em relação aos conteúdos informativos.

As dez primeiras edições trouxeram textos literários nas páginas um e dois. Nas exemplares subsequentes, foram inseridas seções com informações do cotidiano de representantes da elite bauruense e de outros municípios, eventos culturais e ocorrências criminosas.

Baseado em folhas da grande imprensa, o *Correio de Bauru* promoveu competições e concursos entre seus leitores para atrair e estabelecer vínculos

⁹ Correio de Bauru, 19/11/1916, p.1.

de proximidade com seu conteúdo. Como exemplo, podemos citar o concurso de charadas realizado entre as edições dez¹⁰ e quinze¹¹ que premiou dois participantes empatados no primeiro lugar.

Padilha (2001) conta que as revistas ilustradas do início do século XX utilizavam técnicas para atrair e cativar o público. Em sua fase semanal, o *Correio* se apropriou desse comportamento convidando seus assinantes a participar de votações sobre a mulher mais bonita e mais feia¹² da cidade aspectos que, segundo Padilha, representam a participação do periódico na manutenção dos protótipos de beleza e do status social.

Durante a leitura das edições, buscamos nos orientar pelas colocações de Silva (2009) sobre a importância de entendermos as publicações interioranas a partir da análise do seu contexto histórico, político, cultural, condições sociais, econômicas e o desenvolvimento da sociedade num processo interpretativo que revela aspectos complementares aos valores-notícia comumente levantados pelas pesquisas contemporâneas - que se debruçaram para esclarecer os agentes do processo de produção jornalística, os constrangimentos e o conceito de noticiabilidade.

As peculiaridades da consolidação da vida urbana na porção centro-oeste paulista, suas interfaces econômicas, políticas e, sobretudo, socioculturais, bem como as diferentes culturas políticas que dialogam no período, fazem dos jornais impressos da região casos da chamada imprensa artesanal nos quais a evolução dos valores-notícia possui dinâmicas próprias que não se enquadram de modo automático nos modelos horizontalizados dos estudos da noticiabilidade. (SILVA, 2009: 3)

Silva (2009) contribuiu para o amadurecimento de nosso processo interpretativo, pois nos ajudou a compreender a importância das peculiaridades do contexto histórico da cidade, sociedade e a natureza de uma folha do interior, como é o caso do *Correio de Bauru*. Dessa maneira, tivemos de readaptar nosso olhar e relacionar os conteúdos publicados pelo jornal como representativos de uma imprensa que ainda se desenhava muito pautada em textos literários, em detrimento de informações claras, objetivas e completas.

¹⁰ O Diluculo, 28/05/1916, p.2.

¹¹ O Diluculo, 02/07/1916, p.2.

¹² *Concurso de beleza e feiura*, Correio de Bauru, 17/12/1916, p.2.

No caso *Correio de Bauru*, podemos citar os seguintes valores-notícia como principais indicativos da variação sociocultural: desenvolvimento econômico do município e da região, dinâmica urbana, crescente circulação de pessoas, cotidiano da elite e eventos gerais ao longo da malha ferroviária (SILVA, 2009).

O *Correio* demonstrou representação e alinhamento à elite bauruense da época, funcionando como espaço para a apresentação das ações e legitimação do poder desse grupo social. Essa atitude aproximava-o das revistas ilustradas do início do século XX que, como apontou Padilha (2001), participavam do processo de orientação das relações de convívio, padrões de comportamento, cultura e consumo.

O cotidiano dos mais privilegiados vinha disposto na coluna social, característica herdada de folhas do século XIX. Nela eram citadas as viagens, regressos, visitas, casamentos, mortes e enfermidades de pessoas de prestígio, o trabalho de coronéis, políticos, fazendeiros, funcionários públicos, professores, médicos, advogados e membros de famílias importantes, cujas ações despertavam interesse e admiração pelo seu grau de influência.

Assim como Padilha (2001), Cruz (2000) discorre sobre a relação estabelecida entre elite social e imprensa, no início do século XX, e explica que esta servia de espaço para a divulgação do comportamento, ideologias e interesses dessa classe. Os jornais demonstravam as singularidades desse grupo social e moldavam o olhar da população para que ela admirasse, compreendesse e valorizasse as contribuições promovidas em benefício da cidade e da vida coletiva.

No que toca ao *Correio de Bauru*, Cruz (2000) e Padilha (2001) nos ajudam a compreender que o espaço utilizado para divulgação do cotidiano da elite municipal refletia a definição de seu público leitor, a intenção do veículo de oferecer respaldo ideológico para esse grupo social e a necessidade que este tinha de ver a si mesmo e desfrutar da sensação de condutor dos acontecimentos e transformações do espaço urbano.

Os espetáculos anunciados também são indicativos do perfil do público leitor. As atrações eram realizadas nas duas principais casas do gênero, o Bijou Theatre e o Bauru Cinema, espaços privados onde a elite se reunia para consumir produções de “elevado nível cultural”, conforme afirmava o jornal.

"Mascara de Mistério" é o título de um esplêndido e sensacional filme em seis grandiosas partes que ontem foi exibido na tela desta confortável casa de diversões¹³.

Podemos garantir que nessa esplêndida tela não há de faltar as mais altas novidades em cinematografia¹⁴.

O posicionamento em defesa do progresso do município se confundia com auxílio aos interesses da elite¹⁵ e a manutenção de sua hegemonia econômica, política e cultural. Nesse sentido, temos de considerar o jornal como uma organização complexa, financiada e, portanto, porta-voz de um grupo que pretende reafirmar sua posição de prestígio e criar um meio de auto-exposição.

O discurso ufanista do *Correio* em torno da cidade promovia a divulgação de cada passo de seu desenvolvimento urbano como a regularização do abastecimento de água¹⁶ e a realização de obras de calçamento¹⁷ das principais vias da região central. Também era comum a projeção de Bauru na região centro-oeste do estado, como sugere o trecho a seguir:

É a zona que dia a dia corre para o progresso o que não se esperava que em poucos anos ficasse tão povoada com está; é a zona que vem a substituir outras que antes eram os centros cafeeiros, hoje não se fala mais d'esses lugares, e só Bauru e a zona Noroeste são o primor (...)¹⁸.

¹³ Parte de nota sobre os espetáculos do Bauru Cinema. O Diluculo, 09/04/1916, p.3.

¹⁴ Parte de nota sobre os espetáculos do Bijou Theatre. O Diluculo, 02/04/1916, p.3.

¹⁵ Os profissionais liberais, funcionários públicos, fazendeiros, políticos e comerciantes compunham a elite do município bauruense no início do século XX.

¹⁶ O jornal noticiou a realização de uma reunião na Câmara Municipal para discutir o fornecimento de água potável à população bauruense e o tratamento de esgoto para garantir suas necessidades básicas e saúde. O Diluculo, 27/08/1916, p.2.

¹⁷ *Melhoramentos*, nessa breve nota, o jornal parabenizou a iniciativa do prefeito de mandar alinhar as chamadas linhas de passeio de algumas das principais ruas da região central de Bauru. O Diluculo, 20/08/1916, p.2.

¹⁸ Correio de Bauru, 19/11/1916, p.3.

Conforme verificamos na edição trinta e cinco ¹⁹, quando o periódico cobrou rápidas providências para a falta de iluminação pública em várias ruas de Bauru, o jornal utilizava seu espaço e credibilidade para cobrar governantes e responsáveis pelos serviços de infraestrutura. Essa notificação representou o posicionamento crítico em relação ao trabalho da Prefeitura e da empresa contratada por ela para prestar o serviço, somada à ausência de fiscalização quanto ao atendimento satisfatório das necessidades da população que, nesse caso, viu-se prejudicada pela falta de luz.

A mediação do *Correio* e dos demais impressos bauruenses foi imprescindível no momento em que a comunicação oral não acompanhava o dinamismo da cidade. As informações tinham de ser materializadas para que os indivíduos pudessem abastecer-se das principais ocorrências de seu cotidiano, transformações do espaço e complexização das relações sociais.

4.3 Notícias

4.3.1 Nacionais e internacionais

Nas edições semanais, identificamos esporádicas informações além da fronteira estadual e nacional. O periódico quase não noticiou o conflito em curso na Europa entre os anos de 1914 e 1918 (1ª Guerra Mundial), ao contrário do que fizeram grandes folhas, como *O Estado de S. Paulo*, que traziam informações diárias e atualizadas, além de análises e opiniões que enriqueciam e modificavam a percepção de espaço e tempo dos leitores. Sobre a estrutura que possibilitou a cobertura internacional por publicações paulistanas, Padilha (2001) colocou:

O Estado de S. Paulo e o *Jornal do Commercio*, dirigidos à elite paulistana, publicavam os mais recentes acontecimentos do conflito mundial de 1914-1918 com notícias obtidas de agências de informação como a Havas, a United Press e a Americana. (PADILHA, 2001:34, grifos meus)

A partir disso, podemos discorrer sobre diferenças estabelecidas entre pequenas folhas do interior, como é o caso do *Correio de Bauru*, e a grande imprensa. Na época de sua fundação, o referido conflito estava em curso, porém as limitações financeiras e, conseqüentemente técnicas,

¹⁹ *Correio de Bauru*, 19/11/1916, p.2.

impossibilitaram a realização de coberturas próximas as de publicações tradicionais e estabilizadas no mercado, aptas a investir na contratação de serviços de agências de informação, telégrafos, além de deslocar equipes próprias para relatar os fatos direto do local do conflito.

Em sua primeira edição²⁰, o jornal trouxe um breve texto com a descrição dos prejuízos estimados com o conflito. Esse, como outros da mesma temática, prestou-se prioritariamente à análise em detrimento de informações sobre os últimos acontecimentos, os impactos políticos e humanos da guerra. O periódico apostou nesse tipo análise, possivelmente, pela ausência de demanda financeira e técnica para a construção textual que podia ser realizada com base na cobertura de outros jornais de credibilidade.

Nesse sentido, acreditamos que na impossibilidade de oferecer informações atualizadas da Europa, o periódico não excluiu o tema, mas o citou esporadicamente em forma de análise e crítica quanto à sua repercussão no cenário nacional e internacional. O jornal não hesitou em desaprovar a queda das exportações brasileiras durante a guerra e o atraso industrial do país, que impedia seu desenvolvimento e a diminuição da dependência de países estrangeiros.

O que nos falta? Temos fertilidade nos nossos terrenos, riquezas naturais no nosso solo, e importamos o que poderíamos exportar. Falta-nos entretanto empreendimento e audácia. Por que razão o Brasil tão bem dotado pela natureza, há de ficar sempre a mercê dos outros países? Porque falta-nos apenas boa vontade e perseverança. Se tivéssemos nos empregado em tempo oportuno com afano desenvolvimento de tudo o que podemos produzir, agora não serviria de desculpas a guerra europeia para o aniquilamento dos nossos ramos de progresso²¹.

As notícias nacionais também tinham pouco destaque, aparecendo principalmente como notificação de viagens do presidente, governadores e deputados. O *Correio* realizou suíte (técnica jornalística de repercussão de um fato) sobre um conflito político no Mato Grosso e, por várias semanas, noticiou o envio de reforços para auxiliar no combate e o deslocamento de figuras públicas até o estado na tentativa de apaziguar os ânimos dos envolvidos. Abaixo estão alguns trechos dessas suítes:

²⁰ O Diluculo, 26/03/1916, p.1.

²¹ Artigo assinado por Jocelyn. O Diluculo, 26/03/1916, p.1.

Na semana passada o povo foi surpreendido com a notícia de que em Mato Grosso o povo estava em revolução²².

Correu ontem na cidade a notícia de que uma força armada, composta de praças de polícia e paisanos, ia assaltar as usinas de açúcar²³.

Na semana passada passou por esta cidade um comboio militar conduzindo 250 praças d'infantaria sob o comando do Tenente Coronel Abreu que se destinavam aquele Estado atualmente em revolução²⁴.

Na edição dezoito²⁵, o *Correio* reproduziu informações publicadas pelo *O Estado de São Paulo* sobre o conflito. Essa atitude nos demonstrou o compartilhamento de posições ideológicas entre os veículos; o primeiro dirigido à elite bauruense e o Estadão à paulistana.

A inserção desse acontecimento refletiu a necessidade informativa do público e o esforço do jornal bauruense para acompanhar a demanda, pois, como apontou Barbosa (2007), as transformações tecnológicas incorporadas ao cotidiano e à imprensa contribuíram para a modificação da concepção de tempo e espaço dos indivíduos que passaram a se interessar por informações imediatas de locais cada vez mais distantes. O tema de Mato Grosso também se fez relevante pela conexão ferroviária existente entre aquele estado e a cidade de Bauru.

Na fase semanal, o jornal não fazia ampla cobertura de assuntos factuais do cotidiano de Bauru e demais cidades por onde passava a Noroeste. Nesse período, como já dissemos, o *Correio* dispunha apenas de uma coluna social e seções onde eram publicadas notas de acontecimentos envolvendo pessoas de prestígio, serviços e rara cobertura de âmbito nacional e internacional.

²² Essa foi a primeira vez que o jornal divulgou informações sobre o acontecimento no Mato Grosso. O Diluculo, 23/09/1916, p.2.

²³ O Diluculo, 30/07/1916, p.2.

²⁴ O Diluculo, 06/08/1916, p.2.

²⁵ O Diluculo, 23/07/1916, p.1.

4.3.2 Notas policiais e a representação da criminalidade

Nas *Notas policiais* eram publicados casos de violência, julgamentos e prisões que refletiam o agito social de Bauru e região.

Devidamente escoltado, seguiu no dia 16 do corrente para a Colônia Correccional de Taubaté a fim de cumprir o resto da pena que lhe foi imposta pelo júri da Comarca de Rio Preto, o sentenciado João Antonio do Nascimento²⁶.

Antonio José de Souza na ocasião que agredia a cacete o indivíduo João Cyriaco Fortes, foi preso em flagrante e está sendo processado²⁷.

Foi condenado a três meses de prisão pelo dr. Juiz de Direito da Comarca, o célebre gatuno João Antonio dos Santos, também conhecido por ter no dia 24 de julho furtado da Casa Ribeiro 2 peças de fazenda²⁸.

Por sua localização estratégica, desenvolvimento, dispositivos e recursos infraestruturais, Bauru atraía expressivo número de pessoas de todos os tipos sociais que circulavam diariamente pela cidade, contribuindo com ocorrências que fugiam do controle e demandavam ação do poder público para garantir a segurança de moradores e visitantes.

Nas edições semanais não foram encontradas críticas aos agentes públicos responsáveis pela segurança na cidade. No entanto, a publicação das ocorrências funcionou como avaliação negativa e indireta da violência em Bauru e região, ao passo em que a urbanização demandava urgência nas estratégias municipais de reforço no policiamento e aprimoramento das políticas públicas de segurança.

O *Correio* não se absteve da discussão sobre o problema da violência social, representando a voz dos segmentos conservadores da sociedade preocupados em manter a atratividade de visitantes e novos moradores pelo progresso e tranquilidade de Bauru.

O aumento da violência desagradava comerciantes, cujos interesses dependiam diretamente da circulação de pessoas interessadas na diversidade de produtos e serviços disponibilizados. Nesse sentido, a prefeitura deveria

²⁶ *Notas Policiais*, Correio de Bauru, 17/12/1916, p.2.

²⁷ *Notas Policiais*, Correio de Bauru, 24/12/1916, p.3.

²⁸ *Notas Policiais*, Correio de Bauru, 19/08/1917, p.2.

trabalhar para garantir a segurança, dando suporte à expansão do desenvolvimento e progresso do município.

Em sintonia com a afirmação de Cruz (2000) de que a cidade intromete-se na imprensa, a divulgação de ocorrências policiais reflete o ônus proveniente do dinamismo e desenvolvimento da vida urbana, e indica a ampliação do espectro de cobertura dos periódicos que deveriam acompanhar as transformações do meio e do cotidiano da sociedade moderna.

Na fase diária, o *Correio de Bauru* aumentou a recepionalidade desses acontecimentos e investiu na proximidade e identificação do público para garantir espaço no mercado e ampliação de tiragem.

4.3.3 Esporte e atrações culturais

A cobertura das atrações culturais fez parte de todas as edições do jornal, demonstrando a importância do entretenimento na construção intelectual dos indivíduos. Com foco na urbe bauruense, o jornal anunciava os principais espetáculos de teatro, cinema, circo, apresentação de bandas musicais, bailes e partidas de futebol, representativos de seu desenvolvimento artístico.

Ontem, foi inaugurada, no Bijou Theatre, a exposição de pinturas do Sr. Luiz Franco, habilíssimo professor de pinturas e cenografia. A entrada é franca ao público²⁹.

Hoje se o tempo permitir, será realizado no ground do Smart dois amistosos de futebol, entre as duas equipes do Noroeste e do Smart.³⁰

O *Correio* noticiava o resultado dos jogos do final de semana anterior e adiantava embate previsto para o período da tarde. Não economizava elogios ao Noroeste, dirigentes e atletas, pelas festividades organizadas pelo clube em datas especiais e em prol do oferecimento da diversão da população. O futebol foi o único esporte noticiado na fase semanal e demonstrou o princípio do envolvimento do bauruense com o time local.

As atrações culturais da semana e o prestígio das casas de espetáculos eram publicados com destaque e elogios ao empenho dos proprietários do ramo. O periódico não deixava de reproduzir o discurso enaltecendor de Bauru

²⁹ *Exposição de pinturas*, *Correio de Bauru*, 31/12/1916, p.3.

³⁰ *Futebol*, *Correio de Bauru*, 04/02/1917, p.2.

como polo de desenvolvimento econômico, social e cultural da região centro-oeste do estado paulista.

O *Correio* divulgava, predominantemente, eventos realizados em casas de espetáculos privadas, a exemplo do Bijou Theatre e Bauru Cinema, destinados ao público mais elitizado e advindo dos segmentos médios e altos da sociedade como fazendeiros, funcionários públicos, políticos, professores e profissionais liberais.

O município recebia respeitadas companhias de circo e bandas que fizeram espetáculos gratuitos em parques e proporcionavam atrações culturais aos grupos sociais menos favorecidos.

Brevemente estreia nesta cidade esta importante companhia de cavalinhos denominada “Circo Guarany”, propriedade e direção do célebre artista João Alves, que promete dar todas as noites espetáculos programas chiques, variados e altas novidades sensacionais³¹.

Hoje a mesma hora de sempre, a Banda de Música Internacional fará a costumada retreta, executando escolhidas peças de seu repertório³².

A prefeitura também demonstrou empenho para oferecer cultura e entretenimento aos cidadãos bauruenses, como indicado na nota abaixo:

Pelos distintos vereadores srs. Luiz Vicente Figueira de Mello e Octavio Pinheiro Brisolla, foi apresentado na última sessão da Câmara Municipal um projeto de lei que concede um auxílio a pessoa ou empresa que queira construir nesta cidade um teatro, que obedecendo os preceitos da arte, sirva para nele trabalhar companhias líricas, dramáticas e de variedade³³.

A diversificação das atrações culturais demonstrou o desenvolvimento do espaço urbano bauruense e a incorporação de eventos sociais como oportunidades para os indivíduos conversarem, estabelecerem parcerias comerciais, laços de amizade e troca de experiências sobre o cotidiano da cidade no início do século XX.

³¹ *Circo Guarany*, *Correio de Bauru*, 29/05/1917, p.2.

³² *Música no jardim*, *Correio de Bauru*, 29/07/1917, p.2.

³³ *Theatro*, *Correio de Bauru*, 05/08/1917, p.2.

4.3.4 Política

Nas edições de 1916 e 1917 não identificamos qualquer tipo de indício de proximidade do jornal com governantes ou partidos políticos.

Esporadicamente, o periódico reproduzia o expediente da prefeitura com as atividades e compromissos semanais sem, no entanto, emitir posicionamento ou elogios ao trabalho da gestão de Luiz Vicente Figueira de Mello. Temos de considerar, a participação do governo municipal como anunciante e sua contribuição para a estabilidade financeira do *Correio* em paralelo a sua credibilidade. Abaixo, listamos alguns requerimentos e despachos da prefeitura divulgados pelo jornal:

De Antonio Ribeiro Barboza, pedindo licença para construir um prédio na rua das Flores nº6 – Ao sr. engenheiro municipal para aprovar.

Manoel Marinha pedindo licença para reformar seu prédio – Apresente planta de acordo com o código de posturas municipais.

José Maria de Oliveira, pedindo licença para fazer uma modificação de janelas no seu prédio na rua Araújo Leite nº32 – Sim, conservando a estética da frente do prédio³⁴.

O *Correio* divulgou editais de concursos, pronunciamentos, decisões de deputados e do presidente da República, além de avisos da Comarca. As informações eram disponibilizadas em notas e os editais reproduzidos integralmente e, a depender da extensão, divididos em várias edições para que os demais conteúdos não fossem prejudicados.

Embora o periódico não tenha manifestado predileção ou relação mais direta com partidos ou governantes, reafirmamos a importância da análise desse aspecto na fase diária, buscando compreender o papel do veículo, a articulação estabelecida entre ele e a sociedade, além de seu compromisso como porta-voz e mediador da comunicação.

³⁴ *Expediente da Prefeitura - Requerimentos e despachos*, Correio de Bauru, 17/12/1916, p.2.

4.3.5 Os anúncios publicitários e o progresso de Bauru

O *Correio de Bauru* dispunha de significativo número de anunciantes e, nesse aspecto, demonstrava incorporar elementos da condição de jornal-empresa, com estrutura e planejamento produtivo, como descreveu Sodré (1999) sobre a fase de modernização da imprensa no início do século XX. Embora o autor tenha se voltado primordialmente à discussão sobre as grandes publicações, não deixou de considerar o crescimento e desenvolvimento de periódicos menores que dispusessem de recursos e credibilidade capazes de garantir-lhes a permanência no mercado e o aumento da receita.

Os anúncios compreendiam o setor de comércio e serviços de Bauru com foco em artigos de casa, campo, roupas, acessórios, maquinários diversos, discos, rações para animais, ferramentas, medicamentos, além de serviços de profissionais liberais como médicos, dentistas, aulas particulares, entre outros.

Dentre seus principais anunciantes estavam Casa Ayres, Casa Silva, Banha Ideal, Casa Santinho, Casa Oriental, Casa Catalana, Casa Palma, Fábrica de sabão Aurora, Hotel Popular, Casa Mathias, Casa Ribeiro, Clínica dentária, Tipografia Artística, Loja do Povo, entre outros estabelecimentos. Tudo indica, portanto, que a receita do jornal provinha da venda desses anúncios e das assinaturas.

Os anúncios concentravam-se nas duas últimas páginas. A diagramação desse conteúdo não sofreu significativas alterações ao longo das edições, demonstrando que o jornal trabalhava com espaços fixos para a publicidade ao passo em que as informações e textos literários eram inseridos nas lacunas deixadas pelas propagandas.

A análise desse material permitiu identificarmos o desenvolvimento do sistema comercial e de serviços de Bauru nas primeiras décadas do século XX, em sintonia com os pressupostos defendidos por Padilha (2001) de que a publicidade pode e deve ser interpretada como um rico documento histórico sobre os costumes, comportamentos e recursos disponíveis para o consumo da sociedade.

Com diversificada oferta de estabelecimentos e serviços, a cidade expandia seu potencial atrativo, proporcionando aumento dos lucros e maiores

investimentos dos empresários. O jornal noticiou a mudança de endereço de algumas lojas para espaços maiores, onde seria possível atender melhor às necessidades dos clientes vindos de diversas localidades.

A concentração de instalações comerciais na região central, nas proximidades da convergência entre as ferrovias Noroeste, Paulista e Sorocabana contribuiu para que o sistema financeiro de Bauru se articulasse às perspectivas de progresso trazidas pelo fluxo de pessoas, capital e informações através do transporte ferroviário.

O jornal defendia a regularização dos horários de funcionamento do comércio aos domingos, feriados e dias úteis. Na primeira edição como *Correio de Bauru*, a população foi notificada sobre o envio à Câmara Municipal de um projeto de lei que determinasse os horários de abertura e fechamento dos estabelecimentos a fim de defender os interesses de empresários e consumidores.

O *Correio de Bauru*, achando essa ideia digna do apoio geral, faz votos para que ela vá adiante e produza os frutos que os dignos rapazes do comércio esperam colher³⁵. (grifos meus)

Por fim, defendemos a importância da interpretação desse material como documento e fonte de memória da cidade e sociedade bauruenses do início do século XX.

³⁵ Correio de Bauru, 19/11/1916, p.2.

5 *Correio de Bauru* – Fase diária

5.1 Primeiro jornal diário do município

Na segunda etapa deste trabalho, dedicamo-nos a analisar o conteúdo da fase diária do *Correio*, suas transformações, semelhanças com o momento anterior, diálogos com outras publicações do município e com a grande imprensa, evolução de seu trabalho jornalístico e da sua concepção como empresa, proximidade com o público, assim como melhorias para a população e a cidade, amadurecimento de seu perfil editorial e aspectos que interferissem na qualidade de sua produção.

Durante a leitura dos exemplares, encontramos a edição 393, de 7 de setembro de 1922, com conteúdo especial em comemoração ao centenário da independência do Brasil. Em razão da lacuna³⁶ no intervalo de 1918 a 1922, chamou-nos a atenção o slogan “Bi-semanário independente dedicado aos interesses do município”.

Dessa forma, constatamos que antes de se tornar a primeira folha diária de Bauru, houve um período em que o *Correio* foi publicado duas vezes por semana. Não temos dados sobre o início dessa periodização, mas podemos supor que se tratou de uma experimentação para a fase diária que buscou atender ao crescimento da demanda informativa da população do início do século XX.

Na referida edição, o *Correio* publicou um texto em homenagem à data e reproduziu retratos de importantes nomes da política local como Eduardo Vergueiro de Lorena, Rodrigo Romeiro, Gustavo Maciel, Olímpio Batista de Carvalho, Luiz Vicente Figueira de Mello e Joaquim Machado de Mello.

A fim de facilitar a compreensão, escolhemos oferecer um panorama comparativo entre a fase semanal e diária do *Correio de Bauru*, sem estabelecer qualquer separação radical entre elas. Tivemos por intuito simplificar a percepção das características de cada momento, as semelhanças e diferenças entre eles, sem comprometer o fato de tratar-se de um mesmo

³⁶ O acervo do *Correio de Bauru* possui inúmeras lacunas. De sua fase semanal analisamos os exemplares disponíveis de 1916 e 1917. Em 1º de setembro de 1923 o jornal se tornou diário, porém nosso trabalho acerca desse período esteve restrito a consulta dos cadernos de 1925 a 1929, salvo a ausência de alguns números e a ilegibilidade de algumas edições.

jornal, cuja direção e proprietário não foram modificados durante o processo de modernização.

5.2 Caracterização geral

As edições diárias do *Correio* revelaram um jornal mais ciente de seu tempo, das necessidades informativas de seu público e do dinamismo urbano. Com recortes singulares de fatos e aspectos do cotidiano, a crônica – publicada com destaque na primeira página durante o ano de 1925 – foi o gênero literário mantido em sua fase diária, pois era o retrato dos valores, costumes e características da sociedade da época.

A redução do espaço da literatura implicou na sua substituição por informações locais, regionais e noticiário internacional com a seção *O mundo pelo telegrapho*, posicionada na parte superior da primeira página. Essa mudança representou a fase de amadurecimento do trabalho do jornal, embora alguns gêneros jornalísticos ainda não fizessem parte de suas edições, dentre eles a reportagem.

O periódico ampliou sua cobertura informativa, contribuindo para o aumento de sua influência na imprensa local, expansão de sua tiragem e receita publicitária. Não houve alteração do tamanho, da composição gráfica e a quantidade de páginas variava apenas em edições especiais. As notas continuaram prevalecendo, embora alguns textos da primeira página estivessem mais desenvolvidos, aproximando-se da concepção de notícia, com maior clareza e compromisso informativo.

A segunda página sofreu pouca transformação de conteúdo, as notas vinham agrupadas em seções temáticas ou separadas com um pequeno título, apresentando pouca alteração gráfica de uma edição para outra. A cobertura manteve o foco no cotidiano dos representantes da elite social da qual faziam parte seus diretores, redatores, anunciantes e parte do público.

Na seção *Notas Policiais*, o jornal passou a utilizar recursos estilísticos adotados por folhas representativas da grande imprensa e citados por Barbosa (2007) para atrair a atenção e identificação do público leitor. A narrativa dos crimes precisava instigar a curiosidade e transportar o interlocutor para o momento do acontecimento.

De acordo com Barbosa (2007) essa temática foi responsável por alavancar a tiragem das principais folhas cariocas dos anos 1920 por conseguir

reunir acontecimentos do cotidiano dos leitores e causar a sensação de proximidade entre o jornal, os interesses, medos e necessidades do público.

Seus redatores passaram a expressar opinião de forma mais clara e objetiva. Na época, o voto secreto rendia discussões acaloradas entre defensores e opositores da implantação no sistema político e eleitoral brasileiro. Sobre ele, o *Correio* publicou diversos textos opinativos que o defendiam ferrenhamente em prol da legitimação da democracia.

Em 1926 notamos decréscimo na evolução do *Correio de Bauru*, comparado ao ano anterior, quando o jornal parecia se consolidar do ponto de vista da modernização da imprensa, do planejamento empresarial e profissional de sua equipe. Os noticiários nacional e internacional perderam espaço nas edições, aparecendo com menor frequência. A colunagem foi modificada passando a oito na primeira página e sete na segunda. A diagramação manteve a concepção visual de colagem de retalhos, com pequenos textos divididos em colunas estreitas e linhas pouco espaçadas.

Nos anos seguintes até sua extinção, os conteúdos jornalísticos foram se tornando mais escassos, as páginas voltaram a estampar gêneros literários e o periódico se aproximou da condição de folha oficial da Comarca, com a divulgação diária das decisões do principal órgão do poder judiciário do municipal. Essas transformações estão associadas à existência de diversos redatores responsáveis pelas edições e a substituição de alguns colaboradores, conforme divulgado pelo próprio jornal.

Um importante aspecto a ser considerado sobre a queda na qualidade do *Correio* é o surgimento do *Diário da Noroeste* em 1925. Esta folha surgiu com importantes elementos caracterizadores da imprensa moderna, como a separação entre informação e opinião, noticiário com imagens, número de páginas superior a quatro, além da contratação de serviço telegráfico e rede de correspondentes que permitiam o acompanhamento dos principais fatos estaduais, nacionais e internacionais de forma regular.

Por fim, a periodização diária do *Correio* contribuiu para aumentar o número de anunciantes, conforme a tendência do jornalismo empresarial explicado por Sodré (1999), que obrigava a imprensa a separar o espaço da publicidade antes de inserir os conteúdos jornalísticos produzidos para atender as expectativas e interesses da opinião pública.

5.3 *Correio de Bauru* e o diálogo com a grande imprensa dos anos 1920

5.3.1 Desenvolvimento da radiodifusão

A fase diária do *Correio de Bauru* coincidiu com o início das transmissões radiofônicas no Brasil, a partir de 1922. São Paulo e Rio de Janeiro saíram na frente e, em poucos anos, o rádio transformou-se no veículo mais popular de notícias e entretenimento por sua velocidade, alcance e acessibilidade dos suportes receptores.

Nesse contexto, as estratégias do jornalismo impresso tiveram de ser repensadas para manter o interesse do público e garantir a sobrevivência das publicações. As informações, antes superficiais, deveriam estruturar-se de forma a complementar o que foi noticiado pelo rádio. Aos jornais caberia apurar detalhes, analisar e oferecer ao público notícias mais completas comparadas à cobertura radiofônica do dia anterior (ERBOLATO, 1978).

A modernização das redações e parques gráficos foi uma resposta às transformações impostas pelo novo concorrente na difusão de conteúdos jornalísticos. As folhas foram induzidas a adquirir equipamentos avançados de comunicação, montar e deslocar equipes para coberturas em locais distantes, contratar pessoal especializado em arte e fotografia, assim como pensar a distribuição dos conteúdos e composição gráfica da página, agrupando os assuntos semelhantes para facilitar a leitura e comodidade do leitor.

A colocação dessas transformações é importante para contextualizarmos o momento histórico da circulação do *Correio*, compreendermos a demanda informativa desse período e a oportunidade de utilização de novas técnicas de produção jornalística.

O trabalho do periódico em questão foi mais simplista e menos abrangente do ponto de vista do público e do suporte técnico se comparado às folhas da grande imprensa. Quando diário, a quantidade de informações aumentaram, porém o jornal permaneceu preso a notas e boletins sucintos do cotidiano bauruense e de municípios vizinhos.

5.3.2 Modernização e jornalismo empresarial

Sobre a modernização da imprensa, Barbosa (2011) afirma que se tratou de um percurso longo e complexo durante a primeira metade do século XX. Ela esclarece que as mudanças não ocorreram ao mesmo tempo em todos os lugares, permanecendo concepções do século anterior: folhas com poucas páginas, conteúdo informativo raso, forte presença de opinião e único proprietário.

A tecnologia impulsionou a modernização dos periódicos e o telégrafo foi um dos recursos responsáveis por tornar a comunicação mais veloz e eficiente. Essa ferramenta chegou ao Brasil em 1874 e esteve restrita aos jornais com mais estabilidade no mercado e que podiam pagar pelo serviço. *A Notícia* foi a primeira folha a utilizar despachos telegráficos, em 1895, contribuindo para aproximar a ocorrência e publicação dos fatos (BARBOSA, 2011; SODRÉ, 1999).

Na fase diária, o *Correio de Bauru* passou a contar com serviços telegráficos e ampliou a cobertura nacional e internacional. As informações eram publicadas em notas ou boletins, de forma sucinta, sem aprofundamento e contextualização dos acontecimentos.

Embora, o periódico tenha ampliado a quantidade de conteúdos informativos, o material diário demonstrou pouca evolução redacional comparado a sua fase anterior. A seguir destacamos algumas considerações de Sodré (1999) que refletem as características identificadas no *Correio de Bauru*:

Nos textos as alterações são mínimas, ao iniciar-se o século XX: o jornal ainda é a anêmica, clorótica e inexpressiva gazeta da velha monarquia, uma coisa precária, chã, vaga, morna e trivial. (...) Paginação sem movimento ou graça. Colunas frias, monotonamente alinhadas, jamais abertas. Títulos curtos, pobres. Ausência quase absoluta de subtítulos. Desconhecimento das manchetes e de outros processos jornalísticos, que já são, entretanto, conhecidos nas imprensas adiantadas do norte da Europa. (SODRÉ, 1999: 323)

A modernização das oficinas refletiu a incorporação de equipamentos que tornaram a impressão, montagem e acabamento dos exemplares mais rápido e eficiente. Com as linotipos e Marinonis, as redações ganharam horas extras para fechar os conteúdos das edições que seguiriam para a gráfica. A distribuição também foi beneficiada, pois houve o adiantamento da finalização

dos cadernos comparado ao ritmo das antigas tipografias que utilizavam trabalho manual (BARBOSA, 2011).

Em sua edição 1192 o *Correio* anunciou a modernização de seu parque gráfico com a aquisição de uma Linotipo e uma Marinoni:

No intento de desenvolver seu editorial, em conformidade com os surtos progressivos de Bauru, da Zona Noroeste e demais localidades vizinhas da Paulista e Sorocabana, a administração deste jornal acaba de fazer aquisição, na Capital do estado, de uma máquina impressora Marinoni, de dois cilindros, e uma moderna Linotipo. Logo que fiquem assentadas em nossas oficinas, tais maquinários, passaremos a publicar um número diário de oito páginas, com formato cômodo e agradável feição moderna (...).³⁷

No trecho destacado acima foi anunciada a pretensão de ampliar o número de páginas das edições e modernizar a concepção gráfica adotada até então. Acreditamos que dificuldades financeiras tenham impedido o jornal de implantar as mudanças sugeridas, ao passo em que seu discurso revelou-nos sua concepção acerca da necessidade de dinamizar a organização dos conteúdos e otimizar o tempo empregado na produção dos cadernos diários.

Em julho de 1927, o jornal voltou a falar em mudanças diante da diminuição da oferta de tipógrafos. Na ocasião, pediu a compreensão de seu público e dos anunciantes e ofereceu dados sobre sua tiragem diária³⁸:

Atualmente está o *Correio de Bauru* aparelhado para uma tiragem diária de 10 mil exemplares. Possui as nossas oficinas máquina para estereotipar clichês de anúncios, diminuindo grandemente o trabalho manual, seções de encadernação, douração e pautaço, representando tudo um capital de 130 contos de réis. Para os melhoramentos projetados e no intuito de nos esquivarmos da luta contra a falta de tipógrafos, fizemos a encomenda das máquinas de tipografia. Assim aparelhados e certos de podermos contar com o auxílio e boa vontade de nossos assinantes e anunciantes, esperamos dar, em breve, o nosso diário no mesmo formato, com grandes seções introduzindo notáveis melhoramentos de colaboração e informações. Devemos chamar a atenção dos nossos leitores para a notável popularidade do *Correio de Bauru*, jornal que conta 12 anos de vida inteiramente dedicada ao progresso de Bauru, o qual vem acompanhando e incentivando com carinho (...).³⁹

³⁷ O *Correio de Bauru* adquiriu uma Linotipo e uma máquina impressora Marinoni, *Correio de Bauru*, 19/12/1925, p.1.

³⁸ Essa foi a única vez em que o *Correio* divulgou dados sobre sua tiragem.

³⁹ O *Correio de Bauru*, *Correio de Bauru*, 19/07/1927, p.1.

De acordo com Sodré (1999), a imprensa do início do século XX já havia conquistado seu lugar, definido sua função social e elaborado a divisão de seu trabalho em setores específicos. No caso do *Correio de Bauru*, embora tenhamos verificado aspectos representativos da evolução de seu trabalho – com a contratação de serviços telegráficos, criação de rede de correspondentes em importantes núcleos urbanos do interior paulista, compra de impressoras modernas, ampliação do número de anunciantes - não podemos deixar de considerar suas diferenças em relação a folhas mais modernas e sólidas do ponto de vista financeiro e empresarial.

Complementando Sodré (1999), Barbosa (2011) explica que a modernização da imprensa foi realizada concomitantemente à incorporação de novos aparelhos ao cotidiano urbano, que tornaram a vida mais dinâmica e impulsionaram o imaginário social. Nesse contexto, publicações que desejassem aumentar a tiragem deveriam se empenhar para acompanhar o ritmo das transformações verificadas nas formas de consumo, relações sociais, ambientes de trabalho e momentos de lazer do público.

A partir do século XX, a incorporação de pressupostos capitalistas passou a orientar o trabalho das publicações pela necessidade do lucro em paralelo à condição de prestação de serviços. Dessa forma, os grandes jornais tiveram de se reorganizar para oferecer informações relevantes e indispensáveis à manutenção de sua credibilidade perante a opinião pública.

No que toca à evolução dos equipamentos gráficos, Sodré (1999) esclareceu que acompanhavam a concepção empresarial e que o maquinário mais antigo era vendido ou doado para publicações do interior, sendo difícil acompanhar minuciosamente sua progressão devido a grande quantidade de importações.

Em síntese, essas informações são importantes para contextualizar o momento histórico anterior e contemporâneo ao *Correio de Bauru*, auxiliando-nos no processo interpretativo do trabalho desenvolvido por essa folha em sua fase diária e sua importância para a história da imprensa nacional, do interior paulista e do jornalismo.

Vale ressaltar que o *Correio de Bauru* comportou-se, desde o princípio, como um jornal de caráter empresarial e com produção voltada ao lucro. Com esse propósito, atraía e mantinha grande número de anunciantes, revelando a

competitividade comercial dos estabelecimentos e dele próprio frente às demais publicações do município. Quando diário, a quantidade de propagandas aumentou e garantiu a manutenção de seu prestígio e comprometimento com o interesse de seu público leitor.

6 Os critérios de noticiabilidade do *Correio de Bauru*⁴⁰

A superficialidade das informações implicou em dificuldades na identificação dos valores-notícia presentes no trabalho do *Correio*. Após amadurecimento de nosso processo interpretativo, estabelecemos um percurso a partir do qual pretendemos indicar critérios gerais elencados por pesquisadores, assim como as particularidades do contexto e da natureza do nosso objeto de estudo.

Selecionamos os trabalhos de Sousa (2001), Traquina (2005a) e Wolf (1999) cujos pressupostos teóricos nos auxiliaram na identificação dos valores-notícia presentes no *Correio de Bauru*. Não abordaremos em profundidade a sistematização do pensamento de cada autor, mas a reunião de suas colocações sobre os aspectos influentes no processo de seleção das informações, elaboração e publicação das notícias.

Abaixo listamos uma compilação referenciada nos trabalhos de Sousa (2001); Traquina (2005a) e Wolf (1999) com os principais valores-notícia identificados no noticiário do *Correio*:

Valores-notícia	
Proximidade (Cultural e geográfica)	Amplitude do evento
Novidade	Atualidade
Imprevisibilidade	Proeminência dos indivíduos, instituições e nações envolvidas no acontecimento
Negatividade	Conflitos / Controvérsia
Morte	Continuidade

⁴⁰ Nessa parte, destacamos o conjunto dos valores-notícia identificados no material informativo do *Correio de Bauru*. Durante nossa análise temática comentaremos com mais detalhes os critérios de noticiabilidade empregados para cada tipo de assunto.

Os principais valores-notícia identificados dizem respeito à proximidade geográfica; os dramas e dificuldades humanas no caso de informações internacionais e o impacto gerado por elas no Brasil; a importância dos eventos, dos personagens e instituições; a negatividade, novidade e atualidade dos fatos, como também a continuidade dos acontecimentos de acordo com a lógica da repercussão jornalística.

Nas temáticas esportiva, religiosa, política e cultural prevaleceram os critérios da proeminência dos indivíduos e instituições envolvidos nos acontecimentos, o novo, inesperado e o impacto dos fatos na realidade social.

Para Sousa (2001), Traquina (2005a) e Wolf (1999), os jornalistas formam uma comunidade interpretativa responsável pela seleção e transformação dos principais fatos em notícias, com base num complexo sistema de códigos que auxiliam na escolha dos eventos. Eles consideram a influência da estrutura burocrática das empresas, os constrangimentos organizacionais, a socialização com a política editorial do veículo, a interação com os colegas, além da estrutura técnica e financeira disponibilizada para a realização do trabalho.

Outro aspecto importante é entendermos que os jornais são influenciados pela facilidade de cobertura, ou seja, acesso ao local dos fatos, contato com as fontes e, ainda, disponibilidade de serviços complementares ao trabalho jornalístico.

No caso do *Correio*, a cobertura dos acontecimentos de Bauru e Zona Noroeste foi facilitada. O jornal dispunha de pessoal responsável pelo envio de informações para a redação, publicadas sob a identificação “do correspondente”. Para o noticiário nacional e internacional, houve investimento na contratação de serviços de agências devido dificuldades financeiras para deslocar funcionários.

Erbolato (1978) nos auxiliou na compreensão das particularidades do *Correio* que, na fase diária, divulgava informações internacionais; fatos do cotidiano da cidade, como festas, visitas, atrações culturais; assuntos relacionados às ferrovias; melhorias da infraestrutura urbana; debates de temas relevantes para o período e, ocasionalmente, opinião.

O pesquisador lembra que o público participa indiretamente da seleção de assuntos para os jornais. Nesse sentido, a coluna social do *Correio de Bauru* indica que a elite local se utilizava da imprensa para legitimar sua influência

social, ditar padrões de comportamento, convívio coletivo e reafirmação de seu poder.

7 Notícias

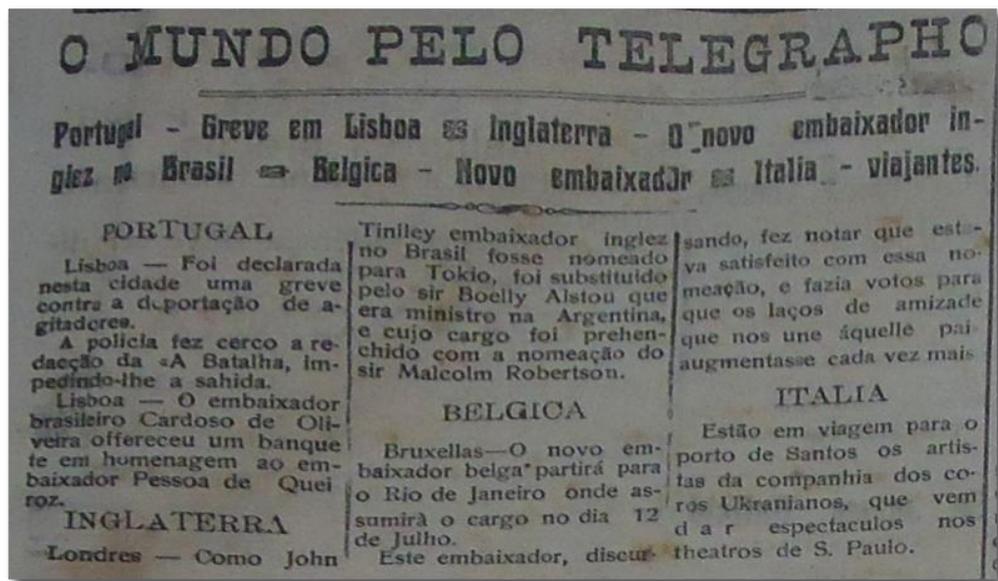
7.1 Internacional

A modernização da imprensa favoreceu a implantação do noticiário internacional abastecido, principalmente, pelo serviço telegráfico e envio de correspondentes para os locais de cobertura, como fizeram o *Jornal do Commercio* e o *Jornal do Brasil*, desde o final do século XIX.

Os periódicos com limitações financeiras que não pudessem recorrer ao envio de repórteres podiam contratar despachos telegráficos de agências de notícias, como fez o *Correio de Bauru* em 1925.

O *Correio* incluiu o noticiário internacional na fase diária, quando foi criada a seção *O mundo pelo telegrapho*. Esse espaço representou a evolução do trabalho jornalístico e o empenho de seus redatores para oferecer as informações mais importantes das últimas vinte e quatro horas ao redor do mundo.

Embora destinado a um público menor, comparado às folhas das grandes cidades, o jornal não desprezou as necessidades informativas de seu público que em geral, como coloca Erbolato (1978), queria ler sobre tudo que se aproximasse dos seus problemas, conflitos e dificuldades cotidianas, independente da localidade dos fatos. Abaixo disponibilizamos a íntegra do conteúdo divulgado na edição 1026:



41

Localizada na parte superior esquerda da primeira página, a seção internacional era composta por um conjunto de notas separadas pelo nome do respectivo país do qual faziam parte as informações. Nela, o jornal utilizou a concepção de títulos telegráficos empregados para diferenciar uma notícia da outra durante a transmissão. Esse recurso lembra-nos a manchetagem clássica, técnica jornalística empregada para chamar a atenção do leitor com o assunto da matéria.

No caso dessa edição, o noticiário internacional abordou uma recepção oferecida pelo embaixador brasileiro em Portugal, a mudança do representante inglês em Tóquio e a chegada de artistas que se apresentariam em São Paulo. O *Correio* manteve a publicação de assuntos envolvendo o cotidiano das embaixadas como uma forma de defender as relações diplomáticas do Brasil.

Notamos a predominância de assuntos políticos que, de alguma forma, repercutiam no contexto nacional brasileiro, além de acontecimentos que despertavam a curiosidade do público pelo interesse humano, como conflitos ou catástrofes. O noticiário internacional representou amadurecimento do trabalho do *Correio*, embora persistissem a ausência de contextualização e detalhamento dos fatos.

A linguagem dos textos era simples, acessível e a pequena extensão possibilitava agilidade informativa ao leitor. Dentre os países recepcionados pela cobertura estiveram Portugal, Inglaterra, Noruega, Holanda, China, Japão,

⁴¹ Correio de Bauru, 06/06/1925, p.1.

Argentina, Colômbia, Itália, Estados Unidos, França, Bélgica, Alemanha, Espanha, Turquia, Suíça e Chile.

A escolha dos assuntos dava-se pela proeminência dos indivíduos e das nações envolvidas. Assim, podemos citar a notícia do encontro de Mussolini com uma comissão para discutir a ampliação do transporte aéreo entre Lisboa e Buenos Aires⁴², a morte de 63 pessoas em Nova York⁴³ causada pelas altas temperaturas e a presença de brasileiros no exterior, como a visita de peregrinos em lugares sagrados de Roma⁴⁴.

Catástrofes como o incêndio que destruiu a cidade de Manizales na Colômbia⁴⁵ deixando a população desabrigada ganhavam repercussão pelo interesse humano que abarcavam, assim como o conflito civil na província de Tchwan em Pequim⁴⁶.

A inclusão do noticiário internacional representou alinhamento às tendências modernas da imprensa e ao dinamismo da vida urbana que ampliou a percepção espacial, temporal e cultural dos indivíduos. Porém, é válido atentarmos para a ausência de profundidade, contexto, antecedentes e repercussão.

Nossa análise dessa seção esteve limitada ao ano de 1925, data inicial das edições diárias disponíveis em acervo. No ano seguinte, ela deixou de existir e foi substituída por textos literários, produzindo uma lacuna informativa em relação aos acontecimentos além da fronteira nacional.

Baseado no levantamento das edições do *Correio*, consideramos o ano de 1925 o mais qualificado, tendo em vista as limitações técnicas e financeiras de uma folha do interior. Durante esse ano, o jornal apresentou conteúdos informativos de âmbito local, regional e internacional. No caso deste, a cobertura foi viabilizada pela contratação de serviços de agências de notícias.

⁴² *Aviação*, Correio de Bauru, 09/06/1925, p.1.

⁴³ *Vítimas do calor de domingo*, Correio de Bauru, 11/06/1925, p.1.

⁴⁴ *Visita dos peregrinos brasileiros*, Correio de Bauru, 12/06/1925, p.1.

⁴⁵ *Uma cidade destruída por um incêndio*, Correio de Bauru, 08/07/1925, p.1.

⁴⁶ *Nova Guerra Civil*, Correio de Bauru, 19/07/1925, p.1.

7.2 Nacional

Quando diário, assim como em sua fase semanal, o jornal não dispôs de significativa cobertura nacional. Nas raras vezes em que citou acontecimentos de outros estados, as temáticas estiveram restritas a eventos agrícolas realizados no Rio de Janeiro e suítes do conflito no Mato Grosso.

A contratação de serviços telegráficos não se estendeu ao noticiário nacional e o jornal não dispunha de estrutura financeira e técnica para manter equipes além de cidades próximas. Destacamos o fato de o jornal ter se preocupado em publicar notícias internacionais, ao passo em que acontecimentos nacionais não eram selecionados para compor as edições.

O noticiário nacional do *Correio* – ou a ausência dele – conduziu-nos à reflexão de que seu trabalho funcionava como complemento aos grandes jornais, principalmente os paulistas, como *O Estado de S.Paulo*, cuja estrutura viabilizava a realização de amplas coberturas, acesso a lugares remotos, contratação de pessoal, serviços e equipamentos eficientes, em detrimento do alcance de uma folha pequena do interior, limitada a acontecimentos locais e regionais.

Abaixo destacamos o trecho de uma nota sobre a escolha dos candidatos do Partido Republicano que iriam disputar o governo do Mato Grosso:

Reuniu-se em Cuiabá, a convenção do Partido Republicano Matogrossense para a solução da próxima sucessão presidencial daquele Estado. Ficou resolvido a apresentação ao eleitorado, dos nomes seguintes: Dr. Mario Correa da Costa, presidente; Dr. Severiano Marques, primeiro vice-presidente; coronel Francisco Pinto de Oliveira, segundo vice-presidente e Palmyro Paes de Barros, terceiro vice-presidente.⁴⁷

A análise das edições diárias do *Correio de Bauru* revelou-nos sua simpatia pelo PRP (Partido Republicano Paulista) e, no caso do exemplo acima, podemos ampliar esse aspecto para uma proximidade ideológica conservadora em defesa dos interesses das oligarquias das primeiras décadas do século XX. Dessa forma, questões políticas que envolvessem o Partido Republicano representavam, por si só, importante critério de noticiabilidade para o jornal, além da proeminência dos personagens e da repercussão dos acontecimentos no cotidiano da população.

⁴⁷ *Política Matogrossense*, Correio de Bauru, 15/07/1925, p.1.

Na edição 1068⁴⁸, o jornal destacou a chegada de Washington Luís ao Brasil, após viagem pela Europa, e a recepção organizada pelo Senado para recebê-lo em São Paulo. Na mesma ocasião, o *Correio* demonstrou simpatia à candidatura dele à presidência pelo Partido Republicano Paulista (PRP) no ano seguinte. O periódico também divulgou a fundação de um centro a favor do voto secreto em São Paulo, e parabenizou os responsáveis pela atitude em prol da democracia no país.

Em 29 de julho de 1925, o jornal repercutiu a reunião da Comissão de Diplomacia no Senado para discutir a ida de representantes brasileiros na conferência interparlamentar em Washington. Também noticiou a viagem de uma comissão para as festividades em comemoração ao centenário da Bolívia⁴⁹.

O *Correio* anunciou com destaque a primeira feira industrial brasileira⁵⁰, de novembro de 1926, em São Paulo, por representar o início do progresso nacional frente a forte dependência de importação.

Nos cadernos de 1927 até a última⁵¹ edição disponível, o *Correio* beirou a abolição do noticiário nacional ao passo em que reafirmou seu caráter local, dedicado prioritariamente à publicação de informações sobre Bauru e a região centro oeste paulista.

7.3 Esportes

Na época, as atividades esportivas de Bauru se limitavam ao futebol do Esporte Clube Noroeste, fundado em setembro de 1910 por um grupo de funcionários da Noroeste do Brasil. De acordo com o *Correio*, a agremiação reunia torcedores apaixonados que acompanhavam com entusiasmo os jogos de seu time do coração nas tardes de domingo.

Realiza-se amanhã, às 16 horas, no campo de esportes do Luzitana, um *sensacional* encontro dos dois *valerosos* clubes: Noroeste e Agudos F.C, de Agudos. Esse jogo, ansiosamente esperado pelos

⁴⁸ Correio de Bauru, 26/07/1925, p.1.

⁴⁹ *O Brasil no centenário da Bolívia*, Correio de Bauru, 29/07/1925, p.1.

⁵⁰ *Primeira feira industrial brasileira*, Correio de Bauru, 22/10/1926, p.1.

⁵¹ Correio de Bauru, 26/11/1929.

amantes do futebol, será abrilhantado pela esplêndida Banda Municipal.⁵² (grifos meus)

O jornal se valia de discurso enaltecedor do futebol e dos torcedores, revelando-nos seu papel de influenciador direto dos costumes e hábitos esportivos dos leitores. Defendia o acompanhamento das partidas, a qualidade técnica dos atletas e o trabalho da diretoria do clube. Assim, o periódico demonstrava participação na projeção emocional e afetiva dos torcedores.

O *Correio* também reafirmou sua condição de documento histórico sobre os primeiros anos do Esporte Clube Noroeste, principal agremiação bauruense e destaque entre os times da região centro-oeste paulista, proporcionando conhecimento das atuações que entraram para a história do futebol local.

A falta de espaço impede-nos uma relação detalhada, como desejamos dar, do que foi o *belíssimo* jogo de domingo entre o Luzitana F.C desta cidade e o Italo Brasil F.C da capital. A luta correu animada e cheia de *magníficos* lances, reinando entre os jogadores de ambos os quadros a melhor camaradagem e harmonia. Saiu vencedor o nosso *querido* Luzitana pela vantagem de 3X0. Parabéns aos *valentes* jogadores de Bauru.⁵³ (grifos meus)

As divulgações comprovam a fase promissora do Noroeste, pois elencavam as vitórias do clube sobre outras agremiações. O jornal manteve a publicação do calendário de jogos dos times bauruenses, assim como o discurso enaltecedor do desempenho em campo e sua participação como mediador no envolvimento emocional com o futebol.

Além do Noroeste, o jornal destacava o Luzitana Futebol Clube. Fundado em maio de 1919, passou a Bauru Futebol Clube em 1946, no qual o rei Pelé jogou nos 1950 e elevou o futebol local da época.

Mais uma bela vitória conquistou nosso clube local Luzitana, no encontro que teve no último domingo com o União Brasil, de São Paulo. Reafirmando os seus antigos créditos, infligiu formidável derrota ao seu antagonista, vencendo pela boa vantagem de 4 a 1. Não contente os valentes jogadores do Luzitana com a esforçada partida da tarde, ainda souberam organizar com aprimorado gosto, um baile que se prolongou até alta madrugada de segunda-feira, em uma prova duplicada de resistência de pernas.⁵⁴

⁵² *Futebol*, Correio de Bauru, 06/06/1925, p.2.

⁵³ *Esportes*, Correio de Bauru, 23/06/1925, p.2.

⁵⁴ *Esportes*, Correio de Bauru, 30/06/1925, p.2.

Fugindo da cobertura local, a edição 1059 trouxe o resultado de duas importantes partidas no Rio de Janeiro e em São Paulo:

Nos jogos realizados em 14 de julho, no Rio e em São Paulo, saíram vencedores os paulistas. No Rio, o encontro entre o Paulistano e o Fluminense, venceu o Paulistano por 1 a 0. Em São Paulo, onde se enfrentaram o Corinthians e o Flamengo, venceu o Corinthians por 3 a 2.⁵⁵

A cobertura incluía informações dos treinos como demonstram os exemplos abaixo:

Realiza-se hoje no campo do Noroeste, um importante treino obrigatório para todos os jogadores do Democrata Futebol Clube.⁵⁶

Realiza-se quinta-feira, no campo do Noroeste, um importante treino entre os quadros principais do Noroeste e do Democrata. Esse treino preparatório dos quadros, o do Democratas que vai a Penápolis e o Noroeste a Três Lagoas, exige o comparecimento de todos os jogadores.⁵⁷

Quando semanário, o futebol foi a única prática esportiva divulgada pelo jornal. Como diário, ele passou a recepcionar jogos de pingue-pongue, com turmas organizadas pelo Centro Bauruense, partidas de tênis e lutas de box, embora outras modalidades esportivas ainda permanecessem ausentes.

O Centro Bauruense organizou quatro turmas esplêndidas para o pingue-pongue daquela associação, com o pessoal que representa o alto comércio da nossa praça. As quatro turmas foram organizadas com as seguintes dominações: Casas Pernambucanas, Casa Oriental, Casa Luzitana e Casa Minerva. Teve início antes de ontem o torneio dessas turmas.⁵⁸

Deve realizar-se esta manhã o primeiro torneio do Bauru Tênis Clube, com disputa da medalha que o seu digno presidente oferece. (...) Esta disputa, que promete ser empolgante, tem despertado verdadeira curiosidade. A tarde haverá treino, para o qual são convidadas as senhorinhas jogadoras deste clube.⁵⁹

Realiza-se hoje no Circo Soares o anunciado encontro entre Waldomiro, pugilista aqui residente, e El cubano, vindo de São Paulo. Será posta uma medalha em disputa, sendo que Waldomiro defenderá as cores do Esporte Clube Noroeste e se vencer

⁵⁵ *Futebol*, Correio de Bauru, 16/07/1925, p.2.

⁵⁶ *Treino do Democrata Futebol Clube*, Correio de Bauru, 18/03/1927, p.2.

⁵⁷ *Esportes – Treinos*, Correio de Bauru, 02/11/1916, p.1.

⁵⁸ *Centro Bauruense*, Correio de Bauru, 13/06/1925, p.1.

⁵⁹ *Centro Bauruense*, Correio de Bauru, 13/06/1925, p.1.

entregará o prêmio a esse clube, e El cubano defenderá as cores do Luzitana nas mesmas condições.⁶⁰

O envolvimento de estabelecimentos comerciais com modalidades esportivas, a exemplo do pingue-pongue, representava o amadorismo da estruturação empresarial das agremiações que necessitam de verba para manter os espaços de treino, planejar competições, auxiliar e incentivar os atletas na prática do esporte, além de manter a contratação de pessoal especializado para conduzir as equipes e cuidar dos aspectos burocráticos do esporte.

A partir do discurso do *Correio* é possível afirmarmos que o esporte avançava no município e proporcionava momentos de lazer para as famílias durante as primeiras décadas do século XX. No que tange ao futebol, o jornal citou, pelo menos, três clubes locais, Noroeste, Luzitana e Democrata, cujas partidas fascinavam os torcedores pelos espetáculos e respeito entre as agremiações, revelando um filão para imprensa local explorar.

7.4 Variedades e serviços

Em algumas edições, o jornal fez uso de assuntos desprendidos da condição factual. Seu emprego refletia a herança de folhas do século XIX, além de reafirmar a função de prestador de serviços e intermediador da comunicação entre os fatos, as instituições e o público.

No jargão jornalístico, matérias cujos temas não sejam imediatos são classificadas como frias ou de gaveta, produzidas para publicação sem prazo determinado.

No *Correio de Bauru* o emprego dessa modalidade foi pequeno, mas representou a preocupação do jornal em garantir conteúdos para edições cuja compilação de informações não fosse suficiente para preencher as páginas. Nessas oportunidades, o periódico oferecia a possibilidade de conhecer e se atualizar sobre avanços em áreas de pesquisa, curiosidades e casos do senso comum.

⁶⁰ *Box*, *Correio de Bauru*, 24/05/1927, p.1.

Destacamos a possibilidade de produção de força motriz sem a utilização de combustível:

Noticiam os jornais haver um operário de Valparaizo descoberto a força motriz sem utilização de combustível de qualquer espécie, mediante apenas um movimento mecânico combinado. Os técnicos que assistiram as experiências mostraram-se bem impressionados com o invento apresentado.⁶¹

Assim como a nota acima, cujo tema não demandava publicação imediata mas continha novidade, a descoberta de um substituto para a gasolina por dois oficiais do Departamento de Guerra, nos Estados Unidos, agitou cientistas e pesquisadores de produtos energéticos:

(...) ao fim de muitos meses de estudos e experiências, encontraram um produto que substitue a gasolina com apreciáveis vantagens de consumo e preço. Rigorosas experiências estão sendo feitas em automóveis, motocicletas, tratores, maquinas fixas, aeroplanos etc, em tempo frio e quente, sob violentas variantes de carga.⁶²

Ainda cumprindo o propósito de informar sem ser factual, o jornal trouxe um breve texto sobre a preocupação do homem com a aparência física e a qualidade de vida proveniente de hábitos saudáveis, tema atemporal do cotidiano cultural das civilizações ao redor do mundo:

Foram os gregos os primeiros que procuraram colaborar com a natureza no aperfeiçoamento e desenvolvimento do tipo humano, mediante a adoção de exercícios físicos. Em todas as escolas gregas, ensinava-se a conhecer o corpo humano e se faziam treinamentos mais ou menos como os nossos atuais, conseguindo o tipo de homem que chegou a se imortalizar nas estátuas. Os bárbaros em suas invasões do mundo romano fizeram desaparecer muitas coisas e muitos costumes entre os quais os exercícios atléticos.⁶³

A baixa incidência da temática “Variedades” no *Correio de Bauru* pode indicar a intenção do jornal de oferecer majoritariamente assuntos factuais, embora pouco aprofundados, como na fase semanal, quando publicava majoritariamente gêneros literários.

Com a intenção de prestar serviços, o periódico divulgava os resultados da loteria, palpites para o jogo do bicho, chegada de mercadorias e acumulo de

⁶¹ *Força motriz sem combustível*, Correio de Bauru, 04/07/1925, p.1.

⁶² *Um sucedaneo da gasolina*, Correio de Bauru, 04/07/1925, p.1.

⁶³ *Origem da cultura física*, Correio de Bauru, 10/03/1927, p.1.

correspondências nas estações ferroviárias Noroeste, Sorocabana e Paulista, além de cotações comerciais enviadas de São Paulo.

Resumo dos principais prêmios da Loteria Federal extraída ontem. Prêmio maior, 50 contos. Telegrama recebido pela agência lotérica da Rua Batista de Carvalho.⁶⁴

Cavalo, 9 – 35 – 935; Cobra, 10 – 39 – 739; Invertidas em dezenas e centenas, 5471.⁶⁵

Acham-se retidos telegramas para os srs. Antonio Garcia de Oliveira, Abílio Fertor, Nardilo Gonçalves da Silva, Augusto Marinho, José Coli, Armando Cassinelli. E cargas para Rebuças & Cia., José Marques de Oliveira, Agostinho Silva Junior, Salvador Crivelli, Diógenes Moreira, Vianna & Fraga, Francisco de Moraes.⁶⁶

Do nosso correspondente em São Paulo recebemos ontem pelo telégrafo as cotações verificadas no mercado de cereais e outros produtos. São os seguintes: Algodão, 62\$000; Açúcar Cristal 67\$000, Moído 69\$000, Filtrado e Mascavo 82\$000; Milho Amarelo e Branco 25\$000; Feijão Mulatino 46\$000; Arroz Agulha 90\$00, Cateto 86\$000.⁶⁷

Quem deve fazer a declaração de renda - Todas as sociedades comerciais, industriais e civis, salvo as mencionadas no art. 71 do Regulamento. Todas as pessoas que residirem no território nacional, sem distinção de nacionalidade, sexo, estado e profissão e recebem rendimentos produzidos dentro e fora do país, tais como lucros, dividendos, juros, salários, ordenados, pensões, gratificações, alugueis e remunerações por serviços prestados são considerados contribuintes do imposto sobre a renda, desde que os rendimentos mencionados acima tenham sido superiores a 6.000\$000 durante o ano passado. São, portanto, considerados contribuintes e obrigados a declarar seus rendimentos a Delegacia Geral de Imposto sobre a renda ou Estação Fiscal na localidade de sua residência, não só brasileiros naturais e naturalizados como também os estrangeiros que residem em território nacional (...).⁶⁸

Faço saber aos que o presente edital virem que, nos termos da lei, esta Câmara Municipal, em sessão realizada em 15 do corrente, dividiu este município para as eleições que se realizarão em 5 de junho para presidente do estado e um senador. (...) Faço público que a mesma Câmara Municipal, na referida sessão, determinou que as

⁶⁴ *Loterias*, Correio de Bauru, 18/11/1926, p.2.

⁶⁵ *Palpites da avozinha*, Correio de Bauru, 15/07/1925, p.2.

⁶⁶ *Pelas Estradas de Ferro – Paulista*, Correio de Bauru, 08/07/1925, p.1.

⁶⁷ *Seção Comercial*, Correio de Bauru, 15/07/1925, p.2.

⁶⁸ *Imposto sobre a renda*, Correio de Bauru, 26/05/1927, p.1.

seções eleitorais funcionem no edifício do 1º Grupo Escolar desta cidade.⁶⁹

Comparado com a fase semanal, o jornal diversificou a publicação de serviços, antes limitados às mudanças de horários dos trens e esporadicamente aos preços dos mercados de grãos de São Paulo. Os despachos telegráficos foram responsáveis pela ampliação dos conteúdos de interesse público, principalmente, o que diz respeito ao cotidiano urbano da população bauruense no início do século XX.

7.5 Opinião

Bahia (1990) e Sodré (1999) explicam que os primeiros periódicos brasileiros tinham, em sua maioria, caráter partidário, com posicionamentos opinativos e a serviço de interesses particulares. Ao passo em que a imprensa se desenvolveu, os jornais se distanciaram dessas propostas e se empenharam para oferecer coberturas informativas imparciais, limitando as opiniões aos editoriais e artigos assinados.

O posicionamento dos veículos é legítimo e representa a transparência das empresas quanto ao que acreditam e defendem diante da realidade compartilhada socialmente. A consolidação da imprensa nacional permitiu aos periódicos entender que, para o público mais crítico, é interessante conhecer o posicionamento das empresas jornalísticas.

Nas edições semanais do *Correio* notamos a ausência de textos opinativos. Como diário, no entanto, o jornal passou a emitir posicionamento em relação a temas relevantes para a sociedade do início do século XX.

As discussões sobre o voto secreto repercutiram em várias edições através dos textos opinativos de Tito Vezio, colaborador do jornal e responsável pelos artigos sobre a reforma do sistema eleitoral brasileiro da época, e a participação dos cidadãos na escolha dos representantes políticos.

No exemplo abaixo, Tito relaciona alfabetização, poder público e instauração do voto secreto:

Precisamos alfabetizar o nosso povo, destruir a deprimente porcentagem de analfabetos que assola o país, para depois cogitar o

⁶⁹ Edital – *Eleição para presidente do estado e senador*, assinado por José Maria Rodrigues Costa, Presidente da Câmara Municipal de Bauru, *Correio de Bauru*, 21/05/1927, p.1.

voto secreto. Isso para termos o eleitorado unânime e instruído. É o que dizem alguns, convencidos de que o voto secreto é privilégio das nações já velhas e dos povos mais experimentados. Mas quem não pode conseguir tudo de uma vez, o que faz? Contenta-se com pouco.⁷⁰

O colunista critica a falta de interesse dos governantes em criar projetos educacionais de alfabetização, pois a instrução do povo representaria riscos a sua manutenção no poder:

Até aqui temos esperado que um governante se disponha a mover a raiz de nosso mal – a deficiência do ensino. Mas esses governantes não têm em mira o bem de um povo que não o elegeu e sim, o bem daqueles que o nomearam: meia dúzia de afilhados queridos. Aliás, muitas vezes os que se limitam a indicar os presidentes, não buscam o critério na escolha é daí os governantes falhos.⁷¹

O voto secreto é para o povo brasileiro a mais franca aspiração destes tempos e os seus representantes não o decretam, nem o estudam. Mas não se limitam a isso: fazem-lhe combate, como a uma grande e tenebroso inimigo. Ora, o voto secreto vive na imaginação do povo como uma salvadora medida, como sendo um grande remédio e na imaginação dos representantes desse mesmo povo, como um adversário declarado, como um erro. Por quê? Se esses políticos se dizem encarnadores da ideia popular! Por que essa divergência chocante? Acaso nosso povo, no entender de seus representantes, ainda é ignorante a ponto de não conseguir raciocinar, saber o que lhe convém ou não?⁷²

Em contrapartida, Tito criticou a falta de engajamento para escolher os representantes políticos às vésperas das eleições presidenciais:

Quando um governante está prestes a deixar o poder, e por tal circunstância, as novas eleições se aproximam, um descaso de pasmar vai pela classe de brasileiros que justamente mais deveria se interessar por esse acontecimento. Ninguém raciocina, ninguém mede as coisas de modo a decidir em qual candidato votará, qual reúne maior número de credenciais para ingressar no posto em questão.⁷³

No mesmo artigo, ele volta a citar as mazelas do povo cujos direitos de cidadão não eram reconhecidos legalmente:

Nos dias seguintes da eleição, a repetição das injustiças e ingratidões a que o povo já se acostumou, e a que assiste

⁷⁰ *Voto Secreto*, Correio de Bauru, 10/06/1925, p.1.

⁷¹ *Voto Secreto*, Correio de Bauru, 10/06/1925, p.1.

⁷² *Voto Secreto*, Correio de Bauru, 24/06/1925, p.1.

⁷³ *Voto Secreto*, Correio de Bauru, 28/06/1925, p.1.

passivamente, como se para tudo não houvesse um remédio, como se o bom brasileiro não tivesse um modo eficiente de fazer valer sua opinião e de torná-la respeitada. Existe sim esse remédio. Basta que cada brasileiro procure dar à ideia do voto secreto o esforço de que é capaz. Basta que o propague pelos recantos onde ainda não chegou afim de que se apresse sua realização, uma vez que na alma do povo se considera vitorioso. (continuação do exemplo acima)

O jornal também se posicionou sobre outros assuntos, como no exemplo abaixo em que criticou a alta dos preços de artigos de inverno:

O frio vai apertando e cada vez mais, não será nada de admirar que uma geada apareça por aqui ainda neste mês. Quem aproveita este tempinho de frio para esquentar as algibeiras são os negociantes de capotes e cobertores. E o mais interessante é que essas mercadorias sobem de preço na ordem inversa da temperatura com a qual vivem a brincar de gangorra. Descendo a temperatura, sobe o preço do capote, dos cobertores, das flanelas, de tudo quanto sirva para esquentar, inclusive a lenha e a água que passarinho não bebe. (...) Os negociantes têm o mau hábito de judiar da gente, como é fácil compreender e verificar por uma simples observação.⁷⁴

O estágio de desenvolvimento da indústria nacional também pautou os artigos de opinião do *Correio*, que exaltou o início da fabricação de locomotivas no Brasil:

Estão muito mal informados os que pensam, e mais ainda, os que dizem que a nossa indústria está muito atrasada. Prova de adiantamento e progresso da indústria brasileira temos nas nossas grandes oficinas mecânicas, fundições, tecelagens, eletricidade etc. Todos os grandes centros estão mais ou menos providos de elementos para comprovarem o progresso do Brasil, nos diversos ramos em que se desenvolve a incontável inteligência humana.⁷⁵

Sobre as ciganas que estavam na cidade pedindo dinheiro aos circulantes, o jornal discorreu criticamente:

Com as suas saias esquisitas e coloridas, perambulam pelas imediações da estação da Noroeste a perguntar aos transeuntes se querem que seja lido o seu futuro. Gostaram elas da nossa terra, pois que voltaram depressa e como sobejas razões, porque aqui ninguém lhes tolhe o exercício da lucrativa função de contar os semelhantes as venturas porvindouras. De fato é essa uma profissão lucrativa e cômoda. É bem melhor do que mendigar sem ser mendigo. E quantas lavouras por esse mundo a fora não estarão perecendo por falta de braços.⁷⁶

⁷⁴ Correio de Bauru, 14/06/1925, p.1.

⁷⁵ *O progresso brasileiro – As nossas indústrias*, Correio de Bauru, 20/06/1925, p.1.

⁷⁶ *As ciganas*, Correio de Bauru, 08/02/1927, p.1.

O jornal se posicionou em relação ao pleito que elegeu Washington Luís - o último representante da política do café com leite - à presidência do Brasil:

É preciso que todos se convençam que o pleito de amanhã não tem apenas a função de simples luta eleitoral, da qual sairão eleitos uns tantos de candidatos. (...) A cooperação de todos é indispensável ao êxito da obra eminentemente nacional levada a feito pelo declarado estadista Washington Luís. Qualquer discrepância nesse sentido importará em desaprovação a patriótica diretriz decorrente da atuação do executivo.⁷⁷

A qualidade dos textos opinativos do *Correio* e a relevância dos temas ganhava espaço em outras publicações, como aconteceu com o posicionamento de Tito Vezio sobre o voto secreto:

O distinto colega *O Araçatuba*, que se publica na adiantada cidade do mesmo nome, transcreveu em seu número de 5 do corrente o artigo de nosso colaborador Tito Vezio, de São Paulo, sob o título Voto Secreto. Assunto de palpitante atualidade e merecendo ampla divulgação em nosso país, agradecemos *O Araçatuba* por nos auxiliar nessa propaganda.⁷⁸

De forma geral, o posicionamento dos veículos de comunicação não deve interferir na qualidade do trabalho jornalístico produzido para atender a demanda informativa do público. No caso do *Correio de Bauru*, as opiniões não interferiram na publicação de conteúdos noticiosos, com exceção de assuntos políticos, cuja função compreendia a orientação dos leitores conforme os preceitos elitistas.

Para escolher uma publicação, o público considera a aproximação opinativa. A interação é facilitada entre representantes ideias, ideologias e interesses semelhantes, partindo daí a necessidade dos jornalistas disporem de informações prévias do público ao qual seu trabalho irá se direcionar, permitindo-lhes a antecipação de suas expectativas.

A partir de 1950, diversos pesquisadores se dedicaram à análise do comportamento do público e concluíram que os receptores não são passivos às mensagens que recebem dos *medias*, como pensavam os primeiros estudiosos da Comunicação. A evolução desse campo teórico revelou a existência de um rigoroso processo de seleção e posterior parecer do público a respeito do trabalho dos veículos (FRANÇA, 2002b).

⁷⁷ *A finalidade do pleito de amanhã*, Correio de Bauru, 23/02/1927, p.1.

⁷⁸ *Voto secreto*, Correio de Bauru, 08/07/1925, p.1.

Estendendo essa análise para as colunas e editoriais, o público sente vontade de dialogar sobre sua interpretação da realidade, concordar ou não com o posicionamento das empresas jornalísticas. Quanto às opiniões do *Correio de Bauru*, podemos concluir que tratavam-se de temas relevantes para a sociedade do início do século XX, pautados na defesa dos interesses da elite. Nesse sentido, o jornal se distanciou da imparcialidade ao informar e discutir os principais assuntos do período histórico.

7.6 Política

A ausência de posicionamento político da fase semanal não se manteve nas edições diárias. Identificamos a simpatia do jornal pelo Partido Republicano Paulista (PRP) em razão de alguns discursos empregados por ele para se referir aos seus representantes e sua concepção ideológica de governo, como explicaremos melhor adiante.

Para nos auxiliar na análise, utilizamos os pressupostos teóricos sugeridos por Capelato (1992) para entender o papel dos veículos enquanto mediadores da comunicação e controladores da percepção da opinião pública.

A pesquisadora discutiu os limites da liberdade de expressão no que ela chamou de controle da opinião pública através dos posicionamentos ideológicos e partidários das publicações. Capelato (1992) nos conduz pelos meandros do trabalho obscuro da imprensa para compreendermos a complexidade do poder dos veículos e o papel que desempenham em defesa da mudança política do país no final dos anos 1920.

Com esse viés interpretativo sobre a relação entre veículos de comunicação e poder, Capelato & Prado (1980) exploraram uma parte da história de *O Estado de S. Paulo*, no início do século XX, quando o periódico participou ativamente da discussão sobre reformas do sistema político brasileiro. O jornal idealizou a remodelação política e econômica do país, fez oposição às decisões do Executivo e defendeu a instalação de um governo liberal e democrático comprometido com o desenvolvimento e progresso nacional. O *Estadão* defendia a intervenção do Estado nos negócios do café e na iniciativa privada da industrialização, além do apoio à entrada de capital estrangeiro no país.

A atuação da principal folha paulistana do período se valeu de um discurso em nome de mudanças políticas e econômicas que, no entanto, mantivessem assegurados os interesses da elite. Os representantes do periódico preocupavam-se com sua posição de prestígio diante da política vigente, além participarem da formação e articulação da opinião pública.

Ao contrário do *Correio de Bauru*, o *Estadão* se posicionava a favor do fim da política do café-com-leite, pois interpretava sua manutenção no poder como empecilho a instalação de um governo liberal e democrático. Assim, a publicação paulistana se opôs aos governos de Artur Bernardes e Washington Luís e se mostrou simpatizante a Getúlio Vargas na fase anterior à Revolução de 1930.

De acordo com Capelato & Prado (1980), mesmo existindo semelhanças entre o jornal e o Partido Democrático, os dirigentes do *Estadão* optaram por não se vincular ao órgão. O Partido Republicano Paulista (PRP), por sua vez, era alvo de severas críticas por figurar como representante da oligarquia, grupo adversário do projeto de transformação governamental almejado pelo jornal.

Baseados em aspectos teóricos iluministas alguns jornalistas, dentre eles Júlio de Mesquita, considerado um homem de grande capacidade intelectual, valeram-se do poder do jornalismo para controlar a opinião pública e a liberdade de imprensa e, dessa forma, modelar o pensamento e opinião do leitor (CAPELATO, 1992).

A manipulação das consciências individuais através do jogo de poder travado entre imprensa e governo ganhou grande repercussão no final dos anos 1920, quando os liberais opositores da Primeira República resolveram intensificar a defesa de seu projeto político e econômico que transformaria o país e colocaria fim ao poder das oligarquias.

Os representantes da imprensa que compunham o grupo dos liberais opositores valiam-se da representação dos anseios e necessidades do povo que, por questões estratégicas, não participava da vida política do país e era vítima de violência, fraudes eleitorais e constantes violações aos seus direitos de cidadão.

É importante frisar que os liberais opositores não tinham intenção de modificar as estruturas sociais do Brasil, mas se valeram da mediação dos interesses do povo num momento de insatisfação com a Primeira República.

Dessa forma, a oposição soube se articular e manter o controle da massa para impedir uma revolução social que comprometesse os privilégios e interesses da elite (CAPELATO, 1992).

O *Correio de Bauru* também participou da fomentação do debate, posicionando-se favoravelmente ao então governo através da defesa do PRP e da aprovação de suas realizações, principalmente no tocava às mudanças positivas no cotidiano da população do interior paulista.

O jornal não economizou elogios ao deputado estadual Eduardo Vergueiro de Lorena do PRP em uma de suas visitas a Bauru:

Está na cidade o Sr. Dr. Eduardo Vergueiro de Lorena, digníssimo deputado estadual pelo nosso distrito, chefe político de indiscutível prestígio e grande amigo de Bauru. Demonstrando seu interesse pelo progresso de Bauru que já muito lhe deve, fez S. Excelência um passeio pela cidade, em visita as grandes obras de melhoramentos que estão sendo executadas. Temos certeza de que S. Excelência ficou bem impressionado com os trabalhos que estão executando sob a severa administração do atual prefeito, principalmente a do calçamento da cidade e reforma dos passeios do jardim da Praça Ruy Barbosa.⁷⁹

No início de 1927, o jornal demonstrou claramente sua posição de apoio ao PRP quando publicou com destaque os nomes de seus candidatos ao Senado e à Câmara dos Deputados, incitando o apoio da população bauruense na campanha e eleição de Eduardo V. de Lorena (chefe do PRP de Bauru), José Gomes Duarte e Eduardo Augusto Coutinho:

O Diretório político desta cidade, de acordo com as indicações do Partido Republicano Paulista, vem apresentar ao sufrágio de seus correligionários a chapa para renovação do terço do Senado e dos representantes da Câmara dos Deputados Federais. Prevaleceu na organização da chapa, em sua maioria, o critério da reeleição dos atuantes deputados como reconhecimento dos dedicados serviços prestados na legislatura a findar. Tanto os candidatos à reeleição como os que agora recomendamos são bastante conhecidos no exercício dos vários cargos que lhes têm cabido disseminar na política do Estado. O Diretório espera e recomenda com empenho aos seus correligionários o maior comparecimento às urnas na eleição de 24 de fevereiro, em bem da disciplina necessária para a vitória da chapa integral do partido, que por sua coesão e firmeza tem assegurado o seu valor e a sua força na vida política desta cidade.⁸⁰

⁷⁹ *Deputado V. de Lorena*, *Correio de Bauru*, 30/06/1925, p.1.

⁸⁰ *Ao eleitorado de Bauru – Eleição Federal*, *Correio de Bauru*, 03/02/1927, p.1.

Ainda com o propósito de aproximar a população bauruense dos candidatos locais do PRP, o jornal publicou um convite para a recepção realizada para homenageá-los em sua passagem pela cidade:

A Câmara Municipal desta cidade tem a honra de convidar o povo em geral para uma manifestação que se realizará amanhã em homenagem aos representantes do 1º Distrito da Câmara Federal que visitarão a cidade. (...) Para maior brilhantismo dessa manifestação, a Câmara espera que toda a população compareça a Sorocabana na hora da chegada do trem para receber os digníssimos representantes políticos do nosso Estado na Câmara Federal.⁸¹

Em maio de 1927, o periódico repercutiu o apoio dos funcionários da Companhia Noroeste a Julio Prestes na disputa pelo posto de governador do estado de São Paulo e não economizou elogios ao trabalho do candidato em prol do progresso paulista:

Na alma vibrante dos paulistas, os bandeirantes do trabalho, da cultura intelectual e do progresso, o nome de Julio Prestes simboliza a bandeira que nos guia para próspero futuro. A sua candidatura, amparada pelas aspirações populares, e delas nascidas, simboliza a incontestável força e do valor que o recomenda. Não é um desconhecido. É um lutador que, sem temores, avança para as conquistas do bem e da prosperidade nacional. É por isso que amparando a sua candidatura todas as classes que trabalham pelo engrandecimento estadual se levantam e lutam com sincera dedicação. Assim pensando, os modestos funcionários da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil dirigiram-lhe a seguinte mensagem: Excelentíssimo Sr. Dr. Julio Prestes de Albuquerque. O funcionalismo da Noroeste, que tem acompanhado com a mais intensa simpatia a brilhante jornada política que Vossa Excelência, desde o momento em que, deixando a representação popular na Câmara Legislativa do estado de São Paulo, ingressou no Congresso Federal, pondo ao vivo as mais belas figurações de uma inteligência e os mais nobres sentimentos de civismo patriótico, tem a honra de dirigir-lhe a presente moção que não é apenas de profundo reconhecimento e inconfundível solidariedade, mas de franco, decidido e caloroso aplauso a escolha acertada do nome de Vossa Excelência para a direção do estado de São Paulo (...).⁸²

Capelato (1992) sugere que o jornalista é considerado a mais completa composição do homem público, pois está apto a opinar, criticar, formular e orientar as massas realizando, portanto, a articulação da consciência dos indivíduos que recebem seu trabalho. Porém, para fazer jus ao seu papel

⁸¹ *Ao Povo*, Correio de Bauru, 06/02/1927, p.1.

⁸² *Julio Prestes*, Correio de Bauru, 26/05/1927, p.1.

de representante da opinião pública, os veículos teriam de se apresentar como apartidários, impessoais e apolíticos embora por trás dessa visão idealista estivessem escondidos valores e interesses particulares dos detentores do monopólio da comunicação, que praticavam a disseminação de suas opiniões em forma de informação.

Quando a pressão da imprensa paulista se alastrou pelas demais regiões do país somada à crise interna da política do café-com-leite, os liberais oposicionistas começaram a acreditar na revolução como uma forma de defender os direitos individuais e a democracia. O sucesso do movimento de 1930 foi atribuído à opinião pública mobilizada na sua realização embora pouco tempo depois a imprensa tenha se dado conta do limitado progresso social proporcionado pela revolução.

Em seu apoio incontestável ao sistema político da Primeira República e ao PRP, partido da oligarquia no poder, o *Correio de Bauru* tornou-se opositor dos defensores da reforma política e econômica do país, contribuindo para sua extinção em 24 de outubro de 1930, quando sua sede foi vítima de empastelamento articulado por adeptos da Revolução liderada por Getúlio Vargas à frente da Aliança Liberal.

Não tardou para que o espaço de debate dos periódicos fosse reduzido ofuscando as perspectivas de mudança idealizadas pelo movimento que influenciou o fim da Primeira República. Restou à imprensa, enquanto possível, a continuação de seu papel fiscalizador das instâncias de poder, tornando público eventuais desrespeitos a princípios estabelecidos por lei.

7.6.1 Prefeitura

Quando semanário, o jornal não divulgou posicionamento político-ideológico, afastando-se da defesa de candidatos ou partidos. Na fase diária, o jornal apostou em interpretações da realidade com avaliações políticas e formas de referenciar o processo interpretativo de seus interlocutores.

Um bom exemplo do amadurecimento do *Correio* foi o crescimento do número de seus anunciantes e a variedade deles, estando a Prefeitura entre o seleto grupo que investia capital na compra de espaços para transmitir sua mensagem ao público.

O órgão público ganhou destaque pelo empenho de seus representantes no planejamento e desenvolvimento de melhorias da infraestrutura urbana, com destaque para o calçamento e tratamento de esgoto, e pela publicação de seu cotidiano burocrático.

O expediente da Prefeitura dirigia-se, principalmente, a pessoas que aguardavam decisão oficial para dar prosseguimento a construções, reformas ou comercialização de imóveis, entre outros assuntos que demandassem autorização e regularização do governo municipal.

Abaixo listamos alguns exemplos de expedientes publicados pelo jornal. Vale ressaltar a existência de lacunas entre as reproduções, embora o serviço tenha sido mantido até os últimos exemplares da história do *Correio*.

Foram despachados favoravelmente pelo Sr. Prefeito, nos dias 9, 10 e 12 do corrente os seguintes requerimentos: De Matheus Avalone, pedindo licença para limpeza e ladrilhamento de um prédio. De Augusto Pinto, pedindo aprovação de plantas. De Joaquim Palmeira, pedindo licença para modificar um alpendre. De Joaquim Santinho, requerendo alvará de licença.⁸³

Requerimentos despachados: João André, Adolpho Motter, Amadeo Caselato, Lincoln Gomes dos Santos, pedindo aprovação de plantas – Deferido; José Milvad de Azevedo, José Cordeiro, pedindo para limpeza de seus prédios – Atendidos (...). Nicolau Antonio, pedindo para fazer modificação em seu prédio – Atendendo exigências do Dr. Engenheiro pode.⁸⁴

Nesses expedientes, majoritariamente compostos por despachos de requerimentos, o jornal servia de espaço oficial, além de representar um serviço oportuno para sobrevivência econômica do veículo.

7.6.2 Comarca

Como diário, o *Correio* ampliou a divulgação de serviços para atender às demandas de seu público. Dentre eles, podemos citar os editais e resultados de julgamentos da Comarca local que, assim como o expediente da Prefeitura, fizeram parte das edições do periódico até a sua extinção.

Ao Dr. Curador Geral foram com vista aos autos do inventário de Dona Maria Thereza e os de interdição requerida contra Leopoldina Maria de Moraes; O Dr. Juiz de Direito da Comarca mandou

⁸³ Prefeitura Municipal de Bauru, *Correio de Bauru*, 10/07/1925, p.1.

⁸⁴ Expediente da Prefeitura, *Correio de Bauru*, 13/07/1925, p.1.

proceder a partilha dos bens do acervo de João Antonio Franco; Para a réplica foram com vista do advogado do autor, Dr. Luciano Maggiore, os autos de ação ordinária de cobrança que o mesmo move a Emílio Volpini; Na audiência ordinária do Meritíssimo Juiz, ontem realizada, foi proposta por Augusto José Costa e outros uma ação ordinária de cobrança contra Lazaro Rodrigues de Moraes; Foram remetidos ao cartório do Júri os processos crimes que a Justiça Pública move a João José, Alcides de Albuquerque e Bertolino Alves.⁸⁵

José Jacinto Rodrigues, credor do espólio de Pedro José Bastos, requereu habilitação de seu crédito; O Dr. Juiz de Direito mandou notificar os interessados dos bens de Pedro José Bastos para louvação de peritos; Estão para ser contados os autos de inventário de Cândida Pinto da Silva; Atendendo a representação do Sr. Contador da Comarca, nos autos de inventário do espólio do Dr. Virgílio T. Malta, o Dr. Juiz de Direito ordenou que fossem prestadas declarações necessárias; No alvará requerido por Firmina Nunes, para venda de um terreno nesta cidade, o Dr. Juiz de Direito mandou ouvir o Dr. Curador Geral.⁸⁶

No caso da publicação dos julgamentos da Comarca, o jornal funcionava como mediador entre os indivíduos envolvidos nas decisões, possibilitando-lhes realizar correções e esclarecimentos, como no exemplo destacado abaixo:

Lendo essa conceituada folha, na resenha forense, uma notícia referente a um indeferimento proferido pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca, em petição em que eu solicitava o cancelamento da escritura ortogada pela Fábrica à Sociedade Civil Cintra & Cia., venho solicitar uma retificação da aludida notícia, pois a verdade é outra. Tendo o Dr. Juiz de Direito de Jaú anulado a escritura de compra da Sociedade Civil Cintra & Cia. apresentei a respectiva carta de sentença ao Oficial do Registro desta Comarca, que se recusou a fazer o cancelamento, levantando dúvidas que o Dr. Juiz de Direito da Comarca de Bauru julgou improcedente, mandando cancelar a inscrição.⁸⁷

A partir de 1926 e até a última edição disponível, o periódico diminuiu o espaço de informações e passou a priorizar a publicação de editais e decisões da Comarca bauruense. Em um mesmo exemplar, encontramos a reprodução duplicada de editais que dividiam espaço com anúncios publicitários na segunda página. Era o início do esvaziamento jornalístico do jornal.

No exemplo abaixo, o oficial do registro civil Laurindo Alves Meira torna público, através de edital, a vontade de oficialização da união de um casal:

⁸⁵ Notas Forenses – 2ºOfício, Correio de Bauru, 19/06/1925, p.1.

⁸⁶ Pelo Foro – Expediente do Cartório do 1ºOfício, Correio de Bauru, 06/02/1927, p.1.

⁸⁷ Sociedade Civil Cintra & Cia. Ao senhor Manoel Sandim, Correio de Bauru, 11/08/1927, p.2.

Faço saber que pretendem casar-se João Antonio Moura e Arminda Augusta Rodrigues. Ele solteiro, com 23 anos de idade, pintor, natural desta cidade, residente nesta mesma cidade, filho legítimo de Antonio Moura e Cândida Marques, residentes nesta cidade. Ela solteira, com 21 anos, de prendas domésticas, natural da capital deste estado, residente nesta cidade, filha legítima de Francisco Antonio Rodrigues e Aldelina Almeida Giraldes, residentes nesta cidade. Exibiram-me os documentos exigidos pela lei. Para conhecimento de todos, e se alguém souber de algum impedimento, acuse-o para os fins de direito.⁸⁸

No edital a seguir, o juiz da Comarca anuncia o leilão de terras em Bauru:

Faço saber aos que o presente edital virem ou dele tiverem notícia que, no dia 21 de Junho próximo, às 13 horas, nesta cidade, em frente ao Fórum, na rua Ezequiel Ramos 7-32, pelo porteiro dos auditórios que estiver na semana, serão arrematadas por quem der o maior lance acima do preço da avaliação as terras descritas, situadas neste município na Fazenda Patos, judicialmente dividida. Essas terras, de propriedade de Dona Maria Alves Carneiro, que as recebeu na divisão judicial daquela fazenda, vão a praça a requerimento de João Alves Carneiro, curador da mesma nos autos (...).⁸⁹

A proximidade do jornal com a Comarca nos revela, portanto, como o *Correio* intermediava as relações entre cidadãos e o poder judiciário.

7.7 Sociedade

Como já pontuamos, nossa análise das edições do *Correio de Bauru* revelou-nos, indiretamente, o perfil de seu público. No caso, representantes da eminente elite econômica e cultural do município e da Zona Noroeste.

A postura e discurso do jornal demonstraram alinhamento aos anseios de divulgação da elite local, que desejava ver a si mesma nas páginas para manter e reafirmar sua influência nos padrões de consumo e comportamento.

Notamos o enaltecimento dos indivíduos citados nas *Notas Sociais*, que elencava o cotidiano da elite incluindo as viagens, regressos, aniversários, falecimentos, enfermidades, matrimônios, noivados, visitas de importantes fazendeiros, políticos, comerciantes a Bauru, além de casos de instalação definitiva no município, ocasiões em que o jornal aproveitava-se do gancho factual para exaltar a qualidade da estrutura urbana da cidade, com destaque

⁸⁸ Editais de Proclamas, *Correio de Bauru*, 31/12/1927, p.2.

⁸⁹ Edital – Primeira Praça, *Correio de Bauru*, 31/05/1928, p.2.

para o entroncamento das ferrovias, a diversidade do comércio e serviços em geral.⁹⁰

Nesse tipo de divulgação, observamos o critério noticioso da proeminência dos indivíduos associada à ressonância de seus atos no contexto histórico, com destaque para as oligarquias e sua capacidade de influenciar o conjunto da sociedade do início do século XX.

Nos exemplos abaixo, podemos identificar o discurso valorativo do jornal em relação a alguns membros da elite social de Bauru e outros municípios:

Fez anos ontem Ary Faria, filho do Senhor Capitão Antonio Augusto de Faria, funcionário da Estrada Noroeste; Fazem anos hoje a senhora Dona Hermínia Prado Negreiros, esposa do senhor Dr. Mauro Negreiros, advogado nesta cidade; A senhora Carolina Sá Zwicker, esposa do senhor Fernando Zwicker, contador do Banco do Comércio e Indústria nesta cidade.

Foi submetida ontem a melindrosa intervenção cirúrgica a menina Inez Cardarelli, filha do senhor Almerindo Cardarelli, nosso colega local; Ligeiramente enfermo recolheu-se ontem ao leito o senhor Reynaldo Raviolo, engenheiro representante da firma Lutz Fernando & Cia. da capital.⁹¹

Completa-se hoje o 16º aniversário de casamento do senhor Armando Azevedo, digno 2º Tabelião desta Comarca com a excelentíssima dona Alice de Barros Azevedo. Por esse motivo apresentamos sinceras felicitações ao distinto casal.⁹²

Esteve nesta cidade o senhor João Walfredo, comerciante em Presidente Alves, que seguiu para Avaré com sua excelentíssima esposa; Vindo de Mato Gross, seguiu ontem para São Paulo, o senhor Luiz de Gouvea Horta, comerciante e proprietário naquele estado; Passou por esta cidade o senhor Dr. Epaminondas Piza, fazendeiro em Lins; Esteve na cidade o senhor Américo Cariani, agricultor em Rio do Peixe.⁹³

Identificamos discrepâncias entre as duas principais seções do periódico, *Notas Sociais* e *Notas Policiais*. A primeira contribuía para a elevação da vaidade de membros da elite, com a divulgação criteriosa de assuntos favoráveis à manutenção de sua reputação, ao passo em que omitia qualquer

⁹⁰ No item **Cidade** trataremos do discurso do jornal em relação aos serviços e melhorias da estrutura urbana de Bauru no princípio do século XX.

⁹¹ Notas Sociais, Correio de Bauru, 30/12/1925, p.2.

⁹² Notas Sociais – *Aniversário de casamento*, Correio de Bauru, 28/03/1928, p.1.

⁹³ Notas Sociais – *Itinerantes*, Correio de Bauru, 31/01/1936, p.2.

aspecto pejorativo que pudesse ameaçá-la, fortalecendo vínculos sociais dominantes. A segunda retratava contravenções e casos de violência envolvendo indivíduos das classes subalternas de Bauru e demais municípios da Zona Noroeste:

Maria Sabrina queixou-se à polícia contra seu marido, Cristiano Reis, alegando que este constantemente a vem espancando, a última vez que assim fez a vítima feriu-se no braço direito.⁹⁴

Na madrugada de 3 do corrente, entre Cervinho e Cardoso de Almeida, na Estrada de Ferro Sorocabana, foi encontrado o cadáver de um homem de cor branca, cabelos castanhos claros, mal vestido, com camisa cinzenta, sem paletó e descalço. Junto ao cadáver encontrou-se uma bolsa contendo, entre outras coisas, uma carta dirigida a Alexandre e assinada por Manoel de Freitas (...).⁹⁵

Dessa forma, o jornal reafirmava e contribuía com a segmentação social que compunha a diversidade com diferentes interesses, estilos de vida, comportamentos, cultura e distribuição no espaço urbano. Sobre um dos mais populares vícios humanos, o jornal alertou as consequências indiscriminadas:

O jogo tem, em todos os tempos, causado ruínas e desgosto a todas as classes da sociedade. Desde o mais humilde operário que, em esperança de concertar a caixa, arrisca o tostaosinho no bicho, até o mais abastado aristocrata que se deixa fascinar pelas delícias do pano verde, hoje ou amanhã, forem as consequências funestas do seu divertimento passando a sua hora de amargura.⁹⁶

França (2002a) lembra-nos que o sucesso de uma publicação, em qualquer período da história da imprensa, é verificado pela amplitude da receptividade do público, responsável por avaliá-la de acordo com os seguintes critérios: credibilidade das informações, atualidade, habilidade dos redatores para expor assuntos densos, temáticas leves e interessantes que, no conjunto, representem o esforço para garantir a ressonância das expectativas e necessidades dos leitores.

A trajetória do *Correio* demonstrou que seu trabalho atendia aos anseios de seus assinantes, cuja manutenção da leitura demonstrava a parceria de confiança estabelecida entre produtor e receptor.

⁹⁴ *Espancada pelo esposo*, *Correio de Bauru*, 08/02/1927, p.2.

⁹⁵ Cadáver encontrado, *Correio de Bauru*, 05/03/1927, p.1.

⁹⁶ *O Jogo*, *Correio de Bauru*, 26/06/1925, p.1.

França (2002a) nos auxiliou na interpretação da participação do público na rotina diária de produção do jornal. A pesquisadora esclarece que a troca de informações entre as duas partes do processo comunicativo representa a reafirmação da confiança dos interlocutores e da credibilidade dos conteúdos do jornal. O *Correio* demonstrou amadurecimento de seu posicionamento e função social criando, a partir de 1925, uma forma de diálogo com o público. Foi disponibilizada, em sua redação, uma caixa onde seriam depositadas notícias para as *Notas Sociais*.

Sobre a abertura para a participação popular, o jornal comunicou:

Desejando dar maior desenvolvimento as informações desta seção resolvemos criar nesta redação uma caixa destinada a receber as notícias da natureza das que aqui costumamos publicar. Essa caixa ficará na redação desta folha à disposição dos interessados. Para evitar, porém, o abuso de mau gosto, exigimos que todas as notícias depositadas na caixa sejam assinadas pelo interessado, quando assinante do *Correio* ou endossadas pela assinatura de um assinante nosso. Assim, todas as notícias de interesse social como nascimentos, aniversários, noivados, casamentos, falecimentos, chegadas ou saída de pessoas amigas ou conhecidas serão publicadas gratuitamente nesta seção ficando ainda nós agradecidos pela gentileza do trabalho que assim nos prestarem, auxiliando-nos a bem servir os nossos bons assinantes.⁹⁷

Nesse trecho, o *Correio* reafirmou nossa percepção interpretativa do perfil de seu público, dos fatos de interesse dessa seção e dos personagens envolvidos, representantes da elite econômica, social e cultural, demonstrando a existência de controle sobre o que seria ou não adequado publicar.

7.8 Religião

O catolicismo é a vertente religiosa mais forte e representativa do município de Bauru desde o seu princípio. A Igreja Católica participou ativamente do processo de valorização monetária da terra no período de expressiva especulação imobiliária, quando passou a comercializar espaços que recebeu como doação no final do século XIX e início do seguinte (SANT'AGOSTINO, 1995).

A tradição católica foi transferida pelos posseiros, responsáveis pela ocupação e divisão de terras; pelos grupos encaminhados à região pela Corte

⁹⁷ Notas Sociais, Correio de Bauru, 07/07/1925, p.1.

Portuguesa para realizar a colonização, a oligarquia e a significativa parcela de imigrantes que se instalou em Bauru. O catolicismo, assim como em outros períodos e regiões brasileiras, também foi utilizado para mediar o contato com os indígenas que ocupavam o território antes da chegada da “civilização” (SANT’AGOSTINO,1995).

A análise das edições do *Correio de Bauru* conduziu-nos à concepção de que o catolicismo participou ativamente da construção do conservadorismo da população nas primeiras décadas do século XX. A Igreja Católica, personagem ativo da incipiente vida urbana da cidade, influenciava o cotidiano dos fiéis com festas ⁹⁸, construção e reformas de paróquias e visitas de autoridades religiosas, como o Bispo de Botucatu.

Quinta-feira, conforme estava anunciado chegou, em visita pastoral a esta cidade, um carro reservado ligado ao misto da Paulista, o Excelentíssimo Reverendo Bispo de Botucatu, senhor D. Lúcio Antunes de Souza e sua comitiva. (...) Sua Excelência agradeceu em breves palavras a carinhosa recepção que lhe oferecia a população de Bauru. ⁹⁹

Em sua fase semanal, o jornal foi mais tímido na divulgação dos eventos religiosos da cidade acentuando a receptividade do tema durante o período diário. Essa mudança indicou o empenho da Igreja, em parceria com a imprensa, em prol do crescimento do número de fiéis, elevando os fatos relacionados à instituição ao patamar de notícia pelo intrínseco interesse humano, a proeminência social e a repercussão oficial de seus posicionamentos críticos.

O periódico noticiou as atividades organizadas pela Igreja Católica em comemoração ao mês do Sagrado Coração de Jesus:

Encerram-se hoje, em nossa Igreja Matriz as solenidades do mês do Sagrado Coração de Jesus, com os seguintes atos: Missa solene, cantada, a grande orquestra ocupando a tribuna sagrada (...). Solene procissão conduzindo o Sacramento que percorrerá as ruas Batista de Carvalho e Araújo Leite, dando a bênção do Santíssimo na Praça da República em um altar para esse fim armado na frente da capela ali existente. ¹⁰⁰

⁹⁸ *Festa em louvor de São Benedito*, *Correio de Bauru*, 15/06/1925, p.2.

⁹⁹ *Visita Pastoral*, *Correio de Bauru*, 04/03/1917, p.2.

¹⁰⁰ *Coração de Jesus – Encerramento do mês de julho*, *Correio de Bauru*, 28/07/1925, p.2.

Em 1926, o *Correio* divulgou com frequência o calendário da Igreja Matriz de Bauru e paróquias locais:

Continuam com grande concorrência a pregações dos padres na Igreja Matriz local. As pregações e outros exercícios de piedade continuarão até 31 do corrente mês. Hoje é o dia destinado a comunhão das senhoras. A matriz estará aberta desde a cinco horas da manhã, havendo missa as seis e sete e meia. (...) Com grande concorrência de fiéis realizou-se ontem a procissão de Nossa Senhora, de acordo com a notícia que publicamos. O programa das Missões tem sido fielmente cumprido.¹⁰¹

No ano seguinte, a divulgação do calendário da Igreja foi mantida e o jornal passou a reproduzir trechos da Bíblia¹⁰², como no exemplo abaixo com parte do capítulo 2, versículo 21 do Evangelho de Lucas:

Dia 1º de janeiro: festa da circuncisão do Nosso Senhor, no salão do São José distribuição de prêmios às crianças do catecismo. Dia 2, domingo, depois da missa, reunião da Irmandade de S. Benedito, às duas horas reunião do Apostolado (...).¹⁰³

O jornal emprestava seu espaço para a publicação das atividades e eventos da Igreja e, indiretamente, manifestava sua aprovação ao catolicismo. A reprodução de trechos da Bíblia foi incorporada ao trabalho de divulgação do calendário católico de Bauru.

A partir da análise das edições do *Correio*, foi possível verificar a expansão da influência católica na cidade, com a da organização de eventos que objetivavam manter e cativar novos fiéis. Através do espaço e credibilidade do jornal, a Igreja buscou atrair o público feminino e infantil e, assim, garantir a proximidade de núcleos familiares.

Contraditoriamente, não foram encontrados anúncios de projetos sociais desenvolvidos para grupos sociais carentes do município bauruense e da Zona Noroeste.

¹⁰¹ Pela paróquia – *Missões*, *Correio de Bauru*, 22/10/1926, p.1.

¹⁰² Mais exemplos de reprodução de trechos da Bíblia em *Notas Religiosas*, *Correio de Bauru*, 23/01/1927, p.2.

¹⁰³ *Notas Religiosas*, *Correio de Bauru*, 1/1/1927, p.1.

7.9 Cidade

O jornal se referia a Bauru o jornal com discurso de exaltação da importância, progresso e eficiente estrutura urbana planejada para atender às demandas internas e externas da cidade devido sua estratégica localização e do entroncamento de três importantes vias férreas do interior paulista no início do século XX.

O ufanismo do *Correio* em relação ao município gerava nos leitores a sensação de privilégio do momento histórico de formação de um dos mais importantes núcleos urbanos do interior, promissor do ponto de vista econômico, cultural e social.

O setor de comércio e serviços firmou-se como o propulsor da economia local influenciado pela baixa produtividade natural do solo e a ampla circulação de pessoas e mercadorias pelas estações ferroviárias Paulista, Sorocabana e Noroeste (LOSNAK, 2004). O dinamismo urbano refletiu-se na diversidade cultural de Bauru, como verificamos no *Correio*, que noticiava com destaque as sessões de cinema, peças teatrais, espetáculos de circo, apresentações musicais em parques públicos e bailes organizados por importantes associações locais.

O povoamento do município, como explicou Sant'Agostino (1995), foi realizado por imigrantes europeus, representantes da oligarquia estadual paulista, profissionais liberais, com destaque para os engenheiros e operários encarregados da construção das estações ferroviárias, e indivíduos de diversos grupos sociais que se instalaram na cidade em busca de oportunidades de trabalho e conquista de terras.

Contemporânea ao *Correio*, a denominação "*Metrópole Noroestina*" (1906 - 1925) foi associada à cidade e utilizada para se referir ao planejamento urbano com a construção de vias, criação da Comarca local, fundação de escolas, bancos, hospitais, casas de detenção, além da circulação dos primeiros automóveis.

Embora não tenha se dirigido a Bauru utilizando a referida nomeação, o periódico não deixou de exaltar o progresso da cidade que incluía a realização de importantes obras de infraestrutura, a diversidade do comércio, serviços e atividades culturais que juntos atraíam consumidores e proporcionavam a

ampliação das oportunidades de emprego e da circulação de capital no município.

Sobre as obras de infraestrutura executadas para oferecer maior conforto, comodidade e qualidade de vida aos bauruenses e visitantes, o *Correio* discorreu em tom de exaltação:

Devem ser amanhã iniciados os trabalhos de calçamento da rua 1º de Agosto. Dentro de pouco tempo teremos concluído o calçamento de todo o centro de nossa cidade. Esta notícia deve encher de satisfação todos os bauruenses, pois outro aspecto oferecerá, então, a nossa cidade, não só de comodidade e limpeza para nós, como de agradável aparência para os que nos visitam.¹⁰⁴

A linda praça que é o nosso principal logradouro público, depois da reforma radical que sofreu, teve ainda melhorado o seu serviço de iluminação, prestes a ser inaugurado. O resultado foi esplendido e temos a certeza de que a sua inauguração será um deslumbramento para a população bauruense, que já aguarda com ansiedade a entrega ao público do importante serviço.¹⁰⁵

Preocupa-se no momento a arborização de algumas áreas da cidade. Muito boa coisa. Em tempos as nossas principais ruas possuirão belas árvores. Tiraram-as sabemos por que. Hoje volta-se a plantá-las. Achamos realmente que a nossa cidade devia ostentar em todas as ruas, principalmente naquelas em que mais se transitam, pelos tipos de arvoredos não só que viessem orná-las, como ainda oferecer sombras que nos resguardassem do calor (...).¹⁰⁶

O jornal também anunciou aprovações de projetos de reforma e construção de importantes estabelecimentos para o setor de comércio e serviços de Bauru, como nos exemplos destacados abaixo:

Há muito que o Matadouro Municipal vinha precisando de uma reforma. A sua construção, embora sólida e nos moldes para atender com eficiência aos serviços a que se destina, vinha já sendo corroída pelo tempo e apresentava aspecto de velho. O seu aparelhamento já se tornava deficiente para atender as necessidades desta cidade que dia a dia cresce assombrosamente. (...) As obras já foram iniciadas e a reforma visa dotá-lo de melhoramentos que virão preencher as lacunas verificadas. A iniciativa do senhor prefeito só merece louvores e a remodelação completa do matadouro será mais um grandioso serviço que lhe fica a dever a nossa cidade.¹⁰⁷

¹⁰⁴ Pela Cidade – O calçamento, Correio de Bauru, 07/06/1925, p.2.

¹⁰⁵ Praça Ruy Barbosa, Correio de Bauru, 30/01/1927, p.2.

¹⁰⁶ Arborização, Correio de Bauru, 25/01/1927, p.1.

¹⁰⁷ Matadouro Municipal – A sua remodelação e novos melhoramentos, Correio de Bauru, 30/01/1927,p.1.

Bauru vai ter o seu mercado, e ainda esse ano, segundo os desejos do governo da cidade. Não é de agora que se fala em construir para a nossa cidade um aparelhamento de tal natureza. As várias administrações que tivemos, muito embora tivessem o pensamento da construção de um mercado não executaram. A administração atual não cogitou, vai por em execução a obra. Uma cidade que se desdobra rapidamente, cuja população multiplica-se consideravelmente, como a nossa, não dispensa um aparelhamento desse gênero não só porque, localizado em condições apropriadas, em ponto mais ou menos central da cidade, é para ele que convergirão todos os interessados. O senhor prefeito municipal investindo esforços pensa em pôr ainda este ano em funcionamento, o mercado municipal (...).¹⁰⁸

Em sessão realizada ontem, a Câmara Municipal aprovou em primeira discussão um projeto de lei sobre a construção de um jardim público, em uma quadra de terreno sitiada entre as ruas 15 de Novembro e 7 de Setembro. Na mesma sessão foi aprovado em primeira discussão um projeto de lei autorizando o senhor prefeito municipal a adquirir da Sociedade Civil Citra & Cia, 4 datas de terras nas ruas Tupy e Liberdade, onde será construído o mercado municipal. Serão esses dois grandes melhoramentos para a nossa cidade.¹⁰⁹

Os fatos do cotidiano de Bauru e de alguns municípios da Zona Noroeste foram os principais assuntos do noticiário do *Correio* em sua fase semanal e diária. O jornal demonstrou, apesar das limitações técnicas e financeiras, comprometimento com a mediação comunicativa entre os fatos e o público, participando ativamente do processo de interpretação da realidade de seus interlocutores.

Barbosa (2007; 2011) explicou que a recepção da temática urbana pelas principais folhas cariocas dos anos 1920 foi uma constante que se estendeu para as demais publicações nacionais do período, pois representou o amadurecimento da concepção social dos jornais na fase em que o Brasil vivia a efervescência de núcleos urbanos e da industrialização.

A abordagem do dinamismo das cidades implicou na ampliação dos espaços informativos em detrimento dos textos literários, embora estes continuassem fazendo parte das edições dos periódicos em menor quantidade e tamanho. Em pouco tempo, as publicações despertaram para o aprofundamento da cobertura urbana como meio de alavancar suas tiragens e

¹⁰⁸ Mercado, Correio de Bauru, 01/02/1927, p.1.

¹⁰⁹ Jardim Público e Mercado Municipal, Correio de Bauru, 05/03/1927, p.1.

importância no mercado da notícia, além de aumentar a competitividade em relação à concorrência (BARBOSA, 2007).

7.9.1 Problemas urbanos: Violência

A abordagem de crimes e casos de violência ganharam destaque e conduziram a coluna policial ao principal gênero noticioso da primeira metade do século XX. O repórter tinha de estar presente no local do acontecimento, ter ampla capacidade de observação para reproduzir fielmente o que viu e ouviu dos personagens envolvidos no fato.

A atividade de reportar exige que o leitor seja conduzido simbolicamente ao ambiente e momento exato de um determinado evento com o maior número possível de detalhes e informações. A exigência do público em relação ao noticiário policial conduziu as publicações a investir na incorporação de imagens com valor jornalístico.

A princípio surgiram as ilustrações, seguidas de fotografias em preto e branco com cenas dos acontecimentos, Barbosa (2007) observa que os repórteres tinham de seduzir os leitores com um bom texto de forma que ele complementasse a mensagem transmitida pelas produções iconográficas.

Os pequenos jornais, a exemplo do *Correio de Bauru*, não podiam acompanhar as folhas mais estruturadas técnica e financeiramente e, por isso, as imagens estiveram ausentes em seu trabalho. Sobre esse período e o comportamento da população Sodré afirmou que “a sociedade urbana necessitava de informação para tudo, desde o trabalho até a diversão”(SODRÉ, 1999, p.314).

No exemplo destacado abaixo, o *Correio* critica a ação de furtadores de carteiras que estavam agindo com frequência na cidade:

Logo após os últimos acontecimentos subversivos, Bauru foi preferido como bom campo para agir não só pelos batedores de carteiras como também pelos desocupados que se embriagavam e promoviam desordens. De carteira furtada, casa arrombada, cabeça quebrada e outras desordens (...) E assim estava Bauru à mercê desses maus elementos. Em boa hora o governo nomeou o Dr. Mario Bastos Cruz para a Delegacia local. Durante a sua estadia nesta cidade, que consistiu em poucos meses, conseguiu eliminar parte dos maus elementos. Com a sua promoção para a capital, voltou Bauru ao domínio anterior. Apesar de ter a frente da polícia um suplente que procurou agir como melhor pôde a sua ação não foi

eficaz, podemos afirmar, pois os maus elementos afluíram novamente em número maior para aqui onde operavam.¹¹⁰

Na mesma matéria, o jornal comentou a nomeação do substituto de um delegado transferido e o esforço das autoridades para conter a onda de violência que abatia a cidade de Bauru. O *Correio* reforçou a necessidade de ampliação do policiamento e da vigiância noturna para intimidar a ação violenta de bandidos, além de elogiar o trabalho do delegado Laudelino de Abreu.

A repercussão da violência tinha como objetivo conscientizar a população e os comerciantes sobre a importância da implantação de vigilância noturna como plano de segurança no espaço urbano de Bauru:

Para a manutenção dessa guarda é indispensável que o comércio bem como as demais pessoas aqui residentes, com as quais conta a autoridade organizadora, não deixem de prestar o auxílio devido que, segundo nos parece, consta ser de uma contribuição mensal de certa importância. Louvamos a feliz ideia do Dr. Laudelino de Abreu que mais uma vez, põe em prática uma das suas acertadas deliberações a bem da tranquilidade e sossego público nesta cidade.¹¹¹

No decorrer da leitura do jornal, notamos mudança na forma de organização de informações de casos de violência em Bauru e municípios vizinhos. O periódico deixou de publicá-las na *Seção Policial* e passou a dispô-las com destaque, como explicou Barbosa (2007) sobre algumas folhas dos anos 1920.

Santa Luzia do Serrote é uma linda e pacata localidade situada no vizinho e próspero município de Piratininga. Foi nessa cidade, cheia de paz e de trabalho honesto, que teve lugar domingo último, cerca de 11 horas, o crime que horrorizou e entristeceu toda a população de Santa Luzia e repercutiu dolorosamente em Piratininga. (...) Domingo último, a hora mencionada, entre Isaac e dois fregueses, cujos nomes não são conhecidos, mas segundo se diz, eram sitiantes na vizinhança de Santa Luzia, surgiu uma discussão a propósito de um troco. A discussão azedou-se, tendo intervindo na mesma Abraão Maluly, que sacando um revólver feriu mortalmente os dois desconhecidos, evadindo-se em seguida. Ouvidos os estampidos foi enorme a massa popular que se dirigiu ao local do crime, pretendendo aos gritos não só matar o assassino, mas incendiar a casa comercial onde se deu o fato e estavam estendidos os dois cadáveres. Finalmente, estabeleceu-se a calma, tendo comparecido ao local um dos subdelegados de Santa Luzia e o delegado de Piratininga que tomaram as providências necessárias,

¹¹⁰ Correio de Bauru, 12/07/1925, p.1.

¹¹¹ Correio de Bauru, 12/07/1925, p.1.

indo uma escolta em perseguição do criminoso que até agora não foi preso (...).¹¹²

No exemplo acima, e em outros casos divulgados pelo *Correio*, identificamos linguagem próxima do ficcional, com detalhes que demonstram a intenção do jornal de atrair a curiosidade e interesse do público pela proximidade do tema com o cotidiano urbano. De acordo com Barbosa (2007) esses foram alguns dos aspectos de que se valeram as principais folhas cariocas no início do século XX, quando a coluna policial foi incluída na cobertura informativa para atrair leitores e garantir estabilidade no mercado.

7.9.2 Saúde pública

Na maioria de suas referências a Bauru, o jornal exaltou as obras de infraestrutura e os principais avanços. As condições sanitárias estiveram entre as preocupações e tornaram-se pauta na edição 1051, quando foi divulgado o número de animais abandonados na cidade e a ameaça à saúde da população.

É enorme a quantidade de cães vadios soltos pelas ruas da cidade. Dizer as inconveniências dessa canzoada solta é coisa desnecessária. Todos conhecem, todos sabem quantos aborrecimentos, contrariedades e perigos que daí nos advêm. Para quem apegar? Para os fiscais municipais ou para os donos? Na dúvida, dirigimos a todos o nosso pedido, na esperança de ver, dentro de poucos dias, liquidada a barulhenta cachorrada que nos atormenta com seus latidos, uivos, brigas, atropelos e mordidelas. Aos donos desses bichos pedimos que os guardem (...) Isso de solta-los pela cidade, sem destino, a procurarem alimentos em latas de lixo do vizinho é que não serve. Aos senhores fiscais solicitamos enérgicas providências contra esse grande incômodo em Bauru, pedindo-lhes, como último recurso, o salutar emprego das bolas.¹¹³

O jornal também enfatizou a prevenção de doenças através de campanhas de vacinação. No exemplo abaixo, o *Correio* parabeniza a iniciativa do governo paulista em instituir a obrigatoriedade da vacina contra a lepra:

Um decreto regulando a emissão de obrigações que virá contribuir muito para que a lepra desapareça em nossa terra constitui sobre maneira, um ato louvável do governo. O problema a ser resolvido para a extinção do mal de Hansen, não há dúvida nenhuma, deve merecer não só da parte dos poderes constituídos mas de todos nós uma dosagem elevada de atenção, porque revela-se a maior

¹¹² *Bárbaro crime em S. Luzia* – Um turco comete a tiros um duplo assassinato, *Correio de Bauru*, 09/07/1925, p.2.

¹¹³ *Cães vadios*, *Correio de Bauru*, 07/07/1925, p.1.

desgraça sobre a humanidade. O governo de São Paulo declarou guerra à morte. Vai agora incrementar o combate ao mal (...).¹¹⁴

Na edição 1529, o periódico alertou sobre a importância da limpeza e conservação dos espaços públicos como medida de prevenção de doenças:

A Câmara Municipal local, em ocorrência pública, contratou por um ano os serviços de conservação das ruas com um particular que talvez já tenha iniciado sob sua direção tais serviços. É hora então de chamarmos a sua preciosa atenção para um lago bastante avantajado que se encontra na esquina da rua Bandeirantes com a 13 de Maio. Já há muitos dias que ele lá está e com o calor fumegante da época talvez a sua existência ali não faça muito bem ao público. Todos nós sabemos que a água estagnada com matérias apodrecidas produz mau cheiro e cria insetos que incomodam e servem às vezes de condutores de moléstias graves. Uma carroçada de terra para aquele lago seria um bom serviço a causa pública prestados pelo nosso empresário.¹¹⁵

No início do século XX, a varíola representava uma ameaça à saúde pública mundial e, no Brasil, as primeiras campanhas de vacinação foram realizadas nos principais centros urbanos:

Nos países onde o povo em peso procura vacina, a varíola nunca se alastra, porque esse é o único meio de evitá-la. Procuremos pois, a vacina benfeitora que estaremos isentos desse grande mal, Procuramo-la mesmo para evitar que essa moléstia terrível se introduza em nosso lar.¹¹⁶

De acordo com as ordens emanadas da Inspetoria de Higiene dos Municípios, fica obrigatória a vacinação dos passageiros que embarcarem e desembarcarem nas estações de estradas de ferro desta cidade. O serviço de vacinação será feito nas estações, no posto sanitário o no Hotel Central pelos guardas sanitários e pelo Dr. Inspetor Sanitário que oferecerá os atestados aos vacinados.¹¹⁷

Com esse tipo de publicação, o *Correio* cumpria o papel de prestador de serviços de interesse da opinião pública, emprestando seu espaço e credibilidade aos informes dos órgãos competentes do governo na orientação da população sobre campanhas de vacinação, diagnósticos e medicamentos recomendados para enfermidades comuns naquele período histórico.

¹¹⁴ *A lepra*, Correio de Bauru, 23/01/1927, p.1.

¹¹⁵ *Conservação das ruas*, Correio de Bauru, 26/01/1927, p.2.

¹¹⁶ *A Varíola*, Correio de Bauru, 25/01/1927, p.2.

¹¹⁷ *Aviso de vacinação contra varíola*, Correio de Bauru, 09/03/1927, p.1.

Dessa forma, o periódico deu voz à manutenção da qualidade de vida em paralelo à composição da paisagem urbana, tendo como base a política higienista americana e europeia utilizada por São Paulo no início do século XX, conforme pontuou Padilha (2001).

7.9.3 Atrações culturais

Na fase diária, o calendário das atividades culturais de Bauru manteve o mesmo destaque do período semanal e demonstrou o dinamismo urbano do município nas primeiras décadas do século XX.

Padilha (2001) discorre sobre o princípio da urbanização da capital paulista relacionando os hábitos culturais e as formas de consumo da população, desde os grupos mais elitizados aos mais simples. No tange ao campo do entretenimento, os elitistas preferiam os espetáculos teatrais, as sessões de cinema, apresentações musicais e bailes organizados por importantes associações comerciais. Os passeios na região central e em parques públicos representavam as limitadas oportunidades de lazer das classes sociais menos favorecidas.

No caso de Bauru, as páginas do *Correio* indicou-nos a efervescência cultural propiciada pela estratégica localização geográfica do município, ampla circulação de pessoas e investimentos na infraestrutura urbana.

A cidade atraía desde companhias de circo até empresários do ramo de parques de diversões interessados em ampliar seu negócio e estabelecer novas relações de consumo, hábitos de lazer e cultura entre a população.

Faz hoje a sua estreia nesta cidade o afamado Circo Colombetti. Elenco artístico escolhido, composto dos melhores elementos no gênero apresenta o Colombetti, aliás já conhecido em Bauru. Dada ainda a simpatia com que contam na terra os componentes da grande trupe, é certo que o circo armado no antigo campo do Noroeste, será pequeno para conter todo o pessoal que lhe vai disputar a entrada.¹¹⁸

Deu-se ontem a inauguração do parque de diversões instalado na Avenida Rodrigues Alves. A concorrência foi grande.¹¹⁹

¹¹⁸ *Circo Colombetti*, *Correio de Bauru*, 18/07/1925, p.2.

¹¹⁹ *Parque de diversões*, *Correio de Bauru*, 08/02/1927, p.2.

O *Correio* manteve os anúncios dos espetáculos em casas privadas, sendo o Teatro São Paulo e Teatro Cassino os principais estabelecimentos. As atrações culturais em espaços públicos da cidade também foram mantidas para atender à demanda das classes sociais menos favorecidas e impossibilitadas de pagar se divertir nos momentos de lazer:

Mais dois estupendos espetáculos nos deram ontem os apreciados elementos da Companhia Brasileira de Comédia, no Teatro Cassino. A comédia caipira a cargo dos simpáticos e aplaudidos atores, apesar de reprise agradou bastante os frequentadores daquela casa de diversão. No ato variado tomaram parte todos os artistas, cada um defendendo bem sua responsabilidade. Os jovens bailarinos russos deram-nos ontem um número típico da velha Rússia, sendo muito aplaudidos.¹²⁰

A Banda Municipal, sob a regência do maestro José Villas Boas, fará hoje um concerto no Jardim Público.¹²¹

O jornal conservou o discurso enaltecedor em relação às atividades artísticas apresentadas ao público bauruense, como no exemplo do Teatro Cassino destacado acima.

8 Noticiário local e regional

O noticiário local e regional era construído a partir da demanda informativa do público quanto à proeminência dos indivíduos envolvidos nos fatos, a proximidade geográfica, o novo, a atualidade, a amplitude dos eventos e, sobretudo, o interesse humano.

A cobertura de Bauru, como já pontuamos, esteve focada na coluna social, notícias de crimes e casos de violência, esportes, decisões jurídicas da Comarca local, expedientes da Prefeitura, acidentes nas estações ferroviárias e eventos em geral que representassem novidade e violassem a ordem no município¹²².

No âmbito regional, o estado paulista não foi recepcionado em toda sua extensão na cobertura do *Correio*, que se restringiu às cidades mais próximas e a Zona Noroeste. O entroncamento das ferrovias em Bauru influenciou a

¹²⁰ Teatro Cassino, *Correio de Bauru*, 11/08/1927, p.1.

¹²¹ *Música no jardim*, *Correio de Bauru*, 12/12/1926, p.1.

¹²² Nos anos finais de sua existência, o jornal diminuiu significativamente o noticiário, limitando-se à reprodução de textos literários, expedientes e editais da Comarca de Bauru.

amplitude da cobertura regional das principais cidades atravessadas pelos trilhos da Sorocabana, Paulista e Noroeste, cujas estações comercializavam as edições do *Correio*. Para atrair o interesse de leitores não bauruenses, o jornal teve de manter correspondentes que enviavam boletins noticiosos dos principais acontecimentos do cotidiano de Lins, Marília, Duartina, Cabrália, Penápolis, Jaú, Pederneiras, Piratininga, entre outras cidades.

Autorizado pela prefeitura, o senhor subprefeito local fez iniciar o serviço de reparo de nossas ruas que ficavam muito lamificadas na estação chuvosa; Terão início esta semana as obras da nova matriz, cuja pedra fundamental foi lançada no dia 6 deste mês por D. Duarte Costa, bispo de nossa diocese.¹²³

Terão início no dia 1º de julho as obras da nossa matriz. A comissão encarregada das obras do novo templo, angariando donativos para a mesma, tem encontrado a maior boa vontade por parte do público; Realizou-se hoje, na sede social, a assembleia ordinária anual da Cooperativa de Luz para eleição de sua nova diretoria; Acha-se nesta cidade, devendo estrear amanhã, o Circo Polyter; Durante esta quinzena de junho foram vendidas 110 datas dentro do patrimônio onde se acha esta vila.¹²⁴

Em data de 15 do corrente, assumiu o exercício do cargo de delegado de polícia de Duartina, o Dr. Ildefonso Pinto Nogueira.¹²⁵

Pelos inspetores de segurança João P. De Brito e Lindolpho José dos Santos, foi ontem capturado nesta cidade o indivíduo Lourenço Batista, procurado em Ribeirão Preto como incurso no Código Penal por furto. O criminoso seguiu escoltado para aquela cidade.¹²⁶

O noticiário regional também esteve intrinsecamente relacionado com a coluna social das elites locais, as notícias policiais, políticas e culturais das cidades recepcionadas pela cobertura do jornal bauruense. Os temas demonstravam a semelhança do cotidiano urbano de Bauru e outros municípios do interior paulista no início do século XX.

¹²³ Zona Paulista – *Cabrália*, Do correspondente, *Correio de Bauru*, 23/05/1928, p.1.

¹²⁴ *Cabrália*, Do correspondente, *Correio de Bauru*, 19/06/1928, p.1.

¹²⁵ *Polícia de Duartina*, *Correio de Bauru*, 19/06/1928, p.1.

¹²⁶ *Criminoso em Ribeirão Preto*, *Correio de Bauru*, 19/06/1928, p.1.

9 A publicidade

Para Sodré (1999), o final do século XIX marcou o início da fase capitalista da imprensa brasileira, quando passou a ser pensada e administrada como uma empresa comercial, tendo como principal verba orçamentária a publicidade. Nesse sentido, quanto mais leitores as publicações conseguissem atrair pela qualidade de seus serviços, maior a quantidade de anúncios e, conseqüentemente de receita, estabilidade e capital para investir em modernização de parques gráficos, compra e incorporação de suportes comunicativos mais eficientes, além de capacitação de pessoal.

O espaço ocupado pela publicidade intervém diretamente na produção jornalística. Por exemplo, na imprensa, os jornalistas enchem o espaço deixado em aberto pela publicidade. Assim o espaço disponível para a informação, ou seja, as notícias, é antes de mais nada determinado pela publicidade. (TRAQUINA, 2005b: 158).

O *Correio de Bauru* surgiu como uma folha de caráter capitalista, destinada a oferecer conteúdos que auxiliassem na interpretação da realidade do princípio do século XX, cujo valor cobrado por exemplar representaria a legitimação da qualidade de seu trabalho e dos investimentos aplicados na sua produção.

O jornal dispunha de espaços destinados a anúncios do comércio local, setor de serviços e classificados de imóveis residenciais, comerciais, carros e objetos de uso geral. Tratava-se de um período em que a publicidade ainda não estava consolidada como campo autônomo no mercado e, por esse motivo, as técnicas de construção textual, elementos visuais e diagramação eram bastante simples e limitadas em comparação às propagandas atuais.

Ela (a publicidade) constitui documentação rica para o estudo das representações presentes na vida cotidiana atuantes no tenso embate entre idealizações do homem e da cidade e a realidade do cotidiano de um centro urbano com sociais ainda um tanto indefinidos (PADILHA, 2001: 66).

Padilha (2001) lembra-nos que além de objetivar a venda de produtos, a publicidade também busca pautar comportamentos e afetar os hábitos dos indivíduos em todos os âmbitos sociais.

(...) a publicidade desempenhou papel importante na consolidação de status e de valores de referências ao divulgar e consolidar comportamentos e certa domesticação de gostos e costumes. No entanto, ela só pôde desempenhar esse papel porque respondia, ao mesmo tempo, às necessidades de legitimação do projeto civilizador

e às necessidades de referências da população (PADILHA, 2001: 26).

A pesquisadora explica que a imprensa dos anos 1920 possuía organização empresarial, na qual os anúncios cumpriam a função de “arregimentadores de capital”. Em suas considerações, Padilha (2001) compartilha dos princípios elencados por Sodré (1999) sobre as características da imprensa em sua fase de modernização e complexização produtiva.

Dessa forma, o *Correio* conseguiu organizar, desde sua fase semanal, importante número de anunciantes que se mantiveram e diversificaram no período diário, refletindo com a mesma ênfase e exaltação o progresso e desenvolvimento de Bauru em todos os âmbitos da estrutura urbana.

Ainda sobre esse período, Barbosa (2007), Padilha (2001) e Sodré (1999) revelam que a publicidade foi utilizada como instrumento de definição do perfil de público pelos jornais e revistas em geral.

Nossa análise dos anúncios dispostos nas edições diárias do *Correio de Bauru* foi baseada na condição documental da publicidade. Mais uma vez Padilha (2001) nos orientou com a discussão a respeito da condição de reportagem das propagandas que torna possível a interpretação de aspectos do desenvolvimento urbano e da cultura¹²⁷ de uma sociedade em determinado período histórico.

Dentre a diversidade de produtos e serviços anunciados pelo *Correio* na fase diária destacamos: automóveis Chevrolet e Ford, discos, instrumentos musicais, livros, medicamentos para bronquite, asma, alergias, doenças do fígado, xaropes, estimulantes de apetite, pomada Minâncora, produtos de beleza para cabelos, roupas, calçados, acessórios femininos, equipamentos industriais e máquinas de campo para beneficiar arroz, algodão e café, aulas particulares, de dança, pintura, artes, serviços de profissionais liberais como médicos, dentistas, advogados, engenheiros e pedreiros, bebidas (vinhos, cachaça, cerveja e guaraná Antártica), além de produtos naturais como manteiga de coco, entre outros¹²⁸.

¹²⁷ Nesse caso, entendemos cultura do ponto de vista dos padrões de consumo de uma sociedade.

¹²⁸ *Casas a venda* – *Correio de Bauru*, 11/07/1925, p.3; *Lotes de terra para plantação de café* - *Correio de Bauru*, 11/07/1925, p.3; *Casa Carioca* – bar e restaurante – *Correio de Bauru*,

Assim como na fase semanal, a diagramação dos conteúdos publicitários pouco variou de uma edição para outra. Em alguns casos, a configuração gráfica da terceira e quarta páginas não sofreu alteração durante dias seguidos de publicação. O jornal dispunha de significativo número de anunciantes e expressiva variedade de produtos e serviços disponibilizados à população bauruense, visitantes e moradores de cidades vizinhas que eventualmente consumissem no próspero setor comercial de Bauru, contribuindo para a circulação de capital e geração de empregos no município.

Dessa forma, através dos conteúdos publicitários foi possível tomarmos contato com as formas de consumo, os hábitos, costumes, preferências e os recursos disponibilizados ao público em conformidade com as diferenciações socioeconômicas. Nesse sentido, os anúncios do *Correio* revelaram-nos, de certa maneira e considerando as limitações comparativas, um retrato parcial do comércio, serviços e das relações de consumo da população de Bauru e região no princípio do século XX.

10 Diálogos entre o *Correio*, *O Bauru* e o *Diário da Noroeste*

Nessa seção, pretendemos oferecer um breve panorama comparativo entre três importantes publicações bauruenses do início do século XX. Fundado em dezembro de 1906, o semanário *O Bauru* é considerado o primeiro veículo do município e surgiu para atender a demanda informativa dos grupos sociais que se instalavam no incipiente núcleo urbano do qual o jornal emprestava o nome.

De acordo com Ribeiro (2013), *O Bauru* era composto por quatro páginas, sendo as duas últimas totalmente destinadas a anúncios publicitários. Ela explica que tratava-se de uma folha essencialmente local com forte defesa do desenvolvimento da cidade, da Zona Noroeste e dos mais variados aspectos do contexto urbano.

Embora compartilhasse de algumas das limitações técnicas do *Correio* - como a reprodução majoritária de notas informativas em detrimento da

05/01/1926, p.3; *Destilaria Bauruense* - *Correio de Bauru*, 05/01/1926, p.3; *Ateliê de costura* - *Correio de Bauru*, 19/03/1927, p.3; *Casa Noroeste* - artigos em geral para a casa, *Correio de Bauru*, 13/11/1928, p.4.

produção de reportagens, entrevistas e demais gêneros jornalísticos – o primeiro periódico da cidade mostrou-se um veículo mais complexo e rico do ponto de vista noticioso, com maior exploração das problemáticas urbanas e de sua capacidade crítica.

Ribeiro (2013) identificou forte envolvimento do jornal em campanhas de caridade para as quais ele convocava seus leitores a participarem ativamente. Em contraposição, seu caráter anticlerical rendeu frequentes embates com a Igreja Católica, sendo esse um aspecto diferenciador em relação ao *Correio de Bauru*, cuja postura era mais conservadora.

Sobre seu comportamento político, Ribeiro (2013) afirma que “dentro das limitações, o veículo conseguiu manter relativa independência, pois nunca funcionou como órgão oficial de partidos e, apesar de defender uma postura política e alguns grupos locais, parecia agir com opiniões próprias” (RIBEIRO, 2013, p.18).

O *Bauru* noticiou com destaque a fundação das estações ferroviárias que fizeram de Bauru um dos municípios mais importantes do interior paulista na primeira metade do século XX. O jornal ofereceu ricas interpretações do processo de implantação dos trilhos, principalmente da Noroeste, e dos primeiros passos de estruturação urbana da cidade.

Suas páginas denunciaram a fase de sucateamento da Noroeste, a partir de 1918, quando a empresa foi encampada pelo governo federal. Os acidentes de trabalho envolvendo funcionários foram amplamente noticiados com tom de crítica quanto às negligências verificadas e a importância do serviço para o desenvolvimento de Bauru e da Zona Noroeste em toda sua extensão.

Nesse ponto, é interessante observarmos a discrepância de posicionamento entre o *Correio* e O *Bauru* no que tange a Noroeste. Ao contrário do segundo, nosso objeto de estudo enaltecia o trabalho e empenho dos funcionários da companhia férrea reconhecendo sua função como impulsionadora do crescimento e progresso da cidade, em razão da expressiva circulação de pessoas, mercadorias e informações.

Por vezes, o *Correio* informou a ocorrência de acidentes¹²⁹ envolvendo funcionários, mas nunca se deteve a denunciar riscos ou descumprimento de

¹²⁹ *Vítimas do trabalho*, Correio de Bauru, 10/06/1925, p.2;

direitos trabalhistas que resultavam em dificuldades financeiras como fez *O Bauru*, “os desgraçados que ontem trabalharam para o progresso do nosso estado, hoje são obrigados a morrer, senão de doença de miséria”¹³⁰ (RIBEIRO, 2013, p.29).

Em seu trabalho sobre *O Bauru*, Ribeiro (2013) analisou as edições do intervalo de 1907 a 1924, embora haja informações de que o jornal tenha sido publicado até 1928. Além de concorrente direto do *Correio*, *O Bauru* foi um de seus referenciadores, a partir do qual podiam ser exploradas lacunas informativas capazes de atrair o interesse do público.

Dentre seus principais temas, Ribeiro (2013) elencou: o progresso de Bauru e da Zona Noroeste, a civilização, as ferrovias e seus funcionários, os indígenas, a saúde e a higiene, vícios como o jogo e o álcool, a política municipal e a Igreja Católica. *O Bauru* também passou por uma experiência de publicação bissemanal que, na análise de Ribeiro (2013), implicou no enfraquecimento de seu conteúdo jornalístico e editorial.

Outra importante folha bauruense que dividiu a preferência do público com o *Correio* foi o *Diário da Noroeste*. O jornal foi publicado entre 1925 e 1930 e, de acordo com Gobbi (2010), protagonizou importantes avanços na concepção do jornalismo local e na rotina de produção.

Com circulação diária, exceto às segundas-feiras, o periódico distribuía o conteúdo entre quatro e dez páginas. Sua diagramação e tipos gráficos não eram padronizados e continha cobertura de âmbito local, regional, estadual, nacional e internacional.

Um de seus diferenciais foi o editorial, publicado com destaque na primeira página e, através do qual, o jornal se posicionava principalmente em relação a problemas da cidade. Na mesma página, os artigos de opinião assinados por colaboradores eram responsáveis por pautar as discussões, reflexões e debates dos leitores acerca daquele período histórico.

Gobbi (2010) observa que o periódico conseguiu separar parcialmente opinião e informação, além de produzir um jornalismo desprendido da condição

Quando reparava uma locomotiva, *Correio de Bauru*, 31/01/1926, p.1;

Acidente no trabalho, *Correio de Bauru*, 24/12/1926, p.2.

¹³⁰ *Esmolas*, *O Bauru*, 13/02/1910.

de notas, abrindo vantagem em relação a outras publicações locais da época como o *Correio* e *O Bauru*. A pesquisadora também identificou o emprego de importantes recursos da produção jornalística, como manchetes telegráficas e complementação entre texto e imagem para ampliar o interesse do público.

Assim como o *Correio*, o *Diário da Noroeste* dispunha de assinatura de serviço telegráfico a partir do qual realizava a cobertura nacional e internacional. A recepção de notícias sobre política era um de seus fortes em relação a outras folhas locais e, através dela o jornal disponibilizava informes sobre a capital paulista, o Rio de Janeiro e outros países.

Gobbi (2010) afirma que o *Diário da Noroeste* era considerado o jornal local mais moderno e profissionalizado da época, cujo papel de mediação esbarrava na defesa do ideal de progresso das elites dominantes, assemelhando-se, nesse ponto, ao *Correio de Bauru*.

Em sua seção de serviços, o *Diário* disponibilizava resultados da loteria, informes da Junta Comercial, cotações de matérias-primas exportadas pelo Brasil, editais da Comarca e do Tribunal de Justiça, comportando-se como uma espécie de diário oficial dos órgãos do poder judiciário local e em sintonia com os anos finais do *Correio*.

No que toca à publicidade, as considerações de Gobbi (2010) indicam-nos que o *Diário*, com diversificada seção de classificados, soube planejar de forma mais eficiente que o *Correio* a venda de espaços para anunciantes de outras cidades. Em sua análise das edições remanescentes do jornal, Gobbi (2010) identificou significativas melhoras na diagramação dos anúncios que passaram a contar com imagens dos produtos para atrair o interesse do público, além de refletir o crescimento econômico de Bauru e região.

A leitura dos trabalhos de Gobbi (2010), Ribeiro (2013) e nossa pesquisa sobre o *Correio de Bauru* tornaram possível a confirmação da concepção dos jornais como herança material da história da cidade, da sociedade, da imprensa e do jornalismo. O caráter histórico dos periódicos analisados, de certa forma, refutou a suposta condição efêmera dos jornais.

Esses estudos representam unidades interpretativas capazes de ampliar o conhecimento de parte da história da imprensa de Bauru e do interior paulista, além de contribuir para a construção integrada da história do

periodismo nacional. A comparação entre eles permite o contato mais amplo com as características da imprensa local, na fase de estruturação dos primeiros empreendimentos jornalísticos do município, em paralelo à fase de modernização dos grandes jornais do país.

11 Considerações Finais

Durante a pesquisa nos referenciamos a partir da colocação de Braga (2002) de que no processo geral de estudo de um produto cultural, temos de atentar para sua importância enquanto unidade individual inserida num contexto histórico amplo e complexo.

Como já pontuamos, nossa análise buscou traçar um panorama comparativo entre as fases semanal e diária do jornal sem, no entanto, estabelecermos uma separação radial entre elas. A fim de complementar nosso percurso interpretativo sobre esses dois momentos, foi imprescindível considerarmos sua incidência em décadas diferentes do século XX ¹³¹, a tentativa do jornal de acompanhar a modernização da imprensa nos anos 1920, com a assinatura de serviço telegráfico, aquisição de impressoras mais eficientes, introdução do noticiário internacional e maior empenho de seus redatores com as notícias policiais.

O *Correio* foi fundado num período histórico de significativas mudanças na concepção do jornalismo, de evolução dos suportes tecnológicos da imprensa, de complexização da produção e administração dos jornais e surgimento dos primeiros núcleos urbanos que transformaram as relações sociais e os referenciais de tempo e espaço dos indivíduos (BARBOSA, 2007; COSTA, 2005; SODRÉ, 1999).

A análise das edições remanescentes revelou-nos uma folha de caráter local e regional, cuja direção e corpo de redatores buscaram aprimorar a captação de informações através de serviços telegráficos, criação de uma rede de correspondentes nos principais núcleos urbanos da região Noroeste do estado, recepção de temas urbanos como violência, atrações culturais e decisões dos órgãos oficiais do Executivo e Judiciário.

As informações de âmbito estadual, nacional e internacional eram publicadas de forma irregular, sem a inclusão do contexto de cada país, as razões que motivavam os acontecimentos e as consequências que podiam causar para as nações envolvidas ou em escala global. Considerando-se as lacunas entre as edições disponíveis e a ilegibilidade de alguns cadernos, podemos afirmar que o ano de 1925 concentrou as principais mudanças em

¹³¹ Fase semanal - Final da segunda década do século XX; Fase diária – Terceira década do século XX.

relação ao período semanal – fase em que os conteúdos literários ocupavam grande parte da primeira e segunda página.

Como diário o *Correio* buscou acompanhar o dinamismo urbano e algumas características da grande imprensa dos anos 1920, como a incorporação de equipamentos modernos para as oficinas e prevalescimento dos conteúdos informativos sem, no entanto, abandonar a necessidade de entreter o público com assuntos leves e curiosos.

Ao longo de toda sua existência, o jornal manteve o texto adjetivado, compactado em notas e sem a complementação de imagens para aumentar o interesse do público pelo conteúdo. Como sugeriu Barbosa (2007) sobre algumas folhas cariocas dos anos 1920, o *Correio* também ampliou a publicação de ocorrências policiais de Bauru e região na tentativa de atrair a atenção dos leitores através da proximidade com seu cotidiano, preocupações e problemas urbanos.

No que toca à política, o periódico se empenhou na defesa dos programas de governo de candidatos do PRP, comportando-se como folha situacionista, de clara predileção e aproximação com membros da elite paulista e nacional. Ao longo da análise de seu material noticioso, podemos perceber como os redatores do *Correio* planejavam suas edições tendo por base os interesses informativos, opiniões, demanda por entretenimento e o conservadorismo das classes sociais mais privilegiadas de Bauru e região.

Do ponto de vista gráfico, o jornal não inovou, mantendo na diagramação a aparência de colagem de pequenos blocos de textos. Os tipos também não apresentaram variação, diferente da colunagem das duas primeiras páginas.

Em relação ao conjunto das folhas bauruenses do período, destacamos os dois principais concorrentes do *Correio*, *O Bauru*, primeiro jornal oficial da cidade, e o *Diário da Noroeste*, com os quais disputou leitores no período diário. Nossas considerações sobre o diálogo entre os três tiveram como propósito demonstrar a possibilidade de construção de uma história da imprensa local – através de pesquisas – em que cada estudo representa uma unidade interpretativa inserida num contexto amplo e complexo que envolve a cidade, a sociedade e o desenvolvimento da produção jornalística.

12 REFERÊNCIAS

BAHIA, J. **Jornal, História da Imprensa Brasileira**. v.1. São Paulo. Ática, 1990.

BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, A. P. Goulart. **O Que a História pode legar aos estudos de jornalismo**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, setembro de 2005.

_____. Tecnologias do novo século (1900 – 1910). In:_____. **História Cultural da Imprensa**. Brasil – 1900 – 2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. P. 21- 48.

_____. Entre Tragédias e Sensações: o jornalismo dos anos 1920. In:_____. **História Cultural da Imprensa**. Brasil – 1900 – 2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. P. 49-74.

_____.; RIBEIRO, A. P. Goulart. **“Combates” por uma história da mídia e do jornalismo no Brasil**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR, setembro de 2009.

_____. Cenários de transformação: a imprensa brasileira na primeira metade do século 20. In: LOSNAK, C. J.; VICENTE, M. M. (Orgs.). **Imprensa e Sociedade Brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. P.17-30.

BOURDIEU, Pierre. A Influência do Jornalismo; Posfácio In: **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. P. 99-117.

BRAGA, José L. Questões Metodológicas na leitura de um jornal. In: MOUILLAND, Maurice; PORTO, Sérgio D. **O Jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora UNB, 2002. P. 321 – 334.

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. **Uma História Social da Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CAPELATO, Maria H.; PRADO, Maria L. **O Bravo Matutino**. Imprensa e ideologia: o jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980.

_____. **O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade**: Imprensa Paulista 1920 - 1945. Revista Brasileira de História. Política & Cultura. São Paulo. v.12, n.23/24, p. 55-75, set 91/ago.92.

_____. Imprensa na República: uma instituição pública e privada. In: Camilotti, Virgínia C; NAXARA, Marica R. C.; SILVA, Fernando T. da. **República, Liberalismo, Cidadania**. Piracicaba: Editora Unimep, 2003. P. 139-150.

COSTA, Cristiane. **Pena de Aluguel**: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CRUZ, Heloísa de F. **São Paulo em Papel e Tinta**: periodismo e vida urbana – 1890-1915. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

DARNTON, R. **Jornalismo**: toda notícia que couber, a gente publica. In: O Beijo de Lamourette. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo. Companhia das Letras. 1995, p.70-97.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 1978.

ESCOSTEGUY, Ana C. Os estudos culturais. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Regina Veiga (Orgs). **Teorias da Comunicação**. Conceitos, escolas, tendências. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. P. 151-170.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz; **Técnica de reportagem**. Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo. Summus Editorial, 1986.

FRANÇA, Vera R. V. Construção jornalística e dizer social. In: MOUILLAND, Maurice; PORTO, Sérgio D. (Orgs). **O Jornal**: da forma ao sentido. Brasília: Editora UNB, 2002a. P. 483- 497.

_____. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Regina Veiga (Orgs). **Teorias da Comunicação**. Conceitos, escolas, tendências. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002b. P. 39- 60.

GOBBI, Talita. **Cidade, Sociedade e Imprensa no Diário da Noroeste**. Relatório de Iniciação Científica, Fapesp, 2010.

HOHLFELDT Antonio. Perspectivas e desafios para compor uma história da imprensa: o que o pesquisador precisa saber e a se deve dispor. In: LOSNAK, C. J.; VICENTE, M. M. (Orgs.). **Imprensa e Sociedade Brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. P.31-44.

LOSNAK, Célio J. **Polifonia Urbana**: imagens e representações - Bauru 1950-1980. Bauru: Edusc, 2004.

_____. Obras impressas: um recorte do pensamento das elites paulistas das primeiras décadas do século XX. In: COELHO, J. G.; VICENTE, Maximiliano Mantin. (Orgs.). **Pensamento e Linguagem**: subjetividade, comunicação e arte. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. P. 235-254.

_____. **O Jornalismo e a Cidade**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, Universidade Católica de Pernambuco, setembro de 2011a.

_____. Ferrovias e imprensa: uma chave de leitura da produção impressa no tempo das ferrovias. In: LOSNAK, C. J.; VICENTE, M. M. (Orgs.). **Imprensa e Sociedade Brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011b. P. 225-250.

MARTINO, Luiz C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Regina Veiga. (Orgs.). **Teorias da Comunicação**. Conceitos, escolas, tendências. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. P. 27- 38.

MORAES, Renato de. **Os frutos da terra: Bauru 1896 – 1988**. São Paulo: Agropesquisa-agroquímica industrial, 1988.

PADILHA, Marcia. **A cidade como espetáculo: publicidade e vida urbana na São Paulo nos anos 20**. São Paulo: Annablume, 2001.

PELEGRINA, G.R; SERRA, N. do Nascimento. **Ensaio da História da Imprensa de Bauru - 1905-1987**. Suplemento Jornal da Cidade, Bauru, 1987.
RIBEIRO, Ana P. G. **Imprensa e História no Rio de Janeiro dos anos 1950**. Rio de Janeiro: e-papers, 2007.

RIBEIRO, Mariana. **Jornalismo, Cidade e Sociedade em O Bauru**, Relatório de Iniciação Científica, Fapesp, 2013.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

SANT'AGOSTINO, Lúcia H. F. **Bauru, chão de passagem**, entreposto de valores na rota Atlântico – Pacífico, 1995. P. 5- 150.

SCHWARCZ, Lilia M. A Imprensa Paulistana In: **Retrato em Branco e Negro**. Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. P. 55 – 96.

SILVA, Marcos Paulo da. **Os valores-notícia na boca do sertão: uma proposta interpretativa para a relação jornalismo/vida urbana no centro-oeste paulista**. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO. VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2009, São Paulo.

SODRÉ, Nelson W. **História da Imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Jorge P. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto, 2001.

_____. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.

_____. **Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia**. Biblioteca on-line de ciências da comunicação, disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>> Acesso em 25 de junho de 2013.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**, porque as notícias são como são. V.1 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a.

_____. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. V.2. Florianópolis: Insular, 2005b.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa. 5. ed. Presença, 1999.

CORREIO DE BAURÚ

Orgão dedicado aos interesses do Município

Director-proprietario: M. SANDIM

COLLABORADORES DIVERSOS

Anno I	Redação e Officinas: Rua 1.º de Agosto n. 16	Baurú, 4 de Março de 1917	S. PAULO BRASIL
			Num. 50

Expediente

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000
Semestre 5\$000

PUBLICAÇÕES
Seção livre por linha \$200
repetição \$100

ANNUNCIOS — preços a conveniar

— A redacção não se responsabilisa pelas opiniões de seus colaboradores e nem de seus originaes, embora não publicados.

Estradas de Rodagem

II

As nossas Municipalidades, independentemente de reuniões em Congresso, deviam pôr todo o seu empenho em melhorar as vias de comunicação, que servem tanto os centros agrarios, procurando um meio commodo de solver este magno problema.

Vastas zonas, que poderiam fazer a riqueza de um municipio, jazem improductivas, porque se acham sem caminhos, sem estradas prestaveis, que dellas se dirijam aos pontos onde sua producção teria procura.

Dirão: mas, si a zona é boa, suas terras produzirão para compensar o proprietario pelas despesas que fizer com estradas. Este argumento, que só se achará em cerebros de pessoas ou que não entendam do assumpto, ou que sejam de um egoismo supino, se desfaz como a poeira lançada ao ar. Como um proprietario, cuja renda ainda é escassa, vai gastar 300\$ — ou 400\$000, ou talvez mais, em factura de estradas? E' facto sabido que a lavoura não tem umbita. Outra fora a trajectoria da honrada classe dos lavradores, quanta differença haveria nos Governos Municipaes: os

caprichos se ririam; nenhum edil faria declarações contra os bons administradores e em proveito de amigos que lhe dão ganho, porque um procedimento contrario ás normas sensatas de governar, lhe poderia acarretar, os vexames de jamais ascender aos cargos electivos. A lavoura unida, seria o Governo unico e indestructivel de todo o Estado; porque é a lavoura, como tem proclamado os illustres drs. Cincinato Braga e Cardozo de Almeida, não se falando em outros não menos illustres homens de finanças, a fonte de riqueza e prosperidade deste glorioso Estado.

O venerando Conselheiro Rodrigues Alves, quando Presidente da Republica, revelou-se estadista superior e patriota verdadeiro, empenhando-se pela construcção da E. de F. Nordeste do Brasil; pois só um estadista patriota saberia prever o grande incremento que esta estrada de ferro, construida com fins estrategicos, traria a S. Paulo e ao Brazil, atravessando terras dantes desconhecidas da civilisação.

E onde era dominio do indolente bugre, hoje se estendem immensas cafezais e innumeradas plantações de cereaes. E note-se que si não fora esta via ferrea, as terras feracissimas, que são as nordestanas, permaneceriam incoguitas, intransponiveis á civilisação, dominios inuteis da indolencia nativa.

O administrador patriota tem o orgulho de deixar nas Assambleas populares em que toma assento, um padrão da sua passagem. Não sendo indolente, nem máu, faz o bem.

Deixando politiquices e contendas de caracter pessoal, relevantes serviços prestará ao Municipio o Governo que trabalhar pela lavoura, promovendo meios de augmentar a producção e de obter o productor, faecis e baratos meios de transporte até aos centros consufidores. E assim procedendo o Governo, verá

que augmentam as rendas publicas, sem precisar serem augmentadas as tributações.

SYLVIO NOVAES

O FIM DO MUNDO

O mundo caminha, diz o dictado; e de facto, o mundo de hoje não é o mesmo de hontem. Observando a marcha do mundo vemos que elle caminha para duas direções oppostas: — de um lado as grandes descobertas, o asombroso desenvolvimento da sciencia a luz resplandece nas trevas, tanto no terreno religioso, como nas sciencias naturaes. A lavoura, o commercio as artes, os grandes empreendimentos, industrias facilitando o trabalho, incurrindo as distancias, unindo os povos, tem transformado o mundo espantosamente. Agora vejamos o lado opposto.

Quando a humanidade se orgulhava de seu avanço no Christianismo, anathematizandose-se uns aos outros na presumpção da pureza e superioridade de suas crencas religiosas; quando as nações afanas dos seus formidaveis preparativos bellicos pensavam affrontar umas ás outras, confiadas nas suas forças inventivas, eis que tudo se desmorona e caher por terra n'uma triste desillusão!

Nem a fé religiosa, numa decadente sciencia, nem a força armada das nações,

podem fazer de ter o regresso do mundo que se submerge n'uma confusão de miseria e destruição, tanto phisica como moral.

Qual deverá ser então o nosso Juizo em relação ao estado actual do mundo?

Diversos são os pensamentos dos homens em relação a condicção actual do mundo e do seu futuro.

No terreno religioso e mesmo scientifico, fala-se em FIM DO MUNDO.

E esta uma ideia tradicional muito antiga; o fim do mundo. Quanto a ideia do fim do mundo achamos que não espessa bem a verdade; porquanto não se trata do fim do mundo mas unicamente do fim dos seculos, fim de um certo periodo do tempo da duração do mundo; o mundo vai passar por uma grande transformação: E os acontecimentos anormais actualmente no mundo, são signaes dessa grande mudança que vai se realizar em breve.

Baurú — Fevereiro — 1917

Fernando Rezabala

Carta Caipira

MÃO ENCONTRO

Cumpadre Titico, vá lhe conta o que me aqcedeu na semana passada no caminho da villa.

— E-la infelno!

— Vancê tá lembrado da distancia daquelle istradão, e da quella baxada grande no pasto do sitio do nho Tiburço?

— Pois foi alli!

João Muño fez um movimento de cabeça como para dar a entender que cumprira as ordens de seu amo.

— Vós bem sabeis, meus amigos, — acrescentou o conde — que todos os nossos devaldos devem reclinar-se a proteger o devalvido e a sermos nítios aos nossos semelhantes. Por cada lagrima que a minha mão enxuga, percebo que recibo uma benção do meu paé. Ajudai-me, pois, a levar a cabo a minha empresa, e eu vos ficarei eternamente agradecido.

E voltando-se para Roberto contiou:

— Tens alguma coisa a dizer-me?

— Das tres petições que recolheu hontem o sr. conde — disse Roberto — uma pertence a um d'esses miseraveis que vivem explorando a caridade do publico, e que apenas apunham uma moeda vir logo depositada na primeira espelunca que encontram, as outras duas são verdadeiras misérias.

— E a terceira?

— Sim senhor; no livro encontram-se apontadas as quantias que dei e os nomes dos interessados.

— Não tendes mais nada a dizer-me?

Todos indicaram que não.

CONTINUA

FOLHETIM (21)

H. PEREZ ESCRICH

O PÃO DOS POBRES

TRADUÇÃO
de
J. CRUZNETO Seixas

CAPITULO V
A POLICIA DO COZÊ DO S. PAULO

— Ah! Isso é outra coisa. Com tita.

— O joven marquez de Nestal podia então conservar a legitima de sua mãe, que era consideravel, porém repellido as observações do tabellião que não somente estava resolvido a ceder tudo que lhe pertencia para pagar as dividas do seu paé, mas que tambem panha a disposição dos credores o seu modesto soldo de capitão, terminando nas estas palavras: — Sr. tabellião, o maior thesouro para mim é a honra de meu paé. Saberei ser pobre, como soube ser rico.

— Sim, Luiz de Nestal demonstrava ser um cavalheiro, apesar do

seu casaco velho — disse o conde como se fallasse consigo mesmo. — Elle não me reconheceu, porém não admira, breve teremos occasião de nos encontrar, e então.

Carlos de S. Paulo arguiu a cabeça e dirigido a palavra a Santiago, disse:

— Tens alguma coisa mais a dizer-me?

— Sim senhor. Esta manhã ouvi questionar o marquez e sua ama. Como o seu apposto é apenas separado por um simples tabique, no qual pratiquei uma abertura, facil me foi observar tudo. Segundo parece, o marquez de Nestal recebeu augmento de ordenado, uns doze mil reales. Isto causou tanta alegria á boa ama que logo quis mudar de casa; porém Luiz não quer deixar as suas aguas furtivas á qual, segundo creio, professa muita amizade.

— Doze mil reales! — murmurou o conde — D. Bernardo augmentar assim de repente tanto dinheiro! Parece impossivel. Aqui deve haver algum mysterio.

— E ha, sr. conde.

— Como?

— Já sabe que seu visinho do marquez para saber tudo que se passa a respeito d'elle.

— Sim, e vejo que tenho boas policias.

Santiago sorriu-se e em seguida proseguiu deste modo:

CAPITULO VI

SANTIAGO CONTINUA A SUA NARRAÇÃO

— Se as minhas informações são verdadeiras, o banqueiro Alamen tem uma filha de vinte annos, uma formosa tyranna que domina completamente seu paé.

— Sim, Clotilde. Porém que tem ella.

— Tem muito; essa menina foi quem obrigou D. Bernardo a augmentar o ordenado a Luis de Nestal.

— Ah! E como averiguaste isso!

— Ha oito dias, o sr. conde disse-me: — E' preciso que alguns umas aguas-furtivas na rua da Ave-Maria, n.º 27 e que te facas amigo de um mancoço que se chama Luis de Nestal e da sua ama Andréa que vive com elles. Eu, que não tenho mais vontade de que a do sr. conde obedeci, e hoje a boa ama não tem segredos para mim.

O conde fez um movimento affirmativo com a cabeça. Santiago proseguiu:

— No mesmo dia em que o marquez de Nestal foi repellido pelo banqueiro, a filha d'este obrigou seu

paé a escrever-lhe uma carta na qual lhe augmentava de um modo consideravel o ordenado; do que se deduz que Clotilde Alamen protege o marquez de Nestal, e nada seria para estranhar que ella esteja apaixonada do fidalgo pobre.

— Vejo, meu caro Santiago, que és um agente de policia digno de elogio. Continúa.

— Enquanto ao apego do marquez em ficar nas aguas furtivas, isto explica-se muito bem, pois todas as manhãs troca alguns signaes com uma vizinha de uma formosa admiravel e que habita as aguas furtivas fronteiras.

Visto isso é o amor que o detem em tão miseravel habitação?

— Assim o creio.

De modo que o marquez ama uma rapariga pobre e é amado por uma rica?

— Falta saber se o sr. marquez anda cavalheiramente n'esta questio d'amor.

O conde permaneceu um momento em silencio. Em seguida dirigido a palavra ao marquez, ajuntou:

— João Muño, amanhã algará um apposto na mesma casa da jovem a quem o marquez de Nestal dirige signaes, e procuraras saber tudo que alli se passe.

SONETO

— Pela minhã dotro dia, teu acordei com a falla do carro que ponzava os bois no carro. Elle fallava: — «Tebeça Bunito, festa Dorado, oia só qui boi velaco, este pintado...» —
— Levantei a cabeça pru riba da istera do carro e gritei pro carro.
— Ispre memo! que eu vou lhi ajudá, pois nota dormimo junto!
— E la inferno dizgrenhado!
O hóme deu um bérro dizuzado e disparó gritando: — Sai difunto... sai bruto... sai diabo!...
— Quando elle falló in difunto... ela cumpadre, eu espiei pro carro, e vi a cara do hóme qui leu tinha dormido junto cum elle.
— Era difunto mermo!
— Eta horinha triste de contá: bambeo minhas pelnas, o cabelo ficó im pé que nem urico, meu zóio marelló e a maileta bateu de riço.
— Despenquei pru lado que o carro tinha corrido, e gritei pro tár: — Espere lá um póco!
— Ah! cumpadre, quanto mais eu gritava, mais o pobre corria.
— Eta carrerão di nois dois. Nessa horinha, eu uvi um barulozinho atraiz de mim e me arrepresentó qui era o difunto que vinha pra riba de mim; iníado apertó o carrerão.
Quando o carro lehegó in casa do nho Tiburço, leu cum póca dimora, bati in riba delle. Já tava lá uma mixórdia qui ninguem intendia, tava tudo elis quereno corré pro mato.
Cum muito custo, techeguemo á isprica o negocio.
O carreró, que era o cuitado do cumpadre Tiribó, tava suano quemem lambique rachado, e linda meio desconfiado; contó o negocio. Elle ia levando no carro, um difundo bixiguento, e como tava tarde pra teheça na villa, e vinha muita chuva, elle, rezorveu a sortá a boiada indo poizá na cazá do nho Tiburço, só di medo do bixiguento, e quando voltava di manhã pra arumar os bois... foi aquella disgracia pellada.
— Ah! cumpadre, ieu qui não sabia das coiza eumo se tava passando, tive que poizá cum o difundo bixiguento. Tô magro, tô feio, tô inte mais véio, e bebendo numa conta uns remedio que me deu o buciario da villa, que é pra não assustá as minhas lumbrigas outra vez, sinão é capaiz de eu não iscorá desta vez.
Teu cumpadre azalento,
20-2-917 ZECA-GOME

Passam tantas e tantas! Rua afóra Vão. E não és nenhuma. E tu não passas: Nessas não vejo as tuas doces graças Nem os teus grossos labios cõr de amóra

Nenhuma tem o ardor com que me abraças
Nenhuma essa belleza que em ti mora
— E's para mim, em miniatura a aurora
Toda vestida de filós e casas...

Corporisada nunca me appareces,
Mas vives nos meus intimos refohos,
Nos meus desejos e nas minhas preces...

Vives em mim, vives nos meus sentidos
Que o teu olhar refugle nos meus olhos
E só a tua voz nos meus ouvidos.

UTO SANT'ANNA

— Ela momentó solemne!
— Despenquei pru lado que o carro tinha corrido, e gritei pro tár: — Espere lá um póco!
— Ah! cumpadre, quanto mais eu gritava, mais o pobre corria.
— Eta carrerão di nois dois. Nessa horinha, eu uvi um barulozinho atraiz de mim e me arrepresentó qui era o difunto que vinha pra riba de mim; iníado apertó o carrerão.
Quando o carro lehegó in casa do nho Tiburço, leu cum póca dimora, bati in riba delle. Já tava lá uma mixórdia qui ninguem intendia, tava tudo elis quereno corré pro mato.
Cum muito custo, techeguemo á isprica o negocio.
O carreró, que era o cuitado do cumpadre Tiribó, tava suano quemem lambique rachado, e linda meio desconfiado; contó o negocio. Elle ia levando no carro, um difundo bixiguento, e como tava tarde pra teheça na villa, e vinha muita chuva, elle, rezorveu a sortá a boiada indo poizá na cazá do nho Tiburço, só di medo do bixiguento, e quando voltava di manhã pra arumar os bois... foi aquella disgracia pellada.
— Ah! cumpadre, ieu qui não sabia das coiza eumo se tava passando, tive que poizá cum o difundo bixiguento. Tô magro, tô feio, tô inte mais véio, e bebendo numa conta uns remedio que me deu o buciario da villa, que é pra não assustá as minhas lumbrigas outra vez, sinão é capaiz de eu não iscorá desta vez.
Teu cumpadre azalento,
20-2-917 ZECA-GOME

TRES LAGOAS

Em 1-3-1917

Foi contractado com o empreiteiro sr. Sebastião de Oliveira, os trabalhos para a construção do novo predio, para o Bar, anexo ao Cinema Matto Grosso, do qual são Emprezeiros, J. Plastino & Cia.
— Ultimamente tem chovido abundantemente nesta cidade, mas porem, os 3 dias de carnavao passou sem uma pequena interrupção, e nessec dias não houve factó a lamentar, correndo animadissimos os folguedos ao Momo, muitos grupos phantasiados e com muito espirito.
O baile realizado por essa occasião foi muito animado, e com a maior harmonia possível e

Visita Pastoral

Quinta-feira, 1.º de Março, conforme estava annunciado, chegou em visita pastoral, a esta cidade, em carro reservado, ligado ao mixto da Paulista, o Exmo. e Rev. Bispo de Botucatu, sr. D. Lucio Antunes de Souza, e sua comitiva.
Além da corporação musical "A Internacional", aguardavam a chegada do comboio, innumerous cavalheiros, exm^{as}, familias e uma regular massa popular.
O sr. Dr. João de Almeida Barros, provecto advogado do Foro desta Comarca, em uma bellissima peça oratoria, sandou, o plecaro prelado, dando-lhe as boas vindas em nome da população catholica desta localidade.
S. Excia. agradeceu em breve palavras, a carinhosa recepção que lhe offerecia a população de Baurú.
Estando chovendo, na occasião do desembarque, S. Excia. aguardou o final do aguaceiro que cahia, e em seguida seguiu, acompanhado de sua comitiva e varias familias, com destino a residencia parochial onde se acha hospedado.
A's 7 horas da noite, S. Excia. deu entrada em nossa Igreja Matriz, havendo por essa occasião um solem-

ne «Te-deum» em ação de graça.
Nos dias seguintes, o distincto prelado realisou missas, ministrou o Santo Chrisma, e presidió aos terços realisados a noite, sendo todos os actos muito concorridos.
Hoje, ultimo dia da visita pastoral sua Excia. pronfificará so emnemente a missa do dia, ministrará o Santo Chrisma e á noite despedir-se-á da população catholica de Baurú.
Amanhã, Segunda-feira, acompanhado de sua comitiva, o exm. sr. Bispo Diocesano, partirá ás 6 1/2 horas da manhã, pelo expresso da Noroeste do Brazil, com destino a varias localidades em viagem pastoral.
"O Correio de Baurú," visitando o distincto prelado almeja-lhe muitas felicidades.
Visita
Esteve nesta em dias da semana passada, o sr. Hormindo Netto, e deunos o prazer de sua amavel visita, nosso collega, redactor do "O Imparcial", de Pederneiras.
Pela visita com que nos distinguio somos agradeci-

que prolongou-se até a madrugada, emfim não era para desajar coisa melhor que essa, pois onde todos divertiram-se.
Chegou ha dias nesta cidade o sr. Sebastião Fenelon Costa, proprietario e commerciante aqui residente.
Dou-lhe as boas vindas.
— Seguiu ha dias para Arapua, o Exma. Sra. D. Narciza Cabral, acompanhada de seus gentis filhinhos.
— Com o mesmo destino, tambem seguiu o sr. Antonio Santo, advogado aqui residente.
— Para São Paulo, seguiu, o sr. Luiz Lopes, onde foi em tratamento de sua saude; em sua companhia tambem seguiu o sr. Adão de Barros.
Boa viagem e breve regresso é o que deseja o
Do correspondente

ne «Te-deum» em ação de graça.
Nos dias seguintes, o distincto prelado realisou missas, ministrou o Santo Chrisma, e presidió aos terços realisados a noite, sendo todos os actos muito concorridos.
Hoje, ultimo dia da visita pastoral sua Excia. pronfificará so emnemente a missa do dia, ministrará o Santo Chrisma e á noite despedir-se-á da população catholica de Baurú.
Amanhã, Segunda-feira, acompanhado de sua comitiva, o exm. sr. Bispo Diocesano, partirá ás 6 1/2 horas da manhã, pelo expresso da Noroeste do Brazil, com destino a varias localidades em viagem pastoral.
"O Correio de Baurú," visitando o distincto prelado almeja-lhe muitas felicidades.
Visita
Esteve nesta em dias da semana passada, o sr. Hormindo Netto, e deunos o prazer de sua amavel visita, nosso collega, redactor do "O Imparcial", de Pederneiras.
Pela visita com que nos distinguio somos agradeci-

BOM NEGOCIO (SERRARIA)

Vende-se uma bem montada Serraria, com todos os pertences, que são os seguintes:
1 Serra circular automatica, com disco
1 " Franceza, grande, da mechanica
1 " Vertical, armação de ferro
1 " para caibros
1 " para lença
2 Esmeril
1 Vapor, força 16 cavallos (Robey)
Além destes tem outros pertences, que vende-se sem o vapor.
As machinas são quasi todas novas, tudo em perfeito estado e bem conservadas.
Quem pretender pode dirigir-se a esta Redacção que será melhor informado.

Correspondente Consular de Italia

Afim de ser novamente prehenhido esse cargo que desde algum tempo esteve vago devido as demissões do Sr. José Aiello, foi em substituição nomeado o nosso amigo Sr. Giovanni Bucceroni, abastado proprietario e Commerciantes distincto de nossa cidade.
Ao nosso modo de vér, a escolha feita pelo Sr. Conde Angiolo Dell'Aste Brandolini, R. Consolo geral de Italia em São Paulo, não podia ser melhor porquanto o Sr. Bucceroni, alem de ser uma pessoa estimadissima em nosso meio social, tem mais a felicidade de ser bom e querido pelo seus bons compatriotas, entre os quaes o seu nome salienta-se de inteiro respeito.
Damos portanto os nossos parabens á Colonia Italiana desta Comarca, na certeza que o seu novo representante saberá cumprir a risca o espinhoso dever de seu cargo.

Sementes de hortaliças
O sr. Miguel Ruiz, recebeu sementes novas, de cebollas, marca hortelano, de Chacatas Vallencianas.
Os cultivadores desse genero podem procurar em sua casa, e que vende á preços de occasião.
Livro de Ouro
Os nossos bondosos assignantes, que auxiliaramos com as suas assignaturas residentes nesta cidade, que são os seguintes:
Manoel da Silva Martha, Cel. Pedro Brandão, Salvador Marchioni, Manoel dos Santos Asempção, Ferrari & Ottaviani, Joaquim da Silva Martha, Professor Flavio Monteiro e o sr. Juvenal Murates de Carvalho, residente no patrimonio de Corteira.
A todos estes senhores somos gratos.

Jacutinga

Foram nomeadas as seguintes autoridades para Jacutinga:
1.º supplente do sub-delegado, Meysés Claro Escobar, 3.º supplente, Antonio Domingos de Oliveira.
Foi exonerado do cargo de sub-delegado o sr. Raphael Nascera.

Mudança

Fixou residencia nesta cidade o sr. Tiburcio Grillo e sua Exm^a. Familia.
Damos-lhe as boas vindas.

Foot-Ball

Hoje se o tempo permitir haverá um amistoso match de foot Ball entre as duas equipes do "Noroeste" e "Smart".
Este encontro dar-se-á no confortavel ground do Noroeste.

Aos assignantes de fóra

Pedimos aos nossos bondosos assignantes das cidades vizinhas, terem a bondade de enviar pelo correio a importância de suas assignaturas, descontando o porte.
Pelo que desde já hypothecamos os nossos agradecimentos.

Itapura-Corumbá

Pelo sr. Ministro da Viação, foi approvado por acto do dia 28 do mez p. findo, o novo horario dos trens da Estrada de Ferro Itapura-Corumbá, a entrar em vigor no dia 15 do mez corrente.

Visita de honra

O sr. José Eiras Garcia, director proprietario do "Diario Hispanolo", que se publica em São Paulo, achá se nesta cidade, acompanhado de seu filho, em visita a colonia hespanhola desta fôrma cento cidade.
Durante a sua permanencia aqui a Sociedade Hispanolo, deixou o predio onde funciona a meseta, a sua disposição.

Assustado

Realisou-se hontem, no Salão da Sociedade Italiana, um animado soirée, que correu na maior harmonia possível, sabido os convidados alegres e satisfeitos; e que prolongou-se até alta madrugada.
Pelo convite que nos foi enviado somos gratos.

87-895\$984

Esta importancia era dependida, pelo bolso particular de D. Pedro II ex-imperado, e cujas despesas foram mantidas pelo Governo da Republica, no advento do dito Governo, que eram em numero de 155 penconistas.
Ficando agora reduzido a 26, e cuja importancia diminuta de 1:440\$788 annuaes.

Baurú Cinema

Com um estuopendo programma, trabalhou hontem este excellento ponto de diversões, onde a elite bauruense teve a occasião de apreciar o importante filin, em 10 partes, «A Namorada de», da applaudida fabrica Bued Birdé, a importante pellicula, «Melodia de Amor», em 4 actos.

Para hoje está annunciado um magnifico programma o que alé de mais chic e que podemos afirmar, que o filin que vas ser exhibido, será um dos melhores dos que até hoje temos apreciados e que é intitulado: «A Mão Aleijada», em 10 partes e outras de não menos valor.

Todos ao Baurú, onde o publico passa algumas horas de hiliariedades.

Transferencia

Participou-nos haver transferido a sua residencia para esta cidade o sr. Laudelino Macedo.

E que tivemos prazer de receber a sua visita em nossa modesta tenda de trabalho. — Gratos.

Bijou Theatre

Hontem esta casa de diversões fez passar em sua tela, o filin em 12 actos, «Marcella», monumental trabalho da afamada fabrica Le Film d'Arte.

Para hoje está annunciado o filin em 8 actos, «Choque Mortal».

Todos ao Bijou.

Movimento Social

Hospedes e viajantes

Seguiu no dia 27 do mez p. passado, para Casore, Estado de Mato Grosso o nosso amigo sr. Marcelino Fernandes.

A passeio está na cidade, o sr. Antenor Maciel; e que deuses o prazer de sua amavel visita. — Gratos.

Vindo de Lenções, passou por esta cidade, o cap. Galliano Garcia Leal, fazendeiro no municipio de Trez Lagos.

Para S. Paulo, seguiu, o joven Arthur Martins, Telegrafista de Albuquerque Lins.

Esteve nesta o sr. Adolino Sinaes, residente em Bocaina.

Está na cidade o sr. Osorio Machado, agricultor em Pirajuby.

Para Campo Grande, seguiu o cap. Francisco Cerqueira, fazendeiro em Mato Grosso.

Para A. Lins, seguiram na quinta feira da semana passada, as srs. D. Alipia Barboza, e Isolina Barbosa, ambas cunhadas do sr. Josias Barboza.

Vindo de Agudos, passou por esta cidade, com destino a sua fazenda em Presidente Alves, o Dr. Gabriel de Oliveira Rocha, deputado por este districto.

Com o mesmo destino, tambem passou por esta, o Dr. Elias Rocha, advogado no fero da visua cidade de Agudos.

Esteve em dias da semana entre nós o Dr. Fabio Guimarães, fazendeiro no municipio de Agudos.

A passeio esteve nesta cidade o joven Stael Ribeiro, de Agudos.

De passagem vimos na cidade os srs. Augusto Ribeiro da Silva, residente em Agudos e João Baptista Bernardo, agricultor no municipio de Jacutinga.

— A serviços esteve nesta, o sr. Saturnino de Paula Abreu Junior.

— Esteve nesta o sr. José Fontana, commerciante em A. Lins.

Aniversario

Fez 28 annos, no dia 1.º do corrente o Alferes José Joaquim de Magalhães correcto Comandante do Destacamento local. — Cumprimentamol-o.

— Colheu hontem mais uma risonha primavera, de sua existencia, o menino Dolirio Sandim, o enlevo do sr. Manoel Sandim, director-proprietario desta folha.

Nascimento

Do alferes Sebastião Garcia de Oliveira e Srs. D. Maria Januaria de Oliveira, recebemos um delicado cartão, participandonos o nascimento de mais uma galante menina, que recebeu o nome de Liberata, no dia 28 do mez p. passado.

Agradecemos a participação, e fazemos votos de mil venturas a recém-nascida.

Notas Policiaes

Foram processados na audiencia do dia 2 do corrente, os individuos, Julio Silveira que no dia 25 de Fevereiro do corrente anno, furtou do hotel de Lázaro Mathews á rua Jacutinga, diversas peças de roupa, pertencentes a um seu hospede de nome Joaquim Agarte Martins; e João Antonio dos Santos, que no dia 24 de fevereiro, furtou do negocio de Manoel Ferreira da Silva, estabelecido á Rua 7 de Setembro, uma caixa de sabão e 15\$000 em dinheiro.

— Durante o mez de fevereiro, deram entrada na Cadeia Publica desta cidade; 93 presos por diversos motivos.

Destacamento de Baurú

Escala do serviço para o dia 5 de Março de 1917

Cabo da guarda, soldado Epiphaneo Alves

Dia á estação da Paulista, os soldados, Pereira e Carvalho

Dia á estação da Sorocabana, os soldados, Magalhães e Brait

Dia á estação da Noroeste, os soldados, Nazario, Athanasio e Victoriano Alves.

THEATROS

«Bijou Theatre», o soldado, Percilliano.

«Baurú Cinema», o soldado Alexandrino.

Dia ao Pombal militar, o soldado Francisco Alves

Ordemnança do Dr. Delegado, o soldado João Ribeiro Filho. Uniforme é o 4º.

CASA

Vende-se uma estylo moderno, para familia, com 5 commodos sendo 2 quartos, sala de visita, sala de jantar e cosinha, bom quintal bem alvorizado, na rua Bandeirantes n.º 17. Trata-se nesta Redacção.

Indicador Commercial

— PAULISTA —
Encontra-se a venda nesta
— TYPOGRAPHIA —

Marcenaria Modelo

de HUGO MEUGGI

Avisa ao respeitavel publico desta cidade e a todos que precisarem de seus trabalhos, que abrio uma bem montada officina de marceneiro e que trabalha em todos estylos, e gustos dos freguezes, o seu serviço é feito com madeiras secas e das melhores qualidades.

Accepta encomenda de moveis que é desempenhado com promptidão, brevidade e capricho, para isso dispõe de pessoal habilitado, vendas pelos preços da capital.

Tendo sempre a disposição: atageres, toletes, estantes, guarda-roupas, guarda-casacas, colunas, enfim todo feito nos melhores e mais solidos sistemas.

Accepta toda e qualquer encomenda de torno e tem sempre em deposito pés para mezas e outros torneados.

BILHARES
Tornea-se jogos de bolas garante-se o serviço, preços modicos.
Informações nesta Typographia.

Machina de Beneficiar Arroz
Armazem de cereaes e deposito de cal e cimento — Compra e vende cereaes em grosso — Divisa da casa compras e vendas a dinheiro.
AUGUSTO JOÃO COSTA
Machina de Beneficio
Rua Jacutinga, esquina da Inconfidencia

Domingos Plet & Filho

Tendo chegados recentemente da Cidade de Amparo, acham-se installados nesta Cidade a Praça da Republica n. 1, com o seu atelier de Pinturas, onde esperam merecerem o acollimento do respeitavel publico.

Pintores, empapeladores, vidraceiros, trabalha-se em tinta a oleo, verniz, caiação, fignimento de papel, madeira, marmore, requadra-se e lettras.

Faz-se todo e qualquer serviço concernente a arte.

Garante-se perfeição e modicidades em preços

Residencia: Praça da Republica N.º 1
BAURÚ

Linha Noroeste
EM COQUEIRÃO
75 \$0000

Distante desta estação apenas 8 kilometros, vende-se 362 alqueires de terras de primeira, divididas judicialmente, ao preço acima.
Para informações, em Baurú nesta redacção.

CASA ORIENTAL

Fazendas, armarinho, roupas feitas, chapéus, etc. etc.
Seccos e Molhados — Compram e vendem generos a terra por atacado e a varejo.

Francisco & Thomaz
Rua Baptista de Carvalho n. 65 - BAURÚ
Portas Largas — Estado de São Paulo

Typographia "Artística"
RUA 1.ª de AGOSTO, 16
— BAURÚ —
TRABALHOS A DUAS OU MAIS — — CORES.
— NITIDEZ E Promptidão — — PREÇOS MODICOS — —
Manoel Sandim

Análise de Mello - R. Bay Vial - P.

CORREIO DE BAURÚ

Unica folha DIARIA da Zona Noroeste

Redactores Diversos

Director e Gerente: **W. Sandim**

Baurú, (S. Paulo), Quarta-feira 1 de Julho de 1925

Redacção, Administração e Officinas:
RUA LO DE AGOSTO, 16

ASSIGNATURAS:
ANNO 255 - SEMESTRE 1925
Numero do dia 200 reis

Num. 1046

O MUNDO PELO TELEGRAPHO

Italia - Linha aerea de Milão a Pavia, Trieste e Veneza e Inglaterra - inicio do serviço postal aereo entre a Inglaterra e Russia e Argentina - Visita do embaixador brasileiro ao ministro Uruguayo.

Italia - Milão - A Companhia Parovello está a uma estrada de automoveis que deve ser construída em S. Paulo.

Inglaterra - Londres - Deve ser iniciado por este dia o serviço postal aereo entre a Inglaterra, a Russia e os Estados Unidos.

Argentina - Buenos Aires - Visitou o

Chronica

A queixa contra a continua diminuição dos nossos pães e geral é muito justa. Eu não queria, testar linhas, tratar de coisas tão materiaes assim, reclamando contra a ganancia dos padeiros, mas, a insistencia dos meus amigos e muito principalmente das donas de casas emprezarias de eidi-raram-me a isto.

Não creio na efficacia das minhas palavras, e estou quasi convencido de que vou perder o meu tempo, porque, parece-me, os padeiros não têm tempo ou não tem jeito de ler jornaes.

Em todo o caso, leiam ellas ou nao, aqui deixo a queixa registrada, na vaga esperança de ver creado e melhorado o nosso mingaudo pãozinho de 200 reis, já quasi desaparecido pela insignificante proporcão a que ficou reduzido.

Não crimino os padeiros por essa economia de farinha, nem quero que elles pensem que vou ficar zangado com elles por esse motivo. Só deixo nestas columnas que dediquei aos interesses da população, a queixa mais popular de Baurú: - o encarecimento do pão.

reis, hoje fazem, no minimo, dois pães de mil réis... Ah! é que está o lucro.

E quer a farinha de trigo suba ou desca, o preço sobe sempre... É uma especie de thermometro de columna da fixa sobre o preço da farinha, e fica lá on cima toda a vida, á espera de nova subida para subir outra vez... ficar lá pelas grippos.

Ha quem diga que o pão deve ser vendido aos kilos, para evitar-se esse abuso.

Para mim, creio que seria peor, porque os padeiros, já tão mal acostumados, verdadeiros chimios industriais que são, inventariam a mistura de farinha com... pedra britada.

Cruzes!...

O nosso instincto de imitação, hoje tão desenvolvido no Brasil, será um verdadeiro desastre daqui a alguns annos.

Imaginem os leitores que o professor russo Varonoff, inventor da arte de prolongar a vida á pobre humanidade, está convencido da efficacia do methodo até agora por elle experimentado para esse prolongamento, por meio do enxerto de glandulas de macacos no organismo humano.

Vamos viver muito, é verdade; mas esse dom vai nos custar muito caro, e mais caro ainda aos macacos...

Custar-nos-á caro o privilegio da vidalonga, porque, muito embora o Sr. Varonoff tenha a melhor das intenções, trabalhando pela longevidade humana que elle julga um aperfeiçoamento,

de n seis inaugurada com o nome de "Durtina".

Espera-se que a inauguração seja no fim deste mez ou nos principios de Julho.

O sub-Prefeito e demais autoridades locais organizaram uma commissão para os festejos e para receber os representantes da Companhia Paulista.

Foi nomeada agente do correio desta Villa, a senhorita Oladina Pires de Mattos.

HOSPEDES

Está nesta villa, a delego, o sr. Jeronymo Ferreira, influente membro do Directorio Politico de Piratininga.

PELA POLICIA

Assumiu a jurisdicção do sub delegado de policia desta villa, o sr. Raul Severino de Castro.

REGRESSO

Regressou de São Paulo, o sr. Domicilio Arêdes, sub-prefeito municipal.

26-6-925.

Araçatuba

FALLECIMENTO

A 21 do corrente falleceu nesta cidade o innocente Carlos, filhinho do sr. José Palma, conceituado negociante nesta.

Aos desolados paes nossos peza-meis.

HOSPEDES

Esteve na cidade o cel. Miguel Caputo, abastado fazendeiro neste municipio e em Matto Grosso.

Vindo de Pirassununga, está na cidade a senhorita Durvalina de Souza, normalista e irmã do sr. Ozorio B. de Souza, industrial aqui.

27-6-925.

DIA 4

TUTO BAURÚ

DOS MUNICIPIOS

Sa. Luzia do Sertote

Com grande animação está se fazendo os preparativos para a inauguração do trecho da estrada de ferro que liga a estação de Oabralia a esta Villa.

Está quasi terminada o prédio da estação local, que preten-

Dr. J. de Cunto Junior
SO' ATTENDE A ESPECIALIDADE

OPERAÇÕES, MOLLESTIAS DE SENHORAS E VIAS URINAERIAS

Cirurgião da Santa Casa de São Paulo - Assistente do Dr. Ayres Netto (primeira cirurgia de mulheres) - Ex chefe do serviço de Gynecologia no ambulatório da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - Director e cirurgião do Hospital de São José da Liberdade - Cirurgião da Santa Casa de Baurú - Chefe de Leitura da cirurgia de mulheres

CONSULTAS DE 1 A 5 HORAS

Rua da Liberdade BAURÚ Telephone, 222

SABONETE

Reina

O melhor para Toilette

LINS

Realizou-se nesta cidade a 25 do corrente o enlace matrimonial na igreja matriz, do sr. Clowis d'Avila de Carvalho, socio da importante firma Rebouças e Carvalho, com a exma. sra. Luiza Rebouças de Carvalho.

Serviram de Paranympchos, por parte da noiva, no religioso, o sr. Gabriel Rebouças de Carvalho, e no civil o sr. Sebastião Rebouças de Carvalho; por parte do noivo o dr. Germano de Andrade Pinto, no religioso, e o sr. Pedro de Carvalho, no civil.

DRS.

Celidonio Filho
E
Eduardo Carr Ribeiro

Ativistas

Rua Antonio Alves, 25

em seu negocio, alguns frequentes, o bandido desfohorthe' certoiro tiro que o prostou por terra.

A policia tomou conhecimento do occorrido.

CASAMENTO

Realisou-se o casamento do sr. João Torres, filho do sr. José Torres, commerciante nesta cidade, com a senhorita Therezinha Rocco, preadada filha do sr. Gaspar Rocco, coadjuvado proprietario nesta.

ITINERANTES

Seguiu hoje para S. Paulo o sr. Bussamerra Trabulsi, agente da Chevrolet, nesta cidade. O sr. Bussamerra foi providenciar a venda de diversas machinas dessa marca para fazer entrega aos seus frequentes.

27-6-925.

Egreja Methodist

O sr. ministro da Egreja Methodist, sr. Hubbarde, adquiriu nesta cidade, um magnifico terreno, para a construção do futuro collegio protestante.

27-6-925.

PENNAPOLIS Assassinato

Ha dias foi assassinado em Arauna, por individuo desconhecido, o negociante sr. Antenor Barbosa Coelho. Quando o deventurado servia, á noite,

Casa de Saúde DR. POSSOLLO
LICENCIADA PELO SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRÉDIO ESPECIALMENTE CONSTRUÍDO PARA ESSE FIM

Instalações modernas. Fazem-se todas as operações de cirurgia, exames de urina, urethra, bexiga, siero, e reno. Laboratorio anexo para exames de siero, pú, fezes, urina, etc.

Rua Jacutinga e Lo de Agosto Telephone, 201 B'URU

Raios Ultra-Violetas

Lampada de Bach

DR. FERRAZ - applica no tratamento da tuberculose ganglionar, úlcera de Baurú, furunculose, espinthias, acne, pelada, fistulas, nevralgias, rachitismo.

Avenida Rodrigues Alves 88 - Telephone - BAURÚ -

Optima Ocasiao
Vende-se 36 alqueires de terra, — bons carros para arar. Breve será instalada um posto de embarque, com dois kilometros a margem da R. do Ferro Paulista. Para tratar e mais informações nesta radiação.

CURSO DE ARTES APPLICADAS
sob a direcção de professoras habilitadas

Figuras. Trabalhos em estanho e couro, em alto relevo. Pyrogravura em couro, veludo e madeira. Flores, costuras, Bordados e malha. Rendas de fillet e irlandeza.
Rua 1.º de Agosto 53-A

Material Velho
A Typographia Artistica compra qualquer quantidade de tipos velhos, entrelinhas e linhões de chumbo
Paga-se bem

ANUNCIOS PARA ESTE JORNAL
TRATAM-SE NA



Av. Rio Branco, 137
RIO DE JANEIRO
Anuncios e Assignaturas para todos os jornais e Revistas do país



Aloj? - E' o Centro?
SIM.
Por obsequio, pode informar-me qual é o estabelecimento de Bauru que tem de tudo quanto precise uma dona de casa?

PERFEITAMENTE - E' a casa MINERVA.
Sabe se entrega a domicilio?
SIM, ENTREGA.
E sobre a seriedade?
NEM SE DISCUTE.
Onde é e qual é o numero do telephone?
R. Casa Numero 12 da Rua Baptista de Carvalho,
TELEP ONE 42.

Está bem - Agradecido.....
Officina do Gallo
DE Albano Franco de Oliveira
O novo proprietario desta seriedade officina, que se reabrirá dia 20 de corrente, está procedendo a alguns melhoramentos afim de bem servir a sua freguesia. Executam-se com a maxima promptez e garantia, concertos em carros, froga, etc.
Grande stock de Buchas, rodas eixos e Ferragens em geral.
R. 25 de Janeiro—Esg. do Largo da Matriz
PIRATININGA

Castellões OLGA
Goal Viajantes Club
NOVIDADE:
AUTOMOVEL CLUB -- E
OURO PAULISTA
BATA - CLAN
CIGARETOS DE RAÇA

A Marquês de Santos
Paulo Setubal — 7800
Na livraria desta folha:

A mulher é uma dege-
nerada — Por Maria Leonidia
de Moura — 7400
Na livraria desta folha

Caminhão á venda
Por motivo de mudança, vende-se um caminhão Ford quasi novo. Tratar com João Garcia, na agencia do correio.

Typographia
Vende-se uma typographia com 2 machinas de impressao, 1 machina de picotar, uma de cortar papel, uma de grampear, e diversas caixas de tipos para jornal e obras.
Para informações, nesta edificação.

YINHO CREOSOTADO
DO PHARMACEUTICO E CHIMICO
Lda da Silva Silveira
AUTOR DO
METHODO DE HOGUEIRA
FODEROSO TONICO.
Necessitante de Primeira Ordem
ESPECIFICO DAS Vias respiratorias.




CASA VEADO
R. J. de Agosto, 17
Caixa postal, 30

Nicolino Roselli & Cia.
(Casa Fundada em 1910)
Est. de S. Paulo - BAURU - Brasil
Primeiro e unico estabelecimento especial de GRAMOPHONES E PERTENCENES nesta cidade

A variedade de artigos da «CASA VEADO» é tão grande que apenas se pode indicar uma parte neste annuncio.
Entre os artigos que ella vende figuram os seguintes:
Gramophones, Discos e pertencenes.
Gramophones, Discos e pertencenes.
Armas e Marijões em grande escala.
Ferragens, Tintas e Oleos, Louças, Vidros e Porcellanas, Secos e Molhados finos. Cal virgem, Gesso e Cimento.
Brinquedos e artigos para presentes.
Livros escolares, Relogios, Metas e Objectos de arte. Machinas de costura de diversas marcas. Violões, Violinos, Guitarras Portuguezas, Violas, Bandolins, Flautas, Methodos e Musicas em geral.
Harmonicas «Stradella» e de outras afamadas marcas, Sementes de Flores e de Hortaliças. Artigos para Carnaval.



A «CASA VEADO» mantém o maior sortimento de instrumentos de cordas e accessorios nesta cidade.
A «CASA VEADO» vende Gramophones e Pertencenes preços reduzidos e a prestações mensaes.
A «CASA VEADO» vende Gramophones e Discos com grandes descontos e vantagens extraordinarias para os srs. revendedores.
A «CASA VEADO» só vende artigos bons e barato.
A «CASA VEADO», para commodidade de seus freguezes, encarga-se de todo e qualquer concerto de Gramophones, Harmonicas e instrumentos de corda.
A «CASA VEADO» recebe semanalmente as ultima dades em todas as secções.

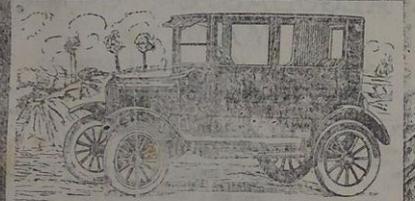
Por isso antes de comprar qualquer objecto dirijam-se primeiramente á «CASA VEADO».
A «CASA VEADO» impõe-se á preferença do publico pelo grande sortimento que offerece e pela sua reconhecida seriedade.
Não deixe pois V. Ex. de visitar a «CASA VEADO», á rua 1.º de Agosto n.º 17, para que, alem de outros artigos, lhe mostre um dos novos Gramophones e que o deixe ouvir qualquer artista de sua predileção, assim como qualquer musica de seu grado.

CUBAGEM
Livros para C
gem de Madeiras — A
venda na
LIVRARIA
Desta Folha

No Mundo Elegante
Casa de Modas
Grande Atelier de Costuras
Variado sortimento de Misangas, Vidrihas, Artigos para Costureiras, e diversas miudezas.—Recebe novidades semanalmente.
Mme Adalmira Fontão
Stock permanente de flores da melhor fabrica do estado
Especialista em rendas de linho e chapéus p^o senhoras.
R. Baptista de Carvalho 49
Teleph. 147—Bauru

PILULAS de BRUZZI
E' o melhor especifico vegetal até hoje descoberto para as GONORREIAS. Tanto assim, que o autor garante e contracta as caras, nada recebendo se não verificar-se
FRAQUEZA OENITALI...
Já se sabem á venda nas drogarias de São Paulo as gotas estimulantes do DR. JONES BRUZZI, que tanto successo têm obtido neste Estado, para a cura da fraqueza genital. Encontram-se em todas drogarias. Depoitaricos: BARULL & Ca. e L. DE QUEIROZ.
Pedidos directos a J. Bruzzi, Caixa postal, 2012, Rio de Janeiro—Apo. pela Saude Publica sob n. 146, de 31/7/21, e 2328 de 10/1/22.
Rua. das e Dgoz.

Impressos nitidos e feitos com todo capricho nesta typ.



Sedan 2 Portas
5 PASSAGEIROS
Um Carro Ideal para o Inverno
Esta Sedan é o carro fechado de 5 passageiros, mais barato e economico que ha no mundo, e não obstante é luxuoso, de linhas elegantes e possui todos os caracteristicos dos carros Ford, isto é, eficiencia, segurança, conforto e velocidade.
8:200\$
Posto vago, S. Paulo completamente equipado
Consultem o agente Ford mais proximo sobre o plano Ford de pagamentos semanacs.
Boas estradas encurtam distancias, unem povos e trazem progresso.
Ford
CARROS FECHADOS

A MOD
R. B. de Carvalho 94-A — Teleph 174
O proprietario deste estabelecimento, contando com o mesmo ramo de negocio, sendo, modas e confeccões, arranjadas, entes em geral chapéus para senhoras e crianças, avisa á sua distincta freguesia que durante este mez de Julho resolve fazer uma grande liquidação de meias vendendo pelo custo das fabricas, para dar lugar a uma grande remessa que deve receber.
Não comprem meias sem primeiro ver os preços deste estabelecimento
ULCERAS SYPHILITICAS
CANCROS VENEREOS
Periculis antigas e recentes, eozemas, dardros, queimaduras, curam-se radicalmente com o milagroso **Cannido** de Moura, ha trinta annos usado com exitos abeiro.
E' um liquido de facil applicação e sem
Approved pela Saude Publica, em 7 de Junho de 1904, sob n. 12. Fabrica e deposito: Rua São Custodio 5, Paulo.
Farmacia Ransin.

Rico e variado sortimento de
FOLHINHA
Recebeu esta typographia.
Preços modicos.
Terras altas para café
Em Lins, na zona Noroeste, vendem a prestações em lotes de 10-20-50-100 e mais alqueires. Tem estrada para automoveis atravessando os terrenos. Para mais informações com Fernando Milanez,
No Hotel Brasil Nesta

